



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ARIADINA TORRES GUIMARÃES**

**ENTRE DOCUMENTOS E NARRATIVAS, A HISTÓRIA DO CURSO DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,  
1985 A 1995**

**FORTALEZA**

**2019**

**ARIADINA TORRES GUIMARÃES**

**ENTRE DOCUMENTOS E NARRATIVAS, A HISTÓRIA DO CURSO DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,  
1985 A 1995**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade.

Fortaleza

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

G976e

Guimarães, Ariadina Torres.

Entre documentos e narrativas, a história do curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará, 1985 a 1995 / Ariadina Torres Guimarães. – 2019.

131 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, Fortaleza, 2019. Orientação: Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade.

1. Secretariado Executivo. 2. História da Educação. 3. Memória. I. Título.

CDD 370

---

**ARIADINA TORRES GUIMARÃES**

**ENTRE DOCUMENTOS E NARRATIVAS, A HISTÓRIA DO CURSO DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,  
1985 A 1995**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Aprovada em: 26 / 03 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. José Arimatéa Barros Bezerra  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Fátima Maria Leitão Araújo  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Ao Valmir, meu maior incentivador.

Aos meus três lindos filhos, Alan, Miguel e Rafael.

A Eles, as maiores bênçãos que Deus me deu.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Manoel e Alzenir, que mesmo sem compreender o mundo acadêmico, são incentivadores da educação como mudança social.

Ao Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade, pela excelente orientação e pelos ensinamentos sobre história da educação.

Aos professores participantes da banca examinadora Profa. Dra. Fátima Maria Leitão Araújo e o Prof. Dr. José Arimatéa Barros Bezerra pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões que só fizeram engrandecer esta dissertação.

Aos meus irmãos Alexsandra e Alexandre, amigos de vida e incentivadores do aprendizado constante.

Aos meus amigos técnico-administrativos da Secretaria do PPGE, Adalgisa, Geisa, Morgana e Sérgio, pela compreensão e apoio ao longo do mestrado.

As minhas amigas, Débora, Fabricia, Helayne, Juliana, Neide, que o Secretariado Executivo me presenteou, sempre acolhedoras das minhas tristezas e alegrias.

As minhas amigas e amigos que torcem por mim e ficam felizes com as minhas conquistas.

À profa. Conceição Barros, Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo da UFC e colega da turma de 1997, por me acolher e me ajudar nesse momento, muito feliz por esse reencontro proporcionado pelo Mestrado.

## RESUMO

Descrever a história e a memória da criação e implantação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 1985 a 1995 é o objetivo principal desta pesquisa. Nossos objetivos específicos foram: a) Contextualizar o cenário vivido no Ceará, no período de 1985 a 1995; b) Refletir sobre as memórias dos atores envolvidos nas ações de criação e implantação do curso e c) Identificar as motivações e expectativas dos primeiros alunos para ingressarem e permaneceram em um curso novo. A pesquisa faz parte da história da educação brasileira, mais especificamente a história e a memória do ensino superior em Secretariado Executivo no Estado do Ceará. Para isto, usamos conceitos de história e memória. Além de mostramos o pensamento da área de Secretariado através dos percursos dos profissionais de secretariado ao longo do tempo, no Brasil e no Mundo. Utilizamos como metodologia, quanto à natureza, uma pesquisa aplicada; Quanto à forma de abordagem ao problema fizemos uma pesquisa qualitativa; Para obtenção e levantamento de dados utilizamos três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada. Nossos achados nos levaram a afirmar que a criação do curso ocorreu pelo apelo da sociedade e pelo protagonismo dos envolvidos na instituição; que entre as várias dificuldades encontradas para a criação, uma delas foi o conservadorismo da Universidade e que o perfil da primeira turma foi feminino e de alunos-trabalhadores. Com essa pesquisa podemos contribuir para o enriquecimento dos estudos sobre História e Memória da Educação do Ceará, escrever a história do Curso de Secretariado Executivo da UFC, e que esta pesquisa possa servir de aporte para novas pesquisas sobre os assuntos abordados.

**Palavras-chave:** Secretariado Executivo. História da Educação. Memória.

## **ABSTRACT**

To describe the history and the memory of the creation and implementation of the Executive Secretariat Course of the Federal University of Ceará from 1985 to 1995 is the main objective of this research. Our specific objectives were: a) To contextualize the scenario lived in Ceará, from 1985 to 1995; b) Reflect on the memories of the actors involved in the creation and implementation of the course and c) Identify the motivations and expectations of the first students to join and remain in a new course. The research is part of the history of Brazilian education, more specifically the history and memory of higher education in the Executive Secretariat in the State of Ceará. For this, we use concepts of history and memory. In addition to showing the thinking of the Secretariat area through the paths of secretarial professionals over time, in Brazil and in the World. We use as methodology, as for nature, an applied research; As for the approach to the problem we did a qualitative research; To obtain and collect data we used three procedures: documentary research, bibliographic research and semi-structured interview. The work was divided into four chapters, in addition to the introduction, we have: Chapter II - the memory, the history and the creation of the course of executive secretariat in the UFC; chapter III – the executive secretariat course in Brazil; Chapter IV - creation and implementation of the Executive Secretariat course at the UFC. The first findings lead us to affirm that the course was created by the appeal of society and the protagonism of those involved in the institution.

**Keywords:** Executive Secretariat. History of Education. Memory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Abaixo-assinado .....	78
Figura 2	–	Declaração de concordância do Dep. Psicologia com a criação do Curso ....	82
Figura 3	–	Ofício do Departamento de Administração.....	83
Figura 4	–	Despacho encaminhando Projeto à Pró-Reitoria de Graduação .....	83
Figura 5	–	Parecer favorável do Pró-reitor de Graduação.....	83
Figura 6	–	Despacho do Secretário do CEPE.....	86
Figura 7	–	Resolução nº 05/CEPE.....	86
Figura 8	–	Resolução nº 03/CONSUNI .....	88
Figura 9	–	Folder de divulgação do Curso .....	94
Figura 10	–	Unidade Responsável da FEAAC .....	95
Figura 11	–	Integração Curricular do Curso .....	98
Figura 12	–	Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período: Ano- período: 1995.2 .....	115

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Cursos Superiores em Secretariado no Brasil .....	55
Tabela 2 – Ementas do Projeto: Campos de Saberes .....	99

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	A sigla vem das três cidades que formavam a região, sendo: Santo André (A), São Bernardo do Campo (B) e São Caetano do Sul (C).
ABE	Associação Brasileira de Educação
ABES	Associação Brasileira de Entidades de Secretárias
ABI	Associação Brasileira de Imprensa
ABPSEC	Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado
APROSSEC	Associação dos Profissionais de Secretariado do Ceará
ASSEC	Associação das Secretárias do Estado do Ceará
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CETREDE	Centro de Treinamento e Desenvolvimento
CGC	Conceito Geral de Curso
CGT	Central Geral dos Trabalhadores
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
CONSUNI	Conselho Universitário
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
CUT	Central Única dos Trabalhadores
CUT	Central Única dos Trabalhadores
EAUFBA	Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
FENASSEC	Federação Nacional das Secretárias e Secretários
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FMI	Fundo Monetário Internacional
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPC	Projeto pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico

SESU/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SINDSECE	Sindicato das Secretárias do Estado do Ceará
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USP	Universidade de São Paulo
CNTC	Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
VI CONSEC	VI Congresso Nacional de Secretariado
IPEA	Instituto e Pesquisa Econômica Aplicada
PEA	População Economicamente Ativa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A CRIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA UFC</b> .....	<b>23</b>
<b>2.1</b>	<b>Preâmbulos teórico-metodológicos</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Conceituando a memória na pesquisa histórica</b> .....	<b>27</b>
<b>2.3</b>	<b>Relacionando o conceito de história na pesquisa em Educação</b> .....	<b>30</b>
<b>2.4</b>	<b>Relacionando história e memória</b> .....	<b>33</b>
<b>2.5</b>	<b>Relacionando história e memória na criação e implantação do curso de Secretariado Executivo na UFC</b> .....	<b>37</b>
<b>3</b>	<b>O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL</b> .....	<b>39</b>
<b>3.1</b>	<b>A profissão de secretariado executivo: percursos e itinerários históricos</b> .....	<b>39</b>
<b>3.2</b>	<b>A profissão de Secretariado no Brasil e as suas organizações de classe</b> .....	<b>43</b>
<b>3.3</b>	<b>A Regulamentação da profissão</b> .....	<b>47</b>
<b>3.4</b>	<b>Criação e expansão do Ensino Superior em Secretariado Executivo no Brasil (1970 a 1995)</b> .....	<b>50</b>
<b>3.4.1</b>	<i>Formação acadêmica e campos de saberes</i> .....	<b>56</b>
<b>3.5</b>	<b>Os contextos da chegada do curso na universidade</b> .....	<b>59</b>
<b>3.5.1</b>	<i>Contexto político e econômico do país</i> .....	<b>59</b>
<b>3.5.2</b>	<i>A luta sindical em defesa da formação do secretário executivo no Brasil</i> .....	<b>64</b>
<b>3.5.3</b>	<i>Políticas econômicas e mercado de trabalho do curso emergente em Fortaleza</i> .....	<b>67</b>
<b>4</b>	<b>HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC</b> .....	<b>74</b>
<b>4.1</b>	<b>O percurso e itinerário legal do Curso</b> .....	<b>75</b>
<b>4.2</b>	<b>Debates políticos e pedagógicos</b> .....	<b>89</b>
<b>4.3</b>	<b>O Curso de Secretariado na UFC</b> .....	<b>93</b>
<b>4.3.1</b>	<i>Características do Curso</i> .....	<b>93</b>
<b>4.3.2</b>	<i>Perfil do Egresso</i> .....	<b>96</b>
<b>4.3.3</b>	<i>A organização Curricular do Curso: para onde aponta a formação?</i> .....	<b>98</b>
<b>4.4</b>	<b>Articulações políticas do Curso com entidades representativas e a sociedade</b> .....	<b>103</b>
<b>4.5</b>	<b>As narrativas dos sujeitos sobre a Criação do Curso</b> .....	<b>105</b>
<b>4.5.1</b>	<i>Os Idealizadores</i> .....	<b>105</b>
<b>4.5.2</b>	<i>Os gestores</i> .....	<b>108</b>

<i>4.5.3 Os discentes</i> .....	109
<b>4.6 Implantação da 1ª Turma</b> .....	114
<i>4.6.1 O Ingresso (1ª Turma)</i> .....	114
<i>4.6.2 Dificuldades de infraestrutura</i> .....	116
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	119
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	123
<b>ANEXO A – Documentos Iconográficos</b> .....	128

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de investigação conhecer a trajetória da criação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). A questão central tomada como ponto de partida é escrever a história da criação e da implantação do referido curso, no intervalo histórico de 1985, ano em que se desenrola o processo de regulamentação da profissão de Secretária Executiva no Brasil, a 1995, ano de início da primeira turma, por meio das memórias dos momentos de tensão gerados pelo debate entre a universidade e a sociedade organizada, na criação e na implantação do curso, destacando a memória dos sujeitos por meio de narrativas.

Partindo da inquietação de querer saber a real motivação que levou a UFC a acreditar e a viabilizar a criação do curso e de como foi compreendida a demanda social e, sobretudo foi capaz de construir um corpo de conhecimento para tal formação acadêmica é que nasceu o interesse por esta investigação. Nela buscamos, por meio de uma abordagem histórica, a identificação dos protagonistas da pesquisa, docentes, funcionários, discentes e profissionais envolvidos em uma grande e audaciosa ação em prol da criação do curso e da sua implantação na cidade de Fortaleza, no âmbito acadêmico da UFC, capaz de formar o profissional em Secretariado Executivo.

As motivações pessoais que me levaram a investigar acerca desse tema foram muitas. Além da gratidão de ser graduada na área e ter exercido a profissão na iniciativa privada e hoje exercê-la no âmbito da administração pública federal. Contudo, a mais relevante foi o convite para participar do Seminário dos 20 anos de criação do curso, realizado na Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade – UFC, no dia 07 de dezembro de 2016, tendo como tema: *20 anos construindo o conceito de excelência no Secretariado*.

Após vinte anos de sua criação, na condição de egressa do curso, naquele seminário me aguçaram memórias de momentos vividos naquela instituição de nível superior para chegar ao que sou hoje, sem nos darmos conta sobre tudo que foi construído e como se deu essa construção daquele curso. No dia do evento, sentei-me e observei tudo e todos. Porém, os olhos dos homenageados não saem da minha lembrança. Quanta gratidão e tantas alegrias eles transmitiam, ao serem lembrados naquela ocasião. Para minha surpresa, alguns nem reconhecia mais, apesar de terem participado do curso no período em que fui aluna de 1997 a 2001. Então vários questionamentos surgiram: quem eram aquelas pessoas? Porque

estavam ali? Ao serem apresentados e falando sobre suas experiências para a criação do curso, percebemos que a história os deixou anônimos por vinte anos.

Através dessa escrita socializamos as memórias dos atores dessa história: idealizadores, gestores, docentes e ex-alunos da primeira turma. Assim surgiu a origem da inquietação para se construir este trabalho, dando conta da origem do curso, antes que tais memórias sejam perdidas no tempo.

Portanto, recorremos a Bosi para justificar a relevância em registrar essas memórias através da linguagem escrita da dissertação: “O instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem.” (BOSI, 1994, p. 46). Para ela, as memórias individuais alimentam-se da memória coletiva e histórica e incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo. Um dos elementos mais importantes, que afirma o caráter social da memória, é a linguagem, como afirmamos acima. A linguagem é elemento articulador entre o mundo da memória e o vivido.

Assim, para Bosi (1994) lembrar e narrar se constituem como elementos primordiais da linguagem. A linguagem é entendida como o instrumento socializador, pois reduz e aproxima, no mesmo espaço histórico e cultural, tão diversos como as lembranças e as experiências recentes.

Para a autora, a memória é acionada de acordo com nossa vontade, e traz consigo outras forças que muitas vezes negligenciamos. A memória é uma composição de linhas de forças da subjetividade humana que permanece muitas vezes oculta até que a evoquemos. Segundo Bosi (1994, p. 47),

Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora.

Voltemos ao problema gerador, o ponto que faz desta pesquisa útil é a própria comemoração de duas décadas do referido curso, onde se consolidou frente à Universidade, colhendo os frutos da conquista de nota máxima no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em 2016. Em uma reflexão rápida, deparamo-nos com pouquíssimos registros históricos de um curso de graduação que comemora duas décadas, que passa, desde uma possível extinção em 2009 até uma nota de excelência nos resultados do ENADE, em 2016.

De acordo com Brandão (2016), a criação do curso surgiu a partir da reivindicação do Sindicato das Secretárias do Estado do Ceará (SINDESECE) por vias de

uma reunião com o Reitor Antônio de Albuquerque Sousa Filho (1991-1995). Tal reivindicação estava respaldada por um “abaixo-assinado” com mais de 300 assinaturas de secretárias do Estado do Ceará. Daí, iniciaram-se as análises para a criação do curso. O projeto de implantação do Curso de Secretariado Executivo da UFC foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 22 de fevereiro de 1995, ano em que também teve início a sua primeira turma, na Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), da Universidade Federal do Ceará, onde funciona desde a sua criação.

O Curso de Secretariado Executivo tem aulas no período noturno e anualmente são ofertadas 50 vagas anuais. Destas vagas, algumas são disponibilizadas para mudança de curso e admissão de graduados e transferidos de outras Instituições de Ensino Superior. De 1995 a 2018 formou 597 secretários executivos, embora o curso já tenha sido ameaçado de ser extinto da UFC.

Consideramos que atualmente o curso tem elevado grau de reconhecimento na sociedade, pela notoriedade e inserção de seus egressos no mercado de trabalho, daí a relevância social deste trabalho em refletir sobre a história da formação superior do Secretário Executivo no Estado do Ceará.

A pesquisa identificou os primeiros alunos e os professores, bem como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e suas diretrizes curriculares. Deparamo-nos com a atenção que este se propôs a atender à demanda do mercado de trabalho naquele momento, como um curso que atenderia aos anseios do mercado. Ao mesmo tempo, em que evidenciamos a sua participação no desenvolvimento da sociedade, mas como garantir que tudo isso seja válido, se há história de sua trajetória contada pelos seus sucessos e fracassos? Quais foram os caminhos traçados para a certeza de sua contínua formação e sua pesquisa, enquanto ente educacional de nível superior? Se pensarmos desde o ingresso do aluno até o término com sua formação em bacharel. Ainda assim, é preciso saber quais foram os legados que o Secretariado Executivo construiu para a sociedade e para a Instituição? Quais foram as vozes ouvidas para a sua criação? Seu público-alvo mudou ao longo dos anos? As competências técnicas pedagógicas são as mesmas? Quais as contribuições dos seus primeiros alunos e professores para a evolução do curso? São inúmeras as dúvidas e brechas que o curso de Secretariado Executivo deixou escapar desde sua implantação.

Como problema, após tantas inquietações, a investigar: Como se construiu a história do curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 1985 a 1995? As questões específicas se assentam nesta ordem: a) Qual o cenário vivido no

Ceará que possibilitou a criação do curso de Secretariado Executivo; b) Quais são as memórias dos personagens envolvidos na criação do curso de Secretariado Executivo da UFC? c) Quais as motivações e as expectativas dos primeiros alunos para ingressarem e permaneceram em um curso novo?

Tendo exposto a questão geral, indicaremos agora nossos objetivos. Nosso Objetivo Geral é descrever a história e a memória da criação e implantação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 1985 a 1995 é o objetivo principal desta pesquisa. Nossos objetivos específicos foram: a) Contextualizar o cenário vivido no Ceará, no período de 1985 a 1995; b) Refletir sobre as memórias dos atores envolvidos nas ações de criação e implantação do curso e c) Identificar as motivações e expectativas dos primeiros alunos para ingressarem e permaneceram em um curso novo.

Entre as relevâncias já descritas aqui e tantas outras que ainda virão, nos dão o suporte para encamparmos esta pesquisa. Entre elas, uma nos chama sempre a devida atenção que é o fato deste curso ter atingido a nota máxima no Exame do ENADE/2016. O curso que se faz grande e não se preocupou em contar suas histórias, ganhos, conquistas e suas memórias.

Partindo de uma constatação epistêmica e investigativa, é certo entender que para qualquer que seja a instituição, pública ou privada; municipal, estadual ou federal; do setor de ensino ou tecnológico, as mais variadas formas ou segmentos, os acontecimentos de uma área qualquer podem e devem mostrar caminhos para seu desenvolvimento científico e social. Assim, evidenciar a história da criação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará como contribuição para o engrandecimento da história da educação superior no Ceará.

Dando como elaborada a parte temática e a problematização, os próximos passos tratarão da definição dos caminhos metodológicos que tomaremos. Vamos assim definir as estratégias de investigação, com a descrição do método científico que é o caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim de cada etapa.

Para Marconi e Lakatos (1991), o método científico pode ser considerado uma teoria de investigação que cumpre algumas etapas, como problema, hipótese, coleta de dados e experimentação.

A ciência pode ser vista como um modo de pensar e de trabalhar, pois requer que o pesquisador faça as perguntas mais coerentes para obter as suas considerações iniciais de forma que constate, por meio da experiência. Daí, podemos ter nosso primeiro pressuposto nesta pesquisa, ou seja, que não há ciência sem o emprego de métodos científicos. Por meio

deste, se reduz a influência da parcialidade sobre o fenômeno, pois trataremos de colher memórias dos sujeitos e o lapso temporal já remonta mais de duas décadas de existência, precisaremos distinguir o que é prioritário para o conhecimento presente nesta pesquisa para outros conhecimentos menos significativos para este momento.

Em se tratando de fontes orais, as narrativas são uma produção histórica que, após serem transcritas as entrevistas, organizam-se em função do interesse da pesquisa. Certamente, a produção das fontes orais que procuramos aqui passa pelos recolhimentos de informações junto a testemunhas e, para isso, fazemos uso de técnicas pertencentes ao campo metodológico da história oral. Para Santos (2000, p. 20),

Entrevistas, depoimentos e histórias de vida são técnicas que vêm sendo utilizadas já há bastante tempo para se conhecer, ainda que parcialmente, determinados processos sociais desde a ótica daqueles que estão imersos nesses mesmos processos, [...] os relatos produzidos pela história oral devem estar sujeitos ao mesmo trabalho crítico das outras fontes que os historiadores costumam consultar.

Então, diante das principais formas de abordagem, optamos por um método que vendo os fatos sobre a análise de um contexto social; adentrando no mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente as mudanças ocorridas na sociedade e na natureza, segundo Marconi e Lakatos (1991). Em especial, de inúmeras narrativas dos atores desta história que encontramos.

A metodologia propriamente dita, quanto à natureza, se deu por meio de pesquisa aplicada, pois gerará conhecimento de aplicações práticas na descrição da história do curso de Secretariado Executivo da UFC, bem como suas especificidades. Quanto à forma de abordagem ao problema, fizemos uma pesquisa qualitativa, nossas questões tiveram caráter de subjetividade e sua coleta se deu por meio de entrevistas.

A escolha dessa abordagem se deu pelo fato da possibilidade de trabalhar com os significados, os motivos, as aspirações, os valores e as atitudes. Essa escolha revelou o quanto a mesma trará contribuições importantes para a historiografia da Universidade e, principalmente para a memória do Curso de Secretariado Executivo. Para tanto, fomos em busca das narrativas, dos arquivos, com as principais legislações, de livros e de publicações que tinham informações diretas ou indiretas sobre o nosso objeto, e que serviram de ponte na escrita dessa história.

Para obtenção e levantamento de dados foram utilizados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada. Buscamos em Marconi e Lakatos (1991) definir as nossas escolhas quanto à técnica empregada. Para eles, trata-se de um conjunto de preceitos e/ou processos que a ciência ou a arte se serve para

coletar seus dados ou mesmo pôr a pesquisa em prática. Daí, as técnicas de pesquisa empregadas foram: a) pesquisa documental, por meio de coleta de documentos escritos, como as atas, os arquivos públicos do acervo da UFC, as leis de regulamentação da profissão, relatórios econômicos do IPEA, pedagógicos entre outros e b) pesquisa bibliográfica que abrange os arquivos já publicados, como livros, artigos, periódicos e demais registros que a pesquisa encontrou e foram relevantes.

Reunimos aqui, alguns dos principais conceitos sobre entrevista, como o principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada ou não-estruturada (FLICK, 2009; MARCONI; LAKATOS, 1991). Resolvemos destacar algumas das suas principais definições. Para Marconi e Lakatos (1991) a entrevista é uma conversa efetuada face a face, de maneira metodológica; proporcionando ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. Já para Minayo (2016), a entrevista semiestruturada, como técnica, combinando perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de relatar o que acha importante e lembra sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.

Trouxemos entrevistas com um representante do SINDESECE; com a responsável pela criação do curso na UFC, Profa. Criseida Alves Lima; com o Prof. Ciro Nogueira, Presidente da Adufc (1993 a 1995) e professor do Centro de Ciências; e com duas egressas da primeira turma, Emivânia Viana Bezerra Duarte e Rosangela Saturno Cysne. Desde o primeiro instante, optamos pela entrevista semiestruturada para que o entrevistado pudesse se expressar com maior liberdade, podendo relembrar os fatos que para ele foram importantes e marcantes. E assim aconteceu, na medida em que conseguimos perceber durante as conversas registradas. Essas narrativas, histórias de vida que compõem a principal fonte dessa pesquisa. Além da análise documental e do levantamento bibliográfico, a entrevista tratou das reflexões do próprio entrevistado sobre os momentos vividos e suas contribuições para a história do curso. Essas reflexões contribuem para representar uma realidade, com os legados, ideias e sentimentos.

A pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza, mais especificamente no Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. A coleta de dados, que se deu por meio de entrevistas, aconteceu no período de 2017 até o início de 2019. Levando em consideração toda uma saga em acessar, agendar e entrevistar cada um. Não entrando em detalhes mais amenos, mas a obtenção destas entrevistas não foi nenhum passeio, mas prazerosas e encantadoras e que se preciso fosse faria todas elas novamente.

Todos as fontes documentais adquiridas até aqui são valorosas para a investigação do objeto. Acessamos as atas das Reuniões dos Conselhos do CEPE e CONSUNI; a primeira

Grade Curricular do Curso e o processo de criação e implantação do curso. Além do famoso e pioneiro abaixo-assinado contendo as assinaturas que o reitor, na época, exigiu para a criação do curso.

Adquirimos por meio das entrevistas um significativo e robusto acervo, em áudio, que após as mesmas foram transcritas e estarão presentes no nosso último capítulo. Outros recursos que coletamos são relacionadas as imagens, as fotografias, os vídeos, os cartazes, os editoriais entre outros que registraram informações importantes sobre o processo de criação e implantação do curso, onde poderão ser vistos, em sua maioria nos anexos.

Sobre a análise dos dados, o estudo do material não precisou abranger a totalidade das falas expressas pelos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum, ao mesmo tempo em que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Por outro lado, e não menos importante, consideramos que sempre há divergências e diversidades de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social, e tratando de um curso de graduação, espaço de várias ideias, não são poucas as diferenciações internas aos grupos. Assim, ao analisarmos e interpretarmos informações geradas por uma pesquisa qualitativa, devemos ter em mente que sempre haverá posições homogêneas, e seu oposto, dentro de um mesmo meio social (MINAYO, 2016).

Dividimos esta pesquisa em quatro (04) grandes momentos. Sendo apresentados na forma de capítulos que organizamos no intuito de facilitar a compreensão para os leitores. Além da Introdução que trouxe a problemática e os objetivos. No segundo capítulo intitulado: A memória, a história e a criação do curso de secretariado Executivo na UFC, propusemos uma busca pela conceituação de memória, história e a relação entre as mesmas e com os objetivos pretendidos.

Neste momento expomos as ideias de autores como Jacques Le Goff (1990), com seu celebre livro História e Memória, Éclea Bosi (1994) e Nora (2012), dentre outros, foram nosso marco teórico para as futuras afirmações pretendidas, pois partiram das interpretações que estes nos presenteiam com seus escritos. Desde o olhar para a historicidade de Le Goff sobre a História Oral e a relação que encontra na memória de natureza mais global e complexo. No seu trabalho, a memória é encontrada fundamentalmente na história e na antropologia. Remetendo a um conjunto de funções psíquicas, ou seja, que o homem pode acessar informações passadas.

Nos sensibiliza a leitura de Ecléa Bosi, no conjunto de sua obra, que fala-nos da emoção do ser pesquisador, em que encontra, além da sensibilidade e respeito ao ouvir, o

compromisso com as memórias coletadas do passado para reverberarem e fecundarem o futuro. Ela sai em defesa da formação do pesquisador que vai entrevistar o seu memorialista (BOSI *et al.*, 2012). O que ela realmente nos quer dizer, e nós tentamos mostrar foi a importância da fala emotiva e fragmentada do nosso memorialista, portadora de significações que nos aproxima da verdade e, respeitados o tempo e os lapsos que o tempo impõe ao entrevistado. Baseado em Pierre Nora, a partir de seu conceito de Lugar de Memória, “Que compreendemos a forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora... museus, arquivos... coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações.” (NORA, 2012, p. 13).

Nora (2012) entende por “lugares de memória”: museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, registros e arquivos de atas, porque essas operações não são naturais.

Nora (2012) caracteriza dois tipos de memória, uma memória tradicional (imediate) e uma memória transformada por sua passagem em história. Para o autor, à medida que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos. É através desta memória transformada em história, desta memória oficial, que se estabelecem os “lugares de memória”. Levando-se em conta o valor que é atribuído a certos objetos enquanto manifestações culturais e enquanto símbolos de uma nação, as políticas de preservação do patrimônio terminam por criar, deliberadamente, “lugares de memória” a fim de reforçar, ou mesmo inventar, uma identidade coletiva e preservar sua memória.

A representação da cultura de um povo faz de seu inconsciente ou imaginário popular pode ser reconstruída por suas memórias e símbolos, como uma igreja, uma praça, uma feira, uma bandeira, um sabor são dispositivos memorialísticos a partir dos quais o povo se reconhece. Contudo, não basta apenas constatar quais são os lugares da memória, mas conhecer e problematizar como tais lugares vão sendo (e são) definidos nos diferentes contextos sociais. A definição e conservação dos lugares da memória são sempre permeadas por relações de poder, envolvendo suas relações de tensões e/ou de conflitos. Valorizam-se as obras e as práticas culturais materiais e imateriais deste povo ou de uma ideologia dominantes ou por meio da valorização das obras das classes subalternizadas e suas práticas culturais

materiais e imateriais. Nesse sentido, não podemos desprezar os aspectos culturais e de identidade que envolve a definição, a proteção e a conservação dos lugares da memória.

Segundo Nora, pelo passado se reflete a criação de lugares de memória, locais de rememoração, como monumentos, museus, arquivos, que buscam evitar o esquecimento e impor a noção de um tempo estável ao mundo atual. Esses lugares de memória, enquanto representações de um passado procuram enfatizar uma noção de continuidade e pertença, capazes de perpetuar no tempo e no espaço.

O conceito acima exposto nos levou a entender que a Universidade Federal e tudo que está em volta da criação do curso de Secretariado Executivo desta Universidade se identificam com Nora. Assim, trazemos para a construção deste capítulo, os conceitos adquiridos em nossas singelas leituras que possam nos levar a uma melhor compreensão sobre as possíveis respostas para os objetivos propostos no início desta pesquisa. Como isso, faremos deste capítulo nosso referencial teórico.

No terceiro capítulo trouxemos as primeiras contribuições da pesquisa, tendo como título: o curso de secretariado executivo no Brasil. Apresentamos os percursos e itinerários históricos que a profissão de secretariado executivo percorreu ao longo dos vários períodos da história. Numa forma bastante didática, mostramos a importância da profissão desde os Escribas do Egito Antiga, passando pelas grandes mudanças na economia e a inserção da mulher no mercado de trabalho até a formação destes profissionais ao longo do período desta pesquisa, 1995, no Brasil e no mundo. Destaque especial para a história do Secretariado do Brasil e as organizações de classe, através dos sindicatos da categoria, sua luta pela qualificação dos profissionais e as demais conquistas sociais proporcionadas pela regulamentação da profissão. Passando pelo primeiro curso reconhecido em bacharelado em Secretariado Executivo, após a Reforma universitário (lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968) até a chegada do curso na UFC e seus contextos socioeconômicos e políticos. Outro assunto que traz este capítulo são os processos de negociação que o Sindicato dos/das Secretárias do Estado do Ceará encampou para a formação superior em Secretariado Executivo, antes da chegada na UFC.

O quarto capítulo descreve a criação e a implantação do curso de Secretariado Executivo na UFC, do percurso legal que decorreu uma década para ser finalmente implantado. O objetivo aqui é poder caracterizar a parte estrutural que deu vida ao curso, desde as suas principais características, apresentando o perfil formativo que se espera dos seus egressos à organização e os debates políticos e pedagógicos que culminou no curso que existe hoje. Perguntamo-nos sobre como foi apresentada a organização curricular; quem foram

aqueles que contribuíram para a sua consolidação; para onde aponta a formação; sobre a articulação política do curso com as entidades representativas e a sociedade e, por meio das memórias dos sujeitos colhidas através de entrevistas, onde conversamos com os idealizadores, gestores, docentes e discentes. Apresentadas nossas inquietações, em maravilhosas conversas, sem nos preocuparmos com as horas, relembrando fatos já escondidos, perdidos e reencontrados no fundo do “baú das lembranças”, para trazer as memórias dos articuladores da criação do curso de Secretariado Executivo da UFC e, ao final, podermos contar essa história.

Das entrevistas pudemos afirmar que, assim como o curso de estilismo e moda da UFC (VICTOR, 2014), o curso de Secretariado Executivo surgiu por uma reivindicação da sociedade, e segundo a Profa. Criseida Alves Lima: “Não poderia ter forma mais legítima para se criar um curso superior do que a manifestação da sociedade”. Com isso, apresentaremos uma parte da história, aquela que enobrece pessoas e evidencia suas lutas e seus ideais por uma universidade transformadora.

## 2 A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A CRIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA UFC

Esta pesquisa tem como tema a história do Ensino Superior em Secretariado Executivo, e através do estudo dos documentos e narrativas, contamos a história do curso de Secretariado Executivo da UFC, até o ingresso da primeira turma, em 1995. Assim, trataremos neste capítulo dos conceitos de memória e história, e suas relações em si, que nos possibilitaram o embasamento teórico para o trabalho.

### 2.1 Preâmbulos teórico-metodológicos

Não poderia deixar de relacionar a História da História com a História das Ciências para compreender a importância dessa relação e também para o compromisso com o nosso objeto de investigação. Para tanto, encontramos em Saviani e em Minayo uma correlação entre História e Ciência, respectivamente, que nos faz compreender o tempo passado e o tempo presente da história e a importância dessa correlação para a construção de nova história.

[...] foi o princípio da atualidade da pesquisa histórica, que implica a consciência de que, como toda a pesquisa, a investigação histórica não é desinteressada. Consequentemente, o que provoca o impulso investigativo é a necessidade de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente. Obviamente isso não tem a ver com o “presentismo”, nem mesmo com o “pragmatismo”. Trata-se, antes, da própria consciência da **historicidade** humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, não se pode compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese. (SAVIANI, 2008, p. 4).

O labor científico caminha sempre em duas direções: numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas. E, ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, revestem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado e construído, portanto, passível de mudanças [...]. (MINAYO, 2016, p. 12).

A leitura destes autores nos embasa para a importância em compreender, mais ampla e profundamente, os impasses teóricos e práticos da história do curso de Secretariado Executivo da UFC. Na compreensão de Minayo, fica claro a ideia de dialética do presente, passado e futuro direcionado para a nossa pesquisa, teremos então, as origens, as narrativas e os contextos da criação do curso de Secretariado Executivo e, assim, garantindo uma melhor leitura de sua importância social. Segundo a mesma autora: “As sociedades vivem o presente,

marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo.” (MINAYO, 2016, p. 13).

Por trazer para essa pesquisa o trabalho com a Memória e saber que não podemos ter mais história com base apenas em documentos frios e eruditos, temos preocupação de evidenciar os relatos orais do Curso de Secretariado Executivo. São pequenos fragmentos que não encontraremos em arquivos. A memória é intrínseca à noção de tempo, pode-se afirmar que a memória hoje ganha novos formatos e novas leituras.

Esta é uma questão necessária para entendermos o conceito de memória. Preocupados sempre em levantar fatos que mais se aproxime da verdade, sem se perder em outras histórias e, nem tampouco, se deixar levar pela história oficial contada em gabinetes. Descobrir a história, não é simplesmente sentar no banco acadêmico e ouvir os relatos, mas buscar no cotidiano os fatos pertinentes que produziram as histórias, as narrativas e os contextos sociais. Assumimo-nos como agentes da história e dela fazemos parte e ao fazer dela parte, também somos seus agentes de transformação, ao mesmo instante que a reconstruímos. Então, para Bosi *et al.* (2012), a memória deixa de ter aqui um caráter de restauração do passado e passa a ser a memória geradora do futuro: memória social, memória histórica e coletiva.

Na proposta desta pesquisa, que possui como tema a investigação sobre a construção da história da criação e implantação do Curso de Secretariado Executivo da UFC, de 1985 a 1995, temos como um dos objetivos específicos, descrever a memória dos atores envolvidos no processo de criação e implantação do curso. Assim, evidenciamos a necessidade teórica de esclarecer por meio da definição de alguns autores os conceitos de memória e história, bem como suas interligações. Em nossas leituras encontramos autores como Nora (1993), Le Goff (1990), Bosi (1994), Bosi *et al.* (2012), entre outros, para nos conduzir aos melhores conceitos de história e memória. Especialmente de memória coletiva, que é o horizonte desta pesquisa.

A pretensão aqui é conseguir extrair de cada autor, no melhor sentido da palavra, o melhor entendimento a respeito das definições que cercam seus conceitos de história e memória. Buscamos elencar autores que já tenham seus nomes ligados à temática e outros que trazem significativos trabalhos sobre a mesma temática. Longe de acreditar que possamos expor aqui as melhores e mais completas definições e conceitos, mas nossos esforços foram neste sentido a todo instante. Para facilitar o melhor entendimento usaremos para a análise teórica: a) conceito de memória; b) conceito de história; c) relação história e memória; e d) a

relação dos conceitos com o objeto da pesquisa apresentados em tópicos secundários, neste capítulo. Ao final, esperamos ter contribuído para a construção destes significados, pois serão muito úteis para o desenvolvimento dos próximos capítulos.

Ao expormos as narrativas que marcaram a história da criação de um curso superior, apresentadas através das memórias dos sujeitos. Estas, por sua vez, pouco registradas em documentos e/ou outras pesquisas com este enfoque. Olhando para o percurso histórico do curso e hoje, plenamente afirmado no cenário acadêmico e econômico, em mais de duas décadas de existência. Os fatos que enchem de sentido o cotidiano da vida dos que fazem o curso são reflexos diretos das ações dos sujeitos participes de outros tempos. Assim, necessitamos registrar de forma histórica. Pretendemos evidenciar os antecedentes que culminaram com o surgimento do Curso de Secretariado Executivo da UFC. Com isso, já se vão três décadas vividas e pretensiosamente, por parte desta pesquisa, terá a ação dos pioneiros em prol da criação do curso de Secretariado Executivo, contada aqui.

Mais um ponto para ser considerado, trata-se do conceito de identidade, definida por Le Goff (1990), como sendo individual ou coletiva, onde a base é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade, trazendo à tona sentimentos, alegrias e angústias. O autor traz este conceito como elemento importante para o estudo da memória e insere o caráter de identidade como fundamental para conceituá-la como algo a ser conquistado, construído. Para ele, a Memória

É um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 1990, p. 435).

Trabalhando nessa construção de pensamento, há que se justificar o motivo e a importância de se estudar a memória. Com base no pensamento do mesmo autor, a memória, a qual ele compreende que cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Enquanto geradora ou produtora da identidade, a memória pode ser entendida como sendo participante de sua construção, uma vez que, a própria identidade de uma sociedade, realiza certas seleções da memória, e ainda, dá forma às predisposições que vão conduzir o indivíduo a incorporar alguns aspectos particulares do passado.

Caso clássico está registrado na tese de Victor (2014), que pesquisa sobre a origem do curso de estilismo e moda da UFC. A passagem em que ela entrevista a professora Ligia Fideles de Souza e passamos a compreender a motivação da criação do curso. Assim, registramos um dos mais belos momentos que dá sentido ao pesquisador continuar seu trabalho. Victor (2014, p. 105) nos dá um presente quando escreve que “Pelo modo como pegou e segurou a agenda e que também pela emoção emanada na hora, logo pensei: ali está a ponte – o segredo de tudo. O que ninguém sabe e nem nunca viu e, de fato, foi como pensei.”

Pegar a agenda, e segurar como se estivesse entregando um tesouro valioso, traz lembranças, memórias individuais de demasiado valor sentimental, profissional para a professora, caracterizando sua identidade. Contudo, a história com seus aspectos mais técnicos jamais seria capaz de contar tamanha emoção. Vejamos o diálogo de quando a entrevistada entrega a agenda

Olhe Dijane, eu já tinha separado alguns documentos pra você e até tinha decidido não lhe entregar mais nada, porque guardo tudo há bastante tempo [...] Isso porque você está tão entusiasmada que acho que vai ser muito importante para sua tese [...] a própria Universidade que ainda não sabe de muita coisa da história deste curso. Mas depois me devolve...! Depois disso me entregou a agenda e recomendou: ‘muito cuidado com o meu bloquinho [...]. (VICTOR, 2014, p. 107).

A pesquisa histórica de Victor só foi possível porque as memórias dos sujeitos foram cruciais para a sua realização. O que marca é o registro das emoções, dos sentimentos, que a pesquisadora trouxe, de uma forma viva e atual, demonstrando a identidade individual da entrevistada. Fora isso, encontramos relatos em diversas pesquisas. Porém, é a abertura do pesquisador para a escuta e para o diálogo, é o respeito pelos narradores, que estabelece uma aceitação mútua baseada na diferença, e que abre o espaço narrativo para o entrevistador entrar. Do outro lado, é a disposição do entrevistado de falar e de se abrir em alguma medida que permite que o entrevistador cumpra o seu papel. Já durante nossas entrevistas com os envolvidos com a criação do curso de Secretariado Executivo, fazemos destaque à emoção e dos breves silêncios da Professora Criseida Alves Lima, da sua alegria ao concluir dizendo que faria tudo novamente.

Ecléa Bosi concedeu uma entrevista para a Revista Dispositiva (USP), que circulou em novembro de 2012, e fala dessa emoção do pesquisador. Em que encontra, além da sensibilidade e respeito ao ouvir, o compromisso com as memórias coletadas do passado para reverberarem e fecundarem o futuro.

Bosi insiste na defesa da formação do pesquisador que vai entrevistar o seu memorialista

Quando a narrativa dele é hesitante, cheia de silêncio, ele não deve ter pressa de fazer interpretações ideológicas do que está escutando ou de preencher pausas. Importante que a fala emotiva e fragmentada do nosso memorialista é portadora de significações que nos aproxima da verdade. (BOSI *et al.*, 2012, p. 197).

Ainda tendo como referência a pesquisa de Victor (2014), e confirmada por Bosi *et al.* (2012), foi preciso saber compreender essas memórias tateantes, que Bosi chama de fios perdidos, quase irreparáveis. Compreendemos que podemos fazer da memória um instrumento eficaz, capaz de descrever a história do Curso de Secretariado Executivo.

Quando apresentamos a relevância desta pesquisa, procuramos demonstrar a existência de fios perdidos de memórias, que agregadas nesta pesquisa, contribuem para o resgate escrito da história do Curso de Secretariado Executivo da UFC e a identidade dos estudantes e profissionais.

## 2.2 Conceituando a memória na pesquisa histórica

Ao buscarmos as definições de memória, nos ajudaram Pierre Nora, Ecléa Bosi e Jacques Le Goff. Não nos limitamos a eles, também, trouxemos outros autores, entre eles, José D'Assunção Barros (2011), em seu artigo: Memória e história uma discussão conceitual, publicado na Revista Tempos Históricos, tendo, ao longo das descrições, nos permitido compreender conceitos fundamentais à luz de autores renomados.

Japiassu e Marcondes (2006, p. 183) definem memória como sendo fruto da experiência, é a

Capacidade de reter um dado de experiência ou conhecimento adquirido e trazê-lo à mente; considerada essencial para a constituição da experiência e do conhecimento científico. A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente.

O autor ainda lembra que para Aristóteles, “É da memória que os homens derivam a experiência, pois é das recordações repetidas da mesma coisa que se produz uma única experiência.” (JAPIASSU, 2006, p. 184).

Para Barros (2011), o conceito de memória tem sofrido ressignificações bastante importantes. Ele parte da memória individual para a coletiva, sendo seu foco de interesse conceitual. Definido como sendo um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, isso numa visão cotidiana. Nos diz que há significados mais vulgares que a definem como mera atualização mecânica de vestígios.

O autor alerta para definições de memória como depósito de dados, que contaminam a ideia de memória coletiva. As memórias devem ser tratadas, categorizadas e utilizadas com o objetivo de resgatar fatos, dados não registrados, contribuindo para o desenvolvimento da história. Ainda, nos fala que a memória mudou muito nos últimos anos, contribuindo para o próprio enriquecimento do conceito de memória coletiva, mais ativa e dinâmica, envolvendo comportamentos narrativos.

Impossível pensarmos em memória coletiva sem evidenciarmos a importância da linguagem: falada ou escrita, ela se desprende do campo da experiência individual e assume a possibilidade de ser socializada.

Ao entendermos memória como tradição, hábitos, costumes e ideias, percebemos a riqueza das complexidades geradas por esse entendimento, criando um campo para os historiadores.

Nora (2012) traz uma perspectiva do conceito de memória como algo dinâmico e dialético e que muito serve para que o historiador utilize-a como fonte histórica, seja ela memória individual e/ou coletiva, que a conceitua como uma questão aberta a uma dialética de lembrança e esquecimento. Para ele, memória é

A vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9).

Pierre Nora nota ainda a memória coletiva, dada como aquilo que “Ficou do passado no vivido dos grupos.” O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. “Há locais de memória porque não há mais meios de memória.” (NORA, 2012, p. 7). Sendo oportuno, por meio de reflexões, que os “lugares de memória” permitiu um novo delineamento conceitual (BARROS, 2011). Onde existe o homem, pode-se dizer que a memória estabelece-se, produzindo seus lugares. Este, inclui a própria historiografia, seja científica ou cronista. Assim, a memória apresenta definitivamente muitos lugares.

Por lugares de memória nascem e se desenvolvem sentimentos que não há na memória espontânea. Nora diz que precisamos manter aniversários, organizar celebrações, entre outros. Nascem destes e por estes sentimentos esses lugares, trazendo a natureza humana a se perpetuarem em si mesmos, naqueles lugares.

Evidenciando a memória como algo dinâmico e que a história também se constrói por meio de lugares de memória. Nossas interpretações acontecem através do pensamento de

autores como Pierre Nora, ao exibirmos lugares de memória não identificados antes ou apenas não constituídos como esses lugares, capazes de gerar história.

Em Le Goff (1990) encontramos o conceito de memória de natureza mais global e complexa, no seu trabalho, a memória é encontrada fundamentalmente na história e na antropologia. Remetendo a um conjunto de funções psíquicas, ou seja, que o homem pode acessar informações passadas.

Os estudos de Le Goff abordam um caráter biológico e campos disciplinares, desde a psicologia até a psiquiatria. Traz-nos no conceito de memória, um vasto apanhado de campos de saberes para, enfim, dizer que

Descendem daqui diversas concepções recentes de memória, que põem a tônica nos aspectos de estruturação, nas atividades de auto-organização. Os fenômenos da memória, tanto nos seus aspectos biológicos como nos psicológicos, mais não são do que os resultados de sistemas dinâmicos de organização e apenas existem na medida em que a organização os matem ou os reconstitui. (LE GOFF, 1990, p. 425).

Le Goff (1990, p. 426) se inspira no pensamento de Pierre Janet para afirmar que o fenômeno fundamental da memória é o comportamento narrativo “Que se caracteriza antes de tudo pela função social, que é a comunicação, promovida pela linguagem, ela própria produto da sociedade.” A linguagem passa a ter grande influência na sua análise. Pois é por meio da linguagem falada e depois escrita, que a memória se materializa.

Também preocupada com a linguagem trouxemos de Ecléa Bosi como um dos pontos mais significativos para essa pesquisa. Encontramos em sua obra uma preocupação em registrar as memórias, na condição de narrativas, como instrumento social. Para ela, já que o presente está apoiado no passado, assim: “Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, ‘desloca’ estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência.” (BOSI, 1994, p. 27).

Para Bosi, a memória de uma sociedade está nas narrativas das pessoas, especialmente das pessoas velhas, de trabalhadoras e trabalhadores manuais. Entende que os feitos abstratos, as palavras dos homens importantes só se revestem de significado para o velho e para a criança quando traduzidos por algo que tenha grandeza e significância na vida cotidiana “[...] mais que em documentos [historiografia] ou mesmo em discursos acalorados e/ou prolixos, a memória de uma sociedade está nas narrativas das mulheres e dos homens que trabalharam nesta sociedade.” (SANTANA, 2017).

A autora entende memória como uma relação de trabalho e lembrança como algo dinâmico, se aproximando do entendimento de Pierre Nora, e defende que as imagens do

passado fixam-se não na memória individual, mas na sociedade ou memória coletiva, agora se aproximando de Le Goff, pela ideia de organização social.

A primeira parte do nosso marco teórico trazendo o conceito de memória por vários autores, que são importantes para promovermos a confirmação teórica da pesquisa. No achado teórico que nos proporciona caminhos conceituais ou, como nomeados no topo do capítulo, uma preâmbulo teórico-metodológico capaz, em si, de definir o que seja memória para esta pesquisa. Na nossa abordagem trouxemos as memórias dos sujeitos e descrevemos essas experiências como fundamentais para os registros da criação do curso e sua implantação. Nos remetendo a Barros (2011) corroboramos em conceituar memória como algo que necessita de um significado. Buscamos com que essas memórias construam a história do curso.

### **2.3 Relacionando o conceito de história na pesquisa em Educação**

Para a nossa segunda parte e de forma mais sintética, por meio dos mesmos autores que definimos memória, falaremos sobre história e o que ela é, também trouxemos as concepções de história da educação, percebidas por Saviani (2015).

Le Goff (1990) diz que a melhor prova de que ela é e deve ser uma ciência é o fato de precisar de técnicas, de métodos, e de ser ensinada. Para ele, o conceito de história coloca-se com seis tipos de problemas. Dentre estes, faz sentido citarmos o que aponta a ciência histórica como não constituída e nem observada, mas feita em uma realidade sobre a qual se testemunha. A história havia começado como um relato, uma narrativa e evoluiu em diferentes desdobramentos com a história das representações, das ideologias, das mentalidades, do imaginário, do simbólico, entre outros.

Le Goff (1990) advoga por um conceito mais moderno, denominado história nova, nos chamando atenção ao fato de que para ser história é preciso ter instrumentos, técnicas e métodos, a ciência em si, por meio de relatos e narrativas.

Le Goff (1990) ampliou em 06 (seis) categorias de análise seu conceito de história e, para a melhor compreensão deste trabalho, atentemos para aquela que mais se aproxima dos nossos objetivos de investigação, ou seja, a categoria sobre a relação entre memória coletiva e memória histórica. Para ele, a memória histórica não pode ser confundida com historiografia<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> É o registro escrito da História. Podemos dizer que é a arte de escrever e registrar os eventos do passado. O termo **historiografia** também é utilizado para definir os estudos críticos feitos sobre aquilo que foi escrito sobre a História (HISTORIOGRAFIA, 2018).

A memória histórica seria aquela que é partilhada por todos os indivíduos. Em nossa análise é por meio da memória histórica, segundo Le Goff, que será possível a reconstrução e a descrição da história do surgimento do curso, que veremos mais adiante.

O papel histórico ou mesmo a historiografia só será conseguida por narrativas sociais. Sendo os documentos e os discursos, que mais tarde alcançarão *status* de história, pois são adquiridos via memória coletiva. Le Goff (1990) afirma que só haverá história quando houver documentos. Completam-se, indicando quais são estes documentos. Enquanto Bosi diz que a interpretação destes documentos transforma-se em história. Logo, transpondo para uma relação direta com a pesquisa, muito tem a ver com os pontos relevantes, bem como seus objetivos. Como não encontramos a história contada, fomos atrás de documentos (já falamos disso). Então, em Le Goff não teríamos ainda a história e para Bosi para ser história precisa ter relevância social e que só será possível por meio de levantamento da memória dos sujeitos, por suas narrativas. Cabendo agora apresentar o que devemos entender por história.

Japiassú e Marcondes (2006, p. 132) definem o que é história.

1. Palavra “história” designa ao mesmo tempo: a) uma certa disciplina, constituída de relatos, análises, pesquisas de documentos etc., cujos artifícios são os historiadores; b) a matéria dessa disciplina, sobre a qual trabalham os historiadores, ou seja, a seqüência de acontecimentos (sucessões de reis, alianças, assassinatos, eleições, guerras etc.) ou de estados (prosperidade, miséria, dependência, independência etc.) realizados ou sofridos pelos homens no passado. Assim como a matemática tem por objeto as grandezas e as relações, assim como a lingüística tem por objeto a linguagem, a história tem por objeto a história.

2. Etimologicamente, designa o *relato*, e não os acontecimentos contados; em grego, *historia* significa “pesquisa, informação”; em seguida, “conhecimento” daquilo sobre o que fomos informados e “relato” daquilo que aprendemos. Até o séc. XIX havia uma distinção entre *história natural* (que corresponde ao que hoje denominamos “ciências naturais”; geologia, zoologia, botânica etc.) e a *história civil* (o que chamamos pura e simplesmente de história). Por uma extensão de sentido, o termo “história” (relato de fatos) passou a designar também esses fatos, objeto do relato. Mas, nesse sentido, o termo só se aplica aos homens, ao conteúdo da história civil. Essa ambigüidade, relativamente recente, interessou muito aos filósofos e, em menor escala, aos historiadores. A história-relato é tomada e inserida na história-acontecimento: os conhecimentos e evoluem, os métodos se depuram etc. E o historiador estuda a situação, os problemas, as disputas, as contradições dos homens do passado, mas considerando-se a si mesmo um indivíduo em situação, num outro momento, vivendo outros problemas e outras contradições: o historiador é uma parte da história.

Podemos também defini-la [etnologicamente], é uma palavra com origem no antigo termo grego "*historie*", que significa "conhecimento através da investigação". Também pode ser entendido como a ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução, tendo como referência um lugar, uma época, um povo ou um indivíduo específico.

Por meio de estudo de natureza histórica, obtêm-se informações sobre processos e fatos ocorridos no passado que explicam o presente. A história relata a evolução não só de uma comunidade, mas de organizações de diversos tipos. Vale destacar que o momento que se busca descrever se transforma em tempo história, por meio de seus relatórios, independentes do lapso temporal, ou seja, não se prenderá a periodicidade (ocorrido a curto ou longo período). Em sentido amplo, é tudo o que se refere ao desenvolvimento das relações humanas, assim como: acontecimentos, fatos, manifestações da atividade humana no passado, por exemplo, a História do Ceará, História do Surgimento do curso de Secretariado Executivo da UFC.

A história da educação é um campo disciplinar que começou a organizar-se no Brasil, com a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1924. No final da década de 1970 houve uma grande mobilização no campo educacional, surgindo várias entidades, tanto de caráter científico como sindical. Nesse contexto, o campo específico da história da educação foi se organizando com grupos de pesquisa e eventos da área (Saviani, 2015). Assim, trouxemos nossa pesquisa para o campo da história da educação brasileira.

Saviani aproxima a História com a História da Educação na delimitação dos territórios da história, apresentando a interlocução entre os vários campos desta ciência.

Entre os vários domínios ou territórios historiográficos situa-se a educação [...] Nessa condição estabelecem-se fronteiras claras entre a história da educação e os demais domínios da história com os quais, entretanto, ela necessita estabelecer relações constituindo circuitos que têm em mira assegurar maior consistência e precisão aos conhecimentos produzidos no âmbito da história da educação. (SAVIANE, 2015, p. 102).

Ainda o mesmo autor enfatiza a importância da história da educação instituir áreas específicas, mas que conversam entre si, são alguns exemplos:

História das instituições educativas, história das ideias educacionais e pedagógicas, história do currículo, história das disciplinas escolares, história da formação docente, história das políticas educativas etc. cujos limites podem ser considerados como 'fronteiras vivas' caracterizadas, portanto, por circuitos que implicam razoável grau de mobilidade entre elas. (SAVIANE, 2015, p 102-103).

Portanto, identificamos nossa pesquisa no campo da história da educação, na área da história das instituições, ao abordarmos o contexto e os aspectos da criação de um curso de graduação, em uma instituição de ensino superior.

A cada passo percorrido, constatamos que: há fundamentação e relevância social para a pesquisa; que as fontes históricas precisam ser conhecidas; e que a construção da história da educação tem como instrumento determinante a memória das pessoas.

## 2.4 Relacionando história e memória

Trouxemos lugares de memória através de Nora (2012) e podemos identificar que os espaços, eventos e encontros que levaram à criação e implantação do secretariado executivo na UFC se ritualizaram e ousamos transformar estes em registros históricos, através de nossos atores pela linguagem escrita.

Com os escritos de Le Goff (1990), a exemplo, procuramos compreender história e memória sob vários aspectos. Levamos em consideração aspectos como a história das profissões, a memória dos sujeitos, o cenário econômico do Ceará na época e a história do SINDESECE. Então como ele vê memória em aspectos de relação social e por meio da linguagem. Propomos a análise por meio de documentos, memória e cenários para escrever essa história.

Para Bosi *et al.* (2012), o entrevistador ao ouvir o memorialista, cabendo ao primeiro, além da sensibilidade e respeito, o compromisso de que aquilo que o entrevistado traz do passado deve aflorar no futuro como fator socializador da história, por meio da linguagem.

Mas então, para que usamos conceitos tão profundos como história e memória nesta pesquisa? Qual é então a relação entre si e em que esta junção ajudou em nossa pesquisa? Para isso, conceituado memória e história, marcos teóricos desta, resta-nos as interações e delineamento do desenvolvimento da pesquisa, utilizando às análises apresentadas à luz dos embasamentos apresentados.

Quem primeiro nos abre as reflexões para a compreensão sobre a relação memória e história é José D'Assunção Barros (2011a, 2011b), se referindo as posições de historiadores, como Maurice Halbwachs que começa a constituir um novo campo de estudos, relacionado com Memória Social e agindo interdisciplinarmente com áreas do saber como a História, a Antropologia, a Psicologia, o Folclorismo, a Crítica Literária (2011). Todo este campo de interconexões disciplinares seria imprescindível para que a memória coletiva pudesse ser compreendida não mais apenas na palavra escrita, mas em todas as manifestações e/ou tradições.

Em Barros (2011), Maurice Halbwachs propõe um novo conceito de memória coletiva. A ideia é a de que as lembranças poderiam ser organizadas de duas maneiras: agrupadas em torno do ponto de vista de uma só pessoa, ou se distribuindo no interior de uma determinada sociedade. Os indivíduos, desse modo, poderiam participar destes dois tipos de memória, e no caso da memória coletiva seriam capazes de se comportar como membros de

um grupo de modo a evocar lembranças interpessoais. Sendo a Autobiográfica, que cada um elabora sobre sua própria vida, Halbwachs faz notar que a Memória Histórica é muito mais extensa (e aqui estamos nos reportando ao tempo de referência) que a Memória Autobiográfica, condicionada basicamente ao período de vida de seu próprio autor.

Este aspecto adquiriu uma importância significativa para aqueles que trabalham com a História Oral, e que tem de lidar com essa densidade e complexidade trazidas pela memória autobiográfica de seus entrevistados. A Memória Histórica, conjuntamente com o seu Tempo seria constantemente reconstruída ou reatualizada pela coletividade. Ao lado da História única, e fluindo nesta através de múltiplas direções, existiriam muitas memórias coletivas, ao invés de pensar como se fosse uma única memória coletiva. Não aceitando a ideia de uma memória universal, uma vez que “Toda memória coletiva tem como suporte um grupo limitado no tempo e no espaço.” (BARROS, 2011b, p. 327). Desta maneira, para Halbwachs, o que há na verdade são inúmeras memórias coletivas.

Estamos diante de histórias ou de memórias coletivas? De qualquer maneira, não mais se impõe aqui o contraste, a incompatibilidade entre uma História de tendência universalista e uma memória que é, na verdade, plural.

Barros (2011) utilizando uma expressão de Halbwachs, afirma que a história seria “painel de mudanças”, mas enquanto isto a memória coletiva tende a se construir em “painel de semelhanças”, a enfatizar as permanências, o que traz identidade ao grupo. Também situa o contraste entre história e memória. A Memória examina os grupos de dentro, enquanto a História os examina de fora. Desta maneira, pode a história unificar as histórias particulares, por assim dizer, em uma história mais ampla. A memória coletiva, ao contrário, é produzida a partir de uma visão de dentro do grupo.

Oportuno discutir o fato de que, com as novas possibilidades historiográficas surgidas nas últimas décadas do século XX, este contraste se atenua muito, não apenas porque surgiram historiadores para cada grupo. Torna-se possível, então, também escrever histórias de dentro dos grupos. Estes elementos viabilizam um diálogo ainda mais intenso na história com a memória coletiva, utilizada agora não mais apenas como fonte, mas também como meio de expressão, como conjunto de vozes sociais a serem retomadas.

Halbwachs ampara-se em uma perspectiva funcionalista e ao mesmo tempo sintonizada com a perspectiva da Escola dos Annales<sup>2</sup> de que o passado só se torna

---

<sup>2</sup> A **Escola dos Annales** foi um movimento historiográfico surgido na França, durante a primeira metade do século XX. Desde o século XVIII, quando a História passou a ser notada como ciência, os métodos de se escrever e pensar sobre História conquistaram grande evolução. A historiografia passou por grandes

compreensivo a partir de sua reconstrução e práticas vividas no presente. Então se para compreender o passado é preciso a sua reconstrução e sua vivência, sendo preciso ser reconstruído de forma ainda histórica, e para isso, é também preciso que seja reconstruído por dentro dos grupos. Mas a história é exterior, para isso é preciso que a memória coletiva escreva por dentro. Portanto, a construção da história oficial só é possível ser registrada pelo uso da memória coletiva, que está para existir, se faz por meio do conjunto de vozes sociais que vivenciaram o fato. Tomamos assim como argumentos de Barros, Pierre Nora, Bosi e Le Goff para que possamos compreender a relação de dependência existente entre História e Memória, que Barros, preferiu chamar de Memória Coletiva.

Mas como encontrar estas narrativas? De quem são essas narrativas? O que se vale essas narrativas e que poderão ser tratadas como fontes históricas? Em Pierre Nora acreditamos encontrá-las, quando ele afirma que

Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidades de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória importada pela história. Cada gesto até o mais cotidiano seria vivido como repetição religiosa daquilo que sempre se faz, numa identificação carnal do ato e do sentido. Desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história. (NORA, 2012, p. 9).

Nora (2012), nos faz entender que perdida a tradição, faz-se necessário o registro da história. Ele traz indicativos de que Memória e História não são sinônimos, e sim, opostos. Para ele, memória não se acomoda a detalhes que a confortam, ela se alimenta de lembranças. Já a História demanda análise e discurso crítico. Pertencendo a história a todos e a ninguém, enquanto a memória serve apenas aqueles que ela representa, sendo múltipla, desacelerada, coletiva e plural. Já a História assume caráter universal.

A partir do entendimento de Pierre Nora, compreendemos que lugares de memória são lugares em todos os sentidos do termo, vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos, esses aspectos devem coexistir sempre. Sendo assim, lugar de memória é

Um **lugar** de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o extremo de uma significação simbólica, é, ao

---

modificações metodológicas que permitiram maior conhecimento do cotidiano do passado, através da incorporação de novos tipos de fontes de pesquisa. Ainda assim, no início do século XX, questionava-se muito sobre uma historiografia baseada em instituições e nas elites, a qual dava muita relevância a fatos e datas, de uma forma positivista, sem aprofundar grandes análises de estrutura e conjuntura. (GASPARETTO JÚNIOR, 2018).

mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar. Os três aspectos coexistem sempre [...]. É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por pequeno número uma maioria que deles não participou. (NORA, 2012, p. 21 e 22).

De tudo que relatamos, há uma reflexão de Nora que marca essa relação entre Memória e História. Diz ele que: “O tempo dos lugares, é esse momento preciso onde desaparece um imenso capital que nós vivíamos na intimidade de uma memória, para só viver sob o olhar de uma história reconstruída.” (NORA, 2012, p. 24).

Como só é lugar de memória se a imaginação o investe de significado simbólico. Mesmo um lugar puramente funcional, como um testamento, só entra na categoria se for objeto de um ritual. O que parece o extremo de uma significação simbólica é, ao mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar.

Nora descreve que Lugares de Memória se constituem em três sentidos de palavra que sempre coexistem. É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição, visto que se caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por pequeno número, uma maioria que deles não participou, e só entrará nesta categoria se houver ritual.

Por fim, Nora (2012, p. 22) relaciona-as, chamando de interação o jogo da memória e da história, uma interação que os levam a uma “sobredeterminação” recíproca. Para ele, é preciso ter “vontade de memória”.

Por fim, trazemos a contribuição de Le Goff . Para ele, a memória é um elemento essencial do que se denominou de *identidade*, sendo individual ou coletiva, em cuja busca desta se dá como atividade fundamental dos indivíduos e das sociedades contemporâneas. Para ele, a memória coletiva não se trata apenas de uma conquista, ela se apresenta também como objeto de poder. “São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de construir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória.” (LE GOFF, 1990, p. 477).

Ele chama a responsabilização para os profissionais científicos da memória, como antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos para fazerem da luta pela democratização da memória social, um dos principais instrumentos da objetividade científica. Concluindo que, a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado

para servir o presente e o futuro. O autor convoca estes profissionais para trabalharem de forma que a memória coletiva sirva para libertar e não para a servidão dos homens. Admitindo que a história, enquanto científicidade e útil a sociedade, só faz sentido com a ação conjunta dos profissionais que a constroem e por meio da memória coletiva, enquanto instrumento libertador.

## **2.5 Relacionando história e memória na criação e implantação do curso de Secretariado Executivo na UFC**

Após conceituarmos a interação entre história e memória na visão dos autores elencados, seguiremos para a relação com os propósitos da pesquisa, pois o fato de haver poucos registros sobre os acontecimentos que levaram a criação do curso de Secretariado Executivo da UFC. Várias perguntas passam a impulsionar a realização desta, como: Se há divergências referentes aos fatos que deram origem ao curso de Secretariado Executivo entre os atuais professores e alunos? Entender o porquê da Universidade não ter dado a devida relevância aos agentes envolvidos no desenvolvimento institucional que levou ao surgimento do curso e, por último, a inquietação em saber se existem falhas de informações sobre a história da formação do secretário executivo no Ceará. Sendo estes contemplados em nossos objetivos e referenciados por meio das descrições teóricas de vários autores que dissertamos aqui e, por meio destes, buscamos apresentar as respostas plausíveis.

A pesquisa localizou arquivos contendo registros históricos do curso, como a Ata da criação do curso no CEPE e CONSUNI, o abaixo-assinado solicitando a criação, o processo de criação do curso, entre outros. Materiais imprescindíveis para a descrição desta história, além de contribuir para a descoberta das memórias dos sujeitos atuantes na criação e implantação do curso de secretariado executivo da UFC. Ao nos encontrar com a Professora Criseida Alves Lima, com o processo de criação em mãos, a levamos aquele ano de 1994, com todas as lembranças e lugares de memória depositados naquele documento. Neste momento, a UFC se institui como lugar de memória e todos os espaços que possibilitaram a discussão sobre a criação do curso.

O curso de Secretariado Executivo, não por si só, mas por algo quase que institucionalizado na Universidade, não se apegou a registrar sua história, localizamos apenas alguns livros sobre os ex-reitores e suas ações, mas sobre seus cursos, a bibliografia é ínfima, apenas localizamos teses e dissertações, sobre algum curso específico, exemplo de Victor (2014) sobre a história do curso de estilismo e moda. Buscamos o trabalho de construção,

como fez Victor (2014), quando descreveu a saga para a criação do curso de moda da UFC, com todos os seus detalhes e que bem está descrito em: *A Criação do Curso de Moda da Universidade Federal do Ceará: história, memória e narrativas (1986 – 1993)*, com a riqueza das principais narrativas dos sujeitos que fizeram surgir o curso. Na nossa pesquisa identificamos, assim como Victor (2014), a falta de registros históricos e os que existem, vão de encontro com as memórias de uns e esquecendo-se de outros. Assim, esta pesquisa identificou como relevante e necessário essa contribuição para trazer em forma de dissertação, a escrita dos percursos da criação e implantação do curso.

Se há memória esfacelada, os espaços de memória transformam-se e dão sentido a história. “A necessidade de memória é a necessidade de história”, para Nora (2012, p. 14). Assim, buscamos reconectar essas memórias na construção da história, com as falas de nossos entrevistados que foram abordadas no Capítulo IV.

As proposituras das narrativas dos sujeitos envolvidos com a criação do curso de Secretariado Executivo podem ser apresentadas sobre a óptica de Le Goff (1990), em dois importantes pontos. O primeiro ponto é que a história não funciona sem um método e este não funciona sem documentação. Com isso tentamos demonstrar que é um fato quase que comum em toda a Universidade. O segundo ponto, é que a história se consolida, se testemunha os fatos e estes se desdobram por narrativas. Então, consolidaremos a história da criação do curso por meio das narrativas dos atores que fizeram o curso acontecer.

Apresentamos nossas evidências teóricas que, por meio destas e da propositura metodológica de uma pesquisa qualitativa e usando a técnica da entrevista semiestruturada, encontramos respostas e contamos a história da criação do curso de secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará/UFC, no período de 1985 a 1995.

Para os próximos passos, elencaremos a história do surgimento do curso de secretariado executivo no Brasil, das origens ao período final de nossa pesquisa, 1995.

### **3 O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL**

Para compreendermos a criação de um curso de bacharelado precisamos conhecer quais os seus percursos. Como o que procuramos não trata-se apenas do panorama histórico, a investigação também apresentou a formação destes profissionais ao longo da história. Assim, descrevemos neste capítulo a trajetória do profissional em secretariado, dos escribas, na Ciência, na participação Militar e Profissional, na formação técnico-tecnológica ao reconhecimento da profissão aqui no Brasil e as organizações de classe que tanto fizeram para a consolidação da carreira e o desenvolvimento social.

Neste capítulo, trouxemos o histórico do profissional de secretariado, desde a origem com os escribas, passando pela regulamentação da profissão no Brasil, a organização da profissão em associações, sindicatos e federação, o início dos cursos de graduação, na década de 1960, seu campo de saberes até a chegada na UFC, em 1994.

#### **3.1 A profissão de secretariado executivo: percursos e itinerários históricos**

Não há como compreender o patamar em que se encontra uma profissão sem que seus percursos históricos não sejam narrados. Do contrário, pareceria algo pronto e acabado. Algo que não ocorreu com a profissão de Secretário Executivo no Brasil, tampouco é o do técnico em Secretariado, pois estes dois tiveram suas origens na mesma atividade, que eram os escribas. Estes aparecem ao longo de todo o período antigo da história, como a pessoa de confiança, e capaz de relatar valores, fatos, documentos oficiais, registrar os acontecimentos mais importantes de seus senhores e dos reinos ou impérios a que estes pertenciam. A existência das atividades dos escribas está atrelada à história dos grandes conquistadores, como Alexandre, o Grande, que utilizou dos relatórios produzidos pelos seus escribas para a promoção de suas conquistas. Podemos até creditar que as conquistas de Alexandre Magno se concretizaram com a estratégia de conhecer as regiões que foram conquistadas.

O que queremos trazer é a parte da história da profissão de Secretário e suas transformações ao longo do tempo. Existem inúmeros autores, especialmente historiadores, que descreveram o papel e a importância dos escribas aos secretários compondo importante profissão para o registro das histórias por estes contadas.

Encontramos em Nonato Júnior (2009), um panorama da história do secretariado no mundo e no Brasil, onde o surgimento da profissão de secretário remonta à idade antiga perpassando por várias fases e evoluções aos momentos da consolidação da profissão na

contemporaneidade. O autor conta que a profissão se intensificou no período das grandes guerras mundiais, em que os homens iam para os campos de batalha e as mulheres atuavam nas fábricas e escritórios. Quanto ao Brasil, embora não tenha tido uma participação mais intensa nas Grandes Guerras, também se registrou a participação das mulheres passando a atuar como secretárias nesse período.

Nenhuma história fica completa ou encerrada em si mesma, podendo ser sempre complementada, melhor contada, desvelada com o passar do tempo. A origem da história da profissão de secretário não é diferente, começa no Egito Antigo, com os escribas, passando por forte participação nas grandes conquistas da Idade Média até desaguar na história da criação do curso de Secretariado Executivo da UFC. Apresentamos um breve panorama da saga desta profissão.

A formação em Secretariado Executiva não explora conteúdo específicos em sua estrutura (matriz curricular) com disciplinas específicas em História. Daí a enormidade de lapsos que podemos estar cometendo ao ousar escrever sobre a história desta profissão e, de forma mais específica, relatando as ações que levaram a criação do curso na Universidade Federal do Ceará. Mas a nossa contribuição volta-se para a descrição os acontecimentos que levaram a consolidação de um curso de ensino superior em nosso Estado. Isso termina por nos habilitar como historiadores da Educação. Nossa pesquisa foi buscar esta história desde a sua origem.

A origem dos secretários no papel da atividade profissional presente nos antigos povos, e estes como personagens específicos que assessoram grandes líderes para a construção social do mundo antigo, sendo os primeiros a se destacaram foram os escribas. Eram profissionais que, na antiguidade, dominavam conteúdos intelectuais, principalmente a escrita. Sendo um dos profissionais de maior privilégio numa época em que quase ninguém sabia escrever. Suas habilidades foram utilizadas para desenvolvimento de controle político, a mando de seus regentes, da filosofia e/ou das várias estratégias da arte das guerras. Estas esferas sociais utilizaram os serviços deste profissional numa perspectiva de confiança. E assim, entram para a história universal com estas características técnico-profissional.

Nonato Júnior (2009) traz a etimologia das palavras Secretariado e Secretário tendo origem no Latim (*Secretarium – Secretum*) que significa, respectivamente, lugar retirado, conselho privado e segredo, local particular, mistério. Nada mais natural em ter nestes profissionais assessores de confiança. Ainda denominados de Escribas puderam ser encontrados em diferentes denominações e diferentes lugares. Desde a Grécia Antiga, onde chegaram a se desenvolver por meio de confraria de letrados e se afirmaram com castas

hereditária, Império Romano, Ásia Menor e Egito Antigo. Estes atuavam em importantes cargos públicos e privados, sempre relacionados ao controle, ao registro e a confiança. Faziam análises militares, geográficas, linguísticas e culturais, que facilitou as conquistas de seus senhores. Percebemos que sempre foi exigida, deste profissional, uma qualificação interdisciplinar. Relatado por Nonato Júnior que Carlos Magno, herdeiro do Império Bizantino, chegou a perder em suas campanhas pela Ásia, 43 secretários. De suas várias e importantes conquistas, uma merece destaque que é Alexandria.

Nonato Júnior diz que Alexandre Magno era discípulo do filósofo Aristóteles e herdeiro do Império da Macedônia. Ele expandiu seu império conquistando importantes regiões, entre elas Alexandria.

O Império de Alexandre magno agregou tantas paisagens linguísticas e culturais diferentes que passou a representar um novo horizonte para o conhecimento greco-romano. Alexandria tornou-se um expressivo ponto de trocas culturais do Ocidente e oriente, chegando a possuir a maior biblioteca de todos os tempos. (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 83).

A partir de Alexandre, O Grande, é possível entender os inúmeros significados, entre eles a importância do secretário nas diversas organizações (públicas e privadas) e nos dias atuais a exigência do domínio da língua materna e de outras línguas estrangeiras. Portanto, o secretário deve possuir destaque no trabalho intelectual, como lembrou Nonato Júnior (2009).

Ainda sobre os escribas, originaram-se diversas profissões: professores, escritores, administradores, contadores, secretários. Com a democratização da escrita e as dominações das idades antiga e média, os escribas foram divididos em dois grupos: escravos e livres. As atividades desenvolvidas pelos escravos caracterizavam-se como copistas e arquivistas, subordinados aos senhores que exploravam seu trabalho intelectual.

Após destacar a importante contribuição intelectual que os escribas deram para o desenvolvimento das atividades dos profissionais em secretariado na antiguidade, a Idade Média também apresenta seus representantes, eram os monges copistas, presente em mosteiros, monastérios e abadias. O trabalho voltou-se para uma atividade mais religiosa e político-institucional. As atividades voltaram-se para arquivistas e copistas. Esta atividade foi a responsável por guardar praticamente todas as produções intelectuais durante a Idade Média. Sendo desenvolvida, exclusivamente, por homens. Para Nonato Júnior (2009), observou-se um grande silêncio dos registros sobre esses profissionais, logo depois.

Por volta dos Séculos XV e XVI, durante as Grandes Navegações e o Mercantilismo as atividades deste profissional voltam a aparecer, com as Cartas de Pedro Vaz de Caminha. Essa Carta é o documento no qual Pedro Vaz de Caminha descreve as primeiras impressões, do que hoje é o Brasil. Sendo o primeiro documento oficial da história do Brasil descrita a partir da visão do escrivão real, que esteve na frota de Pedro Alvares Cabral e enviada ao Rei D. Manuel I comunicando-lhe o descobrimento de novas terras. Foi datada em 1º de maio de 1500 e escrita onde hoje é a cidade de Porto Seguro/BA.

Outro aspecto que merece destaque são as conquistas de Napoleão Bonaparte. Este foi responsável pelos principais marcos da atividade do secretariado no Mundo Ocidental, por meio das interpretações históricas de diversos símbolos e códigos antigos (hieróglifos) de *François Champollion*, que se consagrou com um dos maiores secretários da história. A ele é atribuído a tradução dos códigos escritos na Pedra de Roseta<sup>3</sup>, em 1822. Graças aos seus conhecimentos dos códigos de linguagens egípcias tornou-se grande referência na época. Passando para o estudo das atividades de secretário, como o “último escrita” ou “o primeiro secretário” da história (NONATO JÚNIOR, 2009).

No Século XIX e início do Século XX instalaram os grandes conflitos, especialmente na Europa, sejam de ordem regionais até mundiais, com as duas Grandes Guerras, que foram de 1914 a 1918 e 1939 a 1945, exigindo que um grande quantitativo de homens rumasse para frente de batalha. Com isso, surge a necessidade de ocupação dos postos de trabalhos deixados e oportunizando a mão de obra feminina. Entre estas, as atividades de secretária nas áreas comerciais, industriais. Como também nas áreas públicas. Já com a industrialização propriamente dita, com a complexidade do maquinário, e o desenvolvimento do comércio, ressurgiam os secretários com o objetivo de auxiliar os gestores nas empresas. Ainda é preciso lembrar que a mulher ganhava espaço no mercado de trabalho, atuando também como secretárias, porém manteve-se a relação de exploração, pois elas ganhavam a metade dos salários dos homens.

Esses profissionais cresceram em número e em qualidade, pois a cada instante eram exigidos conhecimentos destes, tornando-se mais complexo, demandando cada vez mais saberes e discussões com estes saberes científicos, configurando-se a partir dos avanços da tecnologia e da ciência desenvolvida em seu contexto sócio profissional. Este conhecimento

---

<sup>3</sup> É um pedaço de granito encontrado em 1799 nos arredores da cidade de Roseta, no Egito, e que foi a chave para o entendimento dos hieróglifos. Ela foi achada por soldados franceses durante a invasão de Napoleão Bonaparte, que queria interromper as rotas da Inglaterra para as Índias. Em 1801, no entanto, os ingleses derrotaram as tropas de Napoleão, e a França foi obrigada a lhes entregar a pedra, que hoje pertence ao acervo do Museu Britânico, em Londres. (GAMA, 2018).

foi levado da condição de assessoramento para o patamar de processos de gerenciamento do conhecimento, tendo como base as contribuições dos processos que passaram a fazer parte do cotidiano deste profissional. Nesta crescente necessidade de qualificação e atualização, no Séc. XX, a História Contemporânea do Secretariado leva a criação de novos indicadores formativos em saberes pertencentes ao universo acadêmico, com práticas de pesquisa científica e extensão. Abrem-se, assim, grandes espaços para o desenvolvimento de concepções e de teorias para a formação deste profissional.

A demanda científica ficou atrelada à área de conhecimento interdisciplinar, já que as exigências para estes profissionais são as mais variadas possíveis, o que é indispensável para o sucesso de qualquer trabalho, pois são inúmeros os espaços de atuação deste profissional. De forma mais específica, o secretário se aloca em atividade do primeiro setor produtivo, como a agroindústria, passando pelos setores que desenvolvem a mais alta tecnologia, até o setor de serviços tanto no Brasil como em qualquer lugar do mundo. Estes profissionais precisam do envolvimento e conhecimento do setor que atuam, pois suas atividades permeiam em todas as fases das atividades produtivas em que estejam. Daí a formação ter a necessidade de ser interdisciplinar e se ater sempre com as mudanças e atualizações tecnológicas do mundo moderno.

### **3.2 A profissão de Secretariado no Brasil e as suas organizações de classe**

Coube às mulheres a profissão de Secretariado, tanto no Brasil como no restante do mundo, principalmente após o período das Grandes Guerras. Com a ida dos homens para a frente de batalha, as mulheres ocuparam vários postos de trabalho, entre tantos, o de secretária. Com o tempo estas profissionais consolidaram-se nestas funções conquistando assim, o espaço profissional, para as Secretárias que na década de 1960 chegaram a 22 milhões em todo o mundo, também rogaram direitos e se congregaram em organizações profissionais. A profissão exigiu novos conhecimentos, por vez buscaram saberes acadêmicos, dando a profissão status acadêmico. Para que tudo isso seja melhor explicitado, comecemos com a história do secretariado no Brasil.

A história se inicia pelas demandas políticas e acadêmicas que produziam conhecimentos capazes de construir-se enquanto atividade profissional. Todos os profissionais no Brasil, direta ou indiretamente, impulsionaram as conquistas políticas para campos maiores, proporcionando a ampliação da formação desta profissão, agora como área de conhecimento.

Após esse panorama, vamos falar sobre a construção da profissão de secretariado no Brasil, com base utilizaremos a tese de Sabino (2017), onde pudemos acompanhar o percurso da profissão no país, assim como sua formação profissional.

No Brasil, a formação do profissional de Secretariado surgiu no Estado de São Paulo, no início da década de 1930, na Escola de Comércio Álvares Penteado. Sabino (2017, p. 51) descreve que

Os alunos eram preparados para o trabalho de contadores, guarda-livros e auxiliares de comércio, dando aos concluintes, o diploma de ‘habilitação comercial’. A abertura à participação das mulheres ocorria sob o título ‘Especial Feminino’, destinado às atividades de guarda-livros e auxiliares de comércio. No início da década de 1930 esse título foi alterado para ‘Especial feminino – Secretária’ e, posteriormente, desmembrado nos títulos ‘Curso de Secretária’ e ‘Curso de Guarda-livros’.

Observamos que esse ensino teve maior ênfase nas reformas educacionais da Era Vargas, em 1931 e 1943. A primeira turma, deduziu Sabino por sua pesquisa que concluiu em 1932,

Embora sob a regulamentação oficial de 1931, constatou-se nesta pesquisa que o Secretariado surge na educação brasileira com o ‘Curso Especial Feminino – Secretária’, na Escola de Comércio Álvares, com 23 pioneiras formadas em 1932, oriundas em grande parte do Estado de São Paulo e na faixa etária entre 16 a 25 anos. Nos documentos pesquisados não restou clara a data do início do curso, porém tomando-se o Regulamento da Escola, de 1929, prevendo três anos para essa formação, deduz-se o início em 1930. (SABINO, 2017, p. 54).

As legislações para o ensino profissional figuravam como para a sobrevivência dos desvalidos, por isso a característica atribuída nos dias atuais para a formação técnica no Brasil, decreto nº. 7.566, de 23 de junho de 1909:

Considerando: que aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar cidadãos úteis à Nação: Decreta: Art. 1º - Em cada uma das capitais dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermédio do Ministério da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito. Paragrapho único. Estas escolas serão installadas em ediffcios pertencentes à União, existentes e disponíveis nos Estados, ou em outros que pelos governos locais forem cedidos permanentemente para o mesmo fim [...]. (SABINO, 2017, p. 50).

Percebemos que o secretário encontrava-se nesse status, por conseguinte, verificamos um certo preconceito com a formação superior em secretariado executivo, pois derivou-se do ensino técnico e da prática profissional.

A formação para secretárias, nesse período, tinha no seu quadro de disciplinas: contabilidade, português, idiomas, noções de direito, organização de escritórios, estenografia e mecanografia. Para Sabino (2017), o Ensino Comercial como promotor de formações para atividades administrativas, derivando-se deles os cursos para secretários. Fato relevante da tese de Sabino foi a identificação da primeira instituição para a preparação/formação de secretários no Brasil, Escola Prática de Comércio, posteriormente Escola de Comércio Álvares Penteado, em que o curso técnico em secretariado funcionou de 1909 a 1999.

Após as décadas de 30 e 40, onde a secretária entra no mercado de trabalho, através de um curso comercial, técnico, nos períodos que se seguem elas se organizam para sua manutenção neste mercado. Assim, Nogueira e Oliveira (2013) descrevem a atuação nas décadas de 50 e 60, descrevendo que a participação feminina. Diz que

Dessa forma, quando na década de 1950 as empresas multinacionais chegam ao Brasil, já tinham incorporada a presença da mulher como secretária em sua cultura organizacional [...]. O papel dessa profissional nas empresas era limitado à execução de atividades da rotina secretarial, atendendo ao telefone, datilografando e arquivando documentos, anotando recados.

Durante a década de 1960, em que as empresas iniciam treinamentos importados dos Estados Unidos de formação de gerentes, ter uma secretária passou a representar um dos fatores do *status* gerencial, ao lado de outros fatores como ter uma sala confortável ou um motorista. Essa visão ultrapassou o ambiente corporativo e o termo secretária passou a representar diversos profissionais, sendo que até mesmo as empregadas domésticas receberam a alcunha de “secretárias do lar”, causando desvalorização à verdadeira profissão, como afirmou Sála. (SABINO, 2017, p. 6).

Observamos nessas descrições, uma profissional com perfil técnico e estereotipado, herança absorvida ainda hoje pela sociedade, ao chamar empregada doméstica de “secretária do lar”, ainda compreendida como uma profissão exercida majoritariamente por mulheres. Mesmo não sendo objeto deste estudo, devendo ser tratado por um estudo sociológico das profissões e seus estereótipos. Trouxemos essa reflexão por fazer parte da construção da memória do ser secretário

Simultaneamente ao surgimento das primeiras teorias administrativas, os postos secretariais tornaram-se predominantemente ocupados pelas mulheres, condição reforçada pela convocação dos homens para as frentes de batalha nas duas guerras mundiais da primeira metade do século XX. As características femininas de organização do lar foram consideradas positivas aos novos ambientes das fábricas, onde as mulheres passaram a compor grande parte do quadro de empregados. No entanto, ao mesmo tempo em que essas características contribuíram para o ingresso da mulher na ocupação, colaboraram para o estereótipo de uma função voltada para tarefas domésticas, prestadas como atendimento pessoal a um executivo. Referindo-se à visão dos executivos sobre suas secretárias [...] Para servir café para as visitas, não há charme maior que impressione os visitantes e faça crescer a auto-estima do indivíduo que a tem [a secretária] como subordinada. (SABINO; MARCHELLI, 2018, p. 615).

O fato do preconceito com a profissão foi trazido durante a reunião para aprovação do curso superior na UFC, conforme descrito na monografia: *“Um olhar diferenciado acerca da educação em secretariado executivo: a história não oficial do curso da Universidade Federal do Ceará”* tem-se o diálogo com a denominada “Entrevistada B”. Perguntada sobre se houve algum preconceito em algum momento no processo de implantação. Respondeu a entrevistada que:

Sim houve. Por que haviam, não sei como está hoje pois estou afastada da função mas na época, primeiro a Secretária tinha que ser bonita e depois ser amante do chefe. Isso existia. E rotulavam que todo mundo que era empregada doméstica era secretária. E não é, empregada doméstica não é secretária. Você é Secretária quando você atinge o perfil X, qual é esse perfil? Você tem que ter curso superior, você tem que ter redação própria, você tem que falar inglês, você tem que saber se comunicar, você tem que saber redigir, você tem que saber ser gestora, você tem que saber atender um telefone. Essas meninas não têm isso, elas são preparadas para fazer outras coisas. Mas como é que o pessoal diz? Minha secretária. Essa é uma luta que é para vocês que são novas, essa é de vocês viu. Porque que ela já existia no nosso tempo e ainda permanece. Isso acaba com a gente, e havia muito isso de ser bonita e ser amante do chefe. (PAULA, 2013, p. 42 e 43).

Além deste relato, também nas entrevistas que realizamos, houve relatos de resistência e desconhecimento da profissão, portanto confirmamos que o profissional de secretariado percorreu uma longa caminhada para ser aceito no mundo acadêmico.

Com o destaque dos profissionais nas organizações, nas décadas de 50 e 60, surge a necessidade de organização da classe, surgindo a partir da década de 60 o Clube das Secretárias, posteriormente chamada Associação das Secretárias do Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1970. E em 1976 é criada a Associação Brasileira de Entidades de Secretárias – ABES.

Na década de 1980, as associações transformam-se em sindicatos, fortalecendo a busca por melhores condições para o exercício profissional. Apesar da visão deturpada de alguns, os profissionais continuaram sua busca pela excelência focando na educação e desenvolvimento profissional, durante os anos de 1960, 1970 e 1980 foram construindo e consolidando essa história. Grande conquista foi a criação da Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSEC), no ano de 1988, que foi criada para “Fins de estudo, coordenação, proteção, defesa e orientação geral e legal da categoria profissional diferenciada das secretárias e secretários.” (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS, 2018).

Essas organizações/associações permitiriam a luta pela regulamentação da profissão, veremos nos tópicos posteriores e nos capítulos seguintes essa evolução e as conquistas para a profissão e sua formação, até chegarmos a Universidade Federal do Ceará.

### 3.3 A Regulamentação da profissão

A primeira lei, de nº 6.556, que dispõe sobre a atividade de secretariado no Brasil é do dia 05 de setembro de 1978, que

Dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências  
 O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:  
 Art. 1º - O exercício da atividade de Secretário, com as atribuições previstas nesta Lei, será permitido ao portador de certificado de conclusão do curso regular de Secretariado, a nível de 2º grau.  
 Art. 2º - Poderá beneficiar-se da prerrogativa do artigo anterior o profissional que conte dois ou mais anos de atividades próprias de Secretário, na data da vigência desta Lei, e que apresente certificado de curso a nível de 2º grau.  
 Art. 3º - São atribuições do Secretário:  
 a) executar tarefas relativas à anotação e redação, inclusive em idiomas estrangeiros;  
 b) datilografar e organizar documentos;  
 c) outros serviços de escritório, tais como: recepção, registro de compromissos e informações, principalmente junto a cargos diretivos da organização.  
 Parágrafo único - O Secretário procederá segundo normas específicas rotineiras, ou de acordo com seu próprio critério, visando a assegurar e agilizar o fluxo dos trabalhos administrativos da empresa.  
 Art. 4º - O disposto nesta Lei aplica-se à iniciativa privada, às empresas com maioria de ações do Estado ou da União, às empresas públicas e às fundações.  
 Parágrafo único - O disposto nesta Lei não se aplica à administração direta e às autarquias da União.  
 Art. 5º - O regulamento desta Lei disporá sobre as modalidades de Secretariado, definindo categorias e hierarquia salarial, inclusive para os fins previstos no art. 6º.  
 Art. 6º - O exercício da atividade de Secretário depende de registro na Delegacia Regional do Trabalho.  
 Parágrafo único - O Ministério do Trabalho expedirá instruções sobre o registro referido neste artigo.  
 Art. 7º - Na Carteira do Trabalho e Previdência Social deverá ser anotada a categoria de Secretário, dentre aquelas mencionadas no regulamento.  
 Art. 8º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.  
 Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.  
 Brasília, em 5 de setembro de 1978; 157º da Independência e 90º da República.  
 ERNESTO GEISEL  
*Arnaldo Prieto* (BRASIL, 1978, p. 1).

A lei foi instituída para atender os interesses políticos-educacionais da época, marcado pelo tecnicismo na educação e a profissionalização obrigatória no então 2º grau, atualmente chamado de ensino médio, em Ghiraldelli Júnior (2015) percebemos claramente essa visão, quando diz que

O período ditatorial, ao longo de duas décadas que serviram de palco para o revezamento de cinco generais na presidência da República, foi pautado em termos educacionais pela repressão, privatização de ensino, exclusão de boa parcela dos setores mais pobres do ensino elementar de boa qualidade, institucionalização do ensino profissionalizante na rede pública regular sem qualquer arranjo prévio para tal, divulgação de uma pedagogia calcada mais em técnicas do que em propósitos com fins abertos e discutíveis, tentativas variadas de desmobilização do magistério através de abundante e confusa legislação educacional. (GHIRALDELLI JÚNIOR., 2015, p. 146-147).

Observamos que a regulação não se caracterizava por profissão, muito menos, por nível superior, apenas como atividade. Procurava apenas resguardar direitos para uma atividade desempenhada no país por portadores de certificado de conclusão do curso regular de Secretariado, a nível de 2º grau, e para exercê-la era preciso registro na Delegacia Regional

do Trabalho. Percebemos que apesar de no Brasil, nesse período, já existir curso superior em Secretariado Executivo, os profissionais oriundos deles não foram beneficiados pela lei.

Sabino questiona os interesses com a promulgação da lei de 1978, pois foi feita para atender os interesses políticos da época, pois a lei atendia os interesses do governo, excluindo a administração direta e as autarquias da União, assim como, justificava a capacitação dos profissionais pelo sistema educacional.

Evidencia-se, assim, a discrepância e seletividade do alcance da pretendida legislação, incluindo a educação como um dos aspectos que a justificavam, mas tornando essa mesma educação irrelevante para atividade similar em âmbito público [...] É necessário considerar que a criação dessa lei ocorreu em momento em que o país pretendia integrar na economia internacional, adotando estratégias para grandes projetos nacionais que requeriam recursos humanos capacitados tecnicamente. Disso resultou a necessidade de que tal preparação dos indivíduos fosse atribuída ao sistema educacional, o qual assumiu a seleção e estabelecimento de conhecimentos requeridos para uma ocupação. (SABINO, 2017, p. 124-125).

O regime autoritário (1964-1985) dificultou a organização das classes de profissionais e de estudantes

Os longos anos de regime autoritário no País tinham impedido a discussão ampla das reivindicações da classe, o que não era salutar na época, e não se poderia ter feito mais do que o que foi conseguido. Entretanto, com a implantação da Nova República e o restabelecimento de uma nova ordem democrática, o Secretariado pôde respirar livremente e dedicou-se ao estudo de um texto mais aprimorado, de um anteprojeto realmente discutido por toda a categoria, que pudesse vir a atender definitivamente às aspirações da classe. (FIGUEIREDO, 1987 *apud* NONATO JUNIOR, 2009, p. 101).

Apesar de todas as dificuldades e interesses em torno dessa primeira lei, houve um pequeno ganho para os profissionais de secretariado, pois passaram a existir legalmente e terem direitos, mínimos ainda.

Houve um caminho longo para que o nível superior em Secretariado Executivo fosse reconhecido legalmente. Somente em 1985, com a redemocratização do País, a Lei 7.377, de 30 de setembro de 1985, regulou a profissão de secretário para os níveis médio técnico e superior, alterada posteriormente pela Lei 9.261, de 10 de janeiro de 1996, que alterou a redação dos incisos I e II do art. 2º, o *caput* do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º, e especificou as atribuições de cada nível (BRASIL, 1985).

Trouxemos as duas Leis, de 1978 e 1985, na íntegra, sendo fundamentais na nossa análise sobre o percurso de consolidação da profissão, alicerçadas em momentos históricos distintos e trazem o resguardo legal para os profissionais. A Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, dispôs sobre o exercício da profissão de Secretário e tem sua redação transcrita abaixo.

Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O exercício da profissão de Secretário é regulado pela presente Lei.

Art. 2º - Para os efeitos desta lei, é considerado:

I - Secretário-Executivo o profissional diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, reconhecido na forma da lei, ou diplomado no exterior por curso superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado no Brasil, na forma da lei;

I - Secretário-Executivo: (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

a) o profissional diplomado no Brasil por Curso Superior de Secretariado, legalmente reconhecido, ou diplomado no exterior por Curso Superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma da lei; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

b) portador de qualquer diploma de nível superior que, na data de início da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 4º desta lei; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

II - Técnico em Secretariado o profissional portador de certificado de conclusão de curso de Secretariado, em nível de 2º grau.

II - Técnico em Secretariado: (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

a) o profissional portador de certificado de conclusão de Curso de Secretariado, em nível de 2º grau; (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

b) o portador de certificado de conclusão do 2º grau que, na data da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 5º desta lei. (Incluído pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

Art. 3º - Fica assegurado o direito ao exercício da profissão aos que, embora não habilitados nos termos do artigo anterior, contem, pelo menos, 5 (cinco) anos ininterruptos, ou 10 (dez) intercalados, de exercício em atividades próprias de secretaria, na data de início de vigência desta lei, e sejam portadores de diplomas ou certificados de alguma graduação de nível superior ou de nível médio.

Art. 3º - É assegurado o direito ao exercício da profissão aos que, embora não habilitados nos termos do artigo anterior, contem pelo menos cinco anos ininterruptos ou dez anos intercalados de exercício de atividades próprias de secretaria, na data da vigência desta lei. (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

Art. 4º - São atribuições do Secretário Executivo:

I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - assistência e assessoramento direto a executivos;

III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;

IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;

IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia;

X - conhecimentos protocolares.

Art. 5º - São atribuições do Técnico em Secretariado:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

II - classificação, registro e distribuição da correspondência;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

Art. 6º - O exercício da profissão de Secretário requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e far-se-á mediante a apresentação

de documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nos incisos I e II do Art. 2º desta lei e da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS.

Parágrafo único. No caso dos profissionais incluídos no art. 3º desta lei, a prova de atuação será feita por meio das anotações da Carteira de Trabalho e Previdência Social ou por qualquer outro meio permitido em Direito.

Parágrafo único. No caso dos profissionais incluídos no art. 3º, a prova da atuação será feita por meio de anotações na Carteira de Trabalho e Previdência Social e através de declarações das empresas nas quais os profissionais tenham desenvolvido suas respectivas atividades, discriminando as atribuições a serem confrontadas com os elencos especificados nos artigos 4º e 5º. (Redação dada pela Lei nº 9.261, de 10.1.1996)

Art. 7º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 30 de setembro de 1985; 164º da Independência e 97º da República.

JOSÉ SARNEY – Presidente da República

*Almir Pazzianotto – Ministro do Trabalho* (BRASIL, 1985, p. 1).

O art. 4º traz as atribuições do secretário executivo, percebemos nessa descrição, 1985, ainda focado no tecnicismo, esquecendo elementos do ensino superior, como o desenvolvimento de competências, criticidade e pesquisa. Apesar de todos os percalços, e essas características, este foi capaz de driblar as dificuldades, e conquistar, através de seus representantes o reconhecimento profissional, através da regulamentação, desenvolvendo nos anos posteriores, a educação para o ensino superior em Secretariado Executivo.

As referidas leis demonstram a preocupação do governo em atender a demanda de uma categoria profissional que se organizou e buscou garantir seus direitos. A categoria desde a década de 80 possui uma federação: Federação Nacional de Secretárias e Secretários – FENASSEC. Toda essa organização da profissão, regulamentada por lei, possibilitou a criação de cursos superiores de secretariado executivo. Por conta do apelo da categoria começa a história do curso de secretariado executivo da UFC.

O percurso da profissão passou por diversas etapas, desde a preocupação com o ensino, a partir do início do século XX, à regulamentação da profissão, nas décadas de 1970 e 1980, do mesmo século, que culminou com a criação do código de ética, em 1989, esses elementos consolidam o secretariado como profissão, mas ainda foi preciso percorrer uma longa caminhada para seu reconhecimento acadêmico no Brasil.

### **3.4 Criação e expansão do Ensino Superior em Secretariado Executivo no Brasil (1970 a 1995)**

Percebemos no decorrer da nossa pesquisa, que o desenvolvimento da profissão e do ensino de secretariado no Brasil, confluiu com os caminhos da história da educação brasileira, se assemelhando com os descritos por Saviani (2008), em seu livro História das

Ideias Pedagógicas no Brasil, pois nas décadas de 30 e 40, criaram-se os cursos técnicos em secretariado, através das reformas educacionais da Era Vargas, em 1931 e 1943. Na década de 1970 há uma regulamentação da profissão para atender às políticas de educação sob o Regime Militar (1964-1985), nesse período iniciam os primeiros cursos superiores, regidos pela reforma Universitária de 1968. E, no ano de 1985, com a redemocratização, e ainda sob a lei da Reforma, a profissão é regulamentada e seu ensino se expande pelo país. Com a formação, seguido os ventos da história do país, permaneceu semelhante às demais formações da época, atendendo ao modelo tecnicista.

A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 – também conhecida como Reforma Universitária, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, nos alicerça para ilustrar o início da formação superior em secretariado executivo. Encontramos em Germano (1994), a descrição do que foi a Reforma Universitária. Ele resume bem o significado da Reforma de 1968, pois

Em suma, apesar dos golpes desferidos na educação pelo Regime Militar, a reforma universitária contém sem dúvida, elementos de *renovação*, sobretudo na pós-graduação. Ao mesmo tempo que o Estado exercia o mais severo controle político-ideológico da educação, possibilitava, contraditoriamente, o exercício da crítica social e política não somente do regime político vigente no país, mas também do próprio capitalismo no âmbito universitário. (GERMANO, 1994, p 148).

A posição de Germano (1994) é enfática ao conceituar e contextualizar a Educação e o Período Militar. Ele afirma que a política educacional se desenvolveu nessa época em torno de alguns eixos que ele prioriza da seguinte forma: 1) Controle político e ideológico da educação escolar, em todos os níveis. Esse controle não aconteceu na forma linear, pois levou em consideração a “correlação de forças existentes”, antagônicas as conjunturas históricas da época. Observamos que a Estrutura Educacional no Brasil foi sempre maior do que as forças que controlam o poder ao contextualizarmos todas as relações que se insere a escola, com isso, percebemos que o Regime Militar e Ditatorial não conseguiu exercer o controle da educação, na sua totalidade. As principais barreiras encontradas foram as forças oposicionistas que conseguiram ampliar os espaços de atuação política. Assim, os elementos de “restauração” e de “renovação” contidas nas reformas educacionais; a passagem da centralização das decisões e do planejamento, feitas ao modelo tecnocrático encontraram pelo caminho os apelos “participacionistas” das “classes subalternas”.

O que a Reforma Tecnicista (Lei 5.692/71), almejava era promover uma relação direta e imediata entre educação e produção capitalista. Sendo mais contundente na Reforma do Ensino do 2º Grau, através da formação profissional (BRASIL, 1971). Este modelo existiu

no Brasil até a promulgação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) que colocou fim ao modelo tecnicista clássico. Para uma melhor compreensão, o tecnicismo atrelou a pesquisa aos interesses do mercado. Germano (1994) afirma que no essencial a Política Educacional foi uma expressão da dominação capitalista, viabilizada pela ação política do Regime Militar.

Para Sousa (2008), a Reforma não só alterou significativamente o cenário do Ensino Superior no Brasil; mudou a estrutura do poder no interior da universidade, também concretizou a indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão e estabeleceu uma carreira docente, com progressão por titulação, simulando assim a qualificação dos professores.

Ele lembra que o setor privado foi beneficiado com a isenção de impostos e financiamentos por intermédios de bancos oficiais a juros subsidiados, provocando um aumento considerável no número de instituições de ensino. Assim, caracterizando a expansão do Ensino Superior Brasileiro a partir da Reforma Universitária de 1968 e das reformas realizadas pelo Governo Militar na economia brasileira, no período 1964-1967.

A primeira metade da década de 1970 retrata o surto de crescimento econômico coincidente com o mergulho do País na Ditadura Militar, um período marcado por vertiginosa expansão do sistema de ensino superior brasileiro. Sousa descreve o aumento do número de matrículas ofertadas no período do governo militar, como aponta que a causa da estagnação, na década de 80 devido à escassez de recursos do governo para a iniciativa privada de ensino.

Num período de dez anos (1968-1978) o número de alunos matriculados no ensino superior brasileiro passa de 278.295 para 1.225.557. Tem-se aí, um crescimento de 340%, enquanto que por outro lado, o número de docentes passou de 44.706 para 98.172, apresentando um crescimento de 119,6%.

O número de vagas oferecidas no período 1970-1997 cresceu de 145.000 vagas para 699.198, com uma evolução de 382,2%, e o número de concluintes do ensino superior passou de 64.049 para 274.384, crescendo 328,4%.

Na década de 1970, o número de alunos matriculados apresentou um crescimento de 208,3 %, passando de 425.478 alunos em 1970 para 1.311.799 alunos em 1979. Na década de 80, o número de alunos matriculados cresceu apenas 10,3 %, enquanto o número de vagas cresceu 15,9 % e o número de docentes 16,6%. Sob nosso ponto de vista, dois outros fatores contribuíram para a estagnação do Sistema de Ensino Superior na década de 80: a) A limitação de recursos, não permitindo a expansão do sistema público federal; b) Os instrumentos que proibiram a abertura de novos cursos e vagas. (SOUSA, 2008, p. 122).

Refletindo sobre como essas mudanças afetaram diretamente a formação dos secretários, confluímos com a análise de Sabino, onde trouxemos o Art. 23, da referida reforma:

Os cursos profissionais poderão, segundo a área abrangida, apresentar modalidades diferentes quanto ao número e à duração, a fim de corresponder às condições do mercado de trabalho.

§1º Serão organizados cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior.

§2º Os estatutos e regimentos disciplinarão o aproveitamento dos estudos dos ciclos básicos e profissionais, inclusive os de curta duração, entre si e em outros cursos. (BRASIL, 1968, p. 5).

Sabino (2017) traz considerações importantes sobre o que foi a Reforma Universitária para a formação do profissional em Secretariado, o que ela chamou de “A Ampliação da Educação para o Secretariado”. Como isso,

A educação para o Secretariado brasileiro ampliou-se para o nível superior a partir do da reforma universitária estabelecida pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. O documento elaborado durante o governo militar de Costa e Silva (1967-1969) originou-se no intento de “modernização administrativa das universidades”. (SABINO, 2017, p. 211-212).

Sabino insiste numa compreensão sobre a “nova concepção” de curso superior, pois

[...] criou-se um sistema de ‘carreiras curtas’ para cobrir áreas de formação profissional hoje inteiramente desatendidas ou atendidas por graduados em cursos longos e dispendiosos. Trazia-se, assim, os saberes técnicos para o nível dos estudos superiores, em uma espécie de extensão da educação profissionalizante, construindo um sentido de elevação do *status* da preparação para o mercado de trabalho. Esse contexto favorecia a criação de cursos superiores de “curta duração” para o Secretariado. No entanto, o caminho aberto pela legislação necessitava, ainda, de agentes interessados na oferta de um curso dessa natureza. Isso veio a ocorrer em 1970, na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. (SABINO, 2017, p. 212).

Porém, a compreensão sobre os movimentos que possibilitaram a formação em nível superior para o Secretariado na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA), não se circunscreve à legislação educacional, impondo, também, o exame sobre o contexto político e institucional que antecede a reforma universitária, ainda no cenário em que a própria escola se originou, em 14 de setembro de 1959, em que o Estado da Bahia estava em seu melhor momento de desenvolvimento econômico. Pois

Naquele ano, sob a política de desenvolvimentismo econômico do, então, Presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), órgão governamental que tinha entre os seus A formação para secretários, à época dos estudos especializados do professor Fabrício Soares, já era realizada nas universidades norte-americanas, a exemplo do curso frequentado por Lúcia Casimiro, na Boston University. A vivência do professor Fabrício no contexto do país estrangeiro implicava, assim, familiaridade com a formação de secretários. Na mesma instituição californiana, com bolsas concedidas no âmbito do acordo de cooperação entre o MEC e a USAID, também haviam concluído os seus estudos em Administração Pública as professoras

Margarida Maria Costa Batista e Kennette Claire Soares. Elas foram convidadas pelo professor Fabrício “[...] para ajudarem na montagem da estrutura curricular” [...] A professora Margarida viria ser a primeira coordenadora do curso. Essas docentes, juntamente com os professores João Eurico Matta e Fabrício Vasconcellos Soares, formaram o quadro embrião do pioneiro curso superior para o Secretariado, no Brasil, sob a característica de “curso profissional de curta duração”. (SABINO, 2017, p. 212-213).

Ressaltamos a existência de apenas dois cursos de secretariado ofertados pelas instituições de nível superior públicas e federais, foram na Universidade Federal da Bahia (1970) e na de Pernambuco (1971). Os demais são ofertados em instituições de nível superior privadas. Evidenciando que, embora o governo militar tenha oportunizado o aumento de matrículas em instituições de nível superior, estas vagas foram oportunizadas em redes privadas e conforme afirma Souza (2008), se apresentaram como instituições de ensino com pouca qualidade.

Consultado o site do Ministério da Educação, e verificamos a evolução dos cursos de secretariado no Brasil, no período 1970 a 1995. Viu-se que após a regulamentação da profissão houve uma expansão do número de cursos ofertados no país. Também proporcionado pela política da expansão do Ensino Superior. Constatamos a existência de um número maior de cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas descritas na Tabela 1, ratificando o que falamos anteriormente.

Tabela 1 – Cursos Superiores em Secretariado Executivo no Brasil (1970-1995)

Sigla da IES	Nome da IES	Situação da IES	Início Funcionam	Nome do Curso	Grau	Carga Horário	Período
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Ativa	06/03/1970	SEC. EXEC	Bacharelado	3160	Semestral
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Ativa	01/03/1971	SEC. EXEC	Bacharelado	2400	Semestral
ESURP	ESCOLA SUPERIOR DE RELAÇÃO PÚBLICO	Extinta	02/03/1971	SEC. EXEC	Bacharelado	2400	Semestral
CLARETIANORC	CLARETIANO - FACULDADE – CLARETIANORC	Ativa	15/01/1981	SEC. EXEC	Tecnológico	1740	Semestral
UNIFACEX	Centro Universitário FACEX	Ativa	05/05/1981	SEC. EXEC	Bacharelado	2400	Semestral
NEWTON PAIVA	CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA	Ativa	01/08/1981	SEC. EXEC	Bacharelado	2580	Semestral
ESUSPE	ESCOLA SUPERIOR DE SEC. EXEC DE PERNAMBUCO	Extinta	15/02/1984	SEC. EXEC	Bacharelado	2400	Anual
PUCPR	PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO PARANÁ	Ativa	20/02/1984	SEC. EXEC	Bacharelado	2592	Semestral
PUCSP	PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DE SÃO PAULO	Ativa	10/05/1984	SEC. EXEC BILÍNGUE	Bacharelado	2550	Semestral
UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Ativa	14/08/1984	SEC. EXEC BILÍNGUE	Bacharelado	3060	Semestral
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Ativa	23/02/1987	SEC. EXEC	Bacharelado	3149	Anual
USC	UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO	Ativa	23/02/1987	SEC. EXEC BILÍNGUE	Bacharelado	2790	Semestral
	CENTRO UNIVERSITÁRIO BRAZ CUBAS	Ativa	20/02/1990	SEC. EXEC BILÍNGUE	Tecnológico	2400	Semestral
FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Ativa	05/03/1990	SEC. EXEC BILÍNGUE	Bacharelado	3132	Semestral
UPIS	FACULDADES INTEGRADAS DA UPIS	Ativa	01/08/1990	SEC. EXEC	Bacharelado	2535	Semestral
UNIP	UNIVERSIDADE PAULISTA	Ativa	13/08/1990	SEC. EXEC	Bacharelado	2400	Semestral
UCSAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	Ativa	26/12/1990	SEC. EXEC	Bacharelado	2480	Semestral
USJT	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	Ativa	20/02/1991	SEC. EXEC	Bacharelado	2880	Semestral
UNIFAP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	Ativa	04/03/1991	SEC. EXEC	Bacharelado	3090	Semestral
PUC GOIÁS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Ativa	04/03/1991	SEC. EXEC	Bacharelado	2910	Semestral
FATEC-SP	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	Ativa	27/06/1992	SEC. EXEC	Tecnológico	2400	Semestral
FASP	FACULDADE DE SÃO PAULO	Ativa	01/08/1992	SEC. EXEC	Bacharelado	2880	Semestral
UNIA	CENTRO UNIV. ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ	Ativa	05/02/1993	SEC. EXEC	Tecnológico	2700	Semestral
UMESP	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	Ativa	30/12/1993	SEC. EXEC	Bacharelado	2880	Semestral
FATEC GT	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE GUARATINGUETÁ	Ativa	20/02/1994	SEC. EXEC	Tecnológico	2736	Semestral
UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Ativa	28/02/1994	SEC. EXEC	Bacharelado	2540	Anual
UFRR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	Ativa	01/03/1994	SEC. EXEC	Bacharelado	3270	Semestral
UNIGRANRIO	UNIV. GRANDE RIO PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY	Ativa	01/08/1994	SEC. EXEC	Bacharelado	2420	Semestral
UNIFIEO	CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	Ativa	10/09/1994	SEC. EXEC	Bacharelado	2872	Semestral
UNIVAP	UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	Ativa	06/02/1995	SEC. EXEC	Bacharelado	2433	Semestral
CIESA	CENTRO UNIV. DE ENS. SUPERIOR DO AMAZONAS	Ativa	10/02/1995	SEC. EXEC	Bacharelado	2616	Anual
UPF	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	Ativa	06/03/1995	SEC. EXEC	Bacharelado	2660	Semestral
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Ativa	01/08/1995	SEC. EXEC	Bacharelado	2752	Semestral

Fonte: Adaptada pela autora (2018).

O que observamos nesta análise, é que o curso vem se consolidando e construindo sua história no ensino superior brasileiro, apesar de todas as dificuldades, Carneiro (2015), afirma que a educação é a chave para o desenvolvimento humano harmonioso e a educação superior para este mesmo desenvolvimento em grau elevado. A educação ensina a todos nós a

olhar para o mundo com os olhos e o coração abertos. Também Carneiro (2015, p. 512), fala sobre a educação superior: “Pode-se dizer que a integração dos conhecimentos se dá na sala de aula da educação superior, mas igualmente, mais tarde, quando o aluno passa a exercer sua atividade profissional.”

### **3.4.1 Formação acadêmica e campos de saberes**

Para compreendermos a formação do secretário executivo, de 1985 a 1995, precisamos conhecer o tecnicismo, como falamos anteriormente, toda a construção profissional do secretário, no período de 1970 a 1980, se deu para atender o mercado de trabalho. Lima (2013, p. 25), nos apresenta os objetivos da pedagogia tecnicista: “[...] objetivar a preparação do aluno para o mercado de trabalho, ou seja, ao trabalhar no aluno não a aquisição do conhecimento, mas buscar técnicas para o seu aperfeiçoamento como trabalhador eficaz.” O tecnicismo surge nos Estados Unidos, e nas décadas de 1960 e 1970, expande-se no Brasil. Apesar, de ter força nessas décadas, ainda perdura no ambiente das IES, nas décadas seguintes. O tecnicismo é um método de controle operacional e gerencial dos objetivos e resultados esperados, muito similar ao adotado nos sistemas operacionais das indústrias.

Apesar dessas características, o ensino Superior em Secretariado, com o neoliberalismo chegando no final dos anos 1980 e buscando atender o mercado de trabalho se pautou, em consonância com áreas afins: administração, idiomas, contabilidade, direito, buscando sempre a interdisciplinaridade. Esses saberes, inicialmente pautaram-se no campo do ensino, apesar da Universidade caracterizar-se pela tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Como observamos na Lei 7.377, no item 2.3 deste trabalho, o seu art. 4º traz as atribuições do Secretário Executivo

Art. 4º - São atribuições do Secretário Executivo:

I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;

II - assistência e assessoramento direto a executivos;

III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;

IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;

IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia;

X - conhecimentos protocolares. (BRASIL, 1996, p. 2).

Nesse período da história da profissão, as IES buscavam nos seus currículos atenderem esses dispositivos legais, para isso ofereciam disciplinas de comunicação, direito, economia, contabilidade, administração, matemática financeira, comércio exterior, inglês, português, técnicas secretariais e tecnologias. Pois as principais atuações desses profissionais ocorriam junto à alta gestão das empresas, onde atuavam como assessores executivos, gestores, empreendedores e consultores.

No texto do projeto de criação do curso de Secretariado da UFC, que faz parte do processo nº 23067.17031/94-57, este profissional é descrito no seu perfil profissiográfico:

Sigla usada no projeto que significa Profissional Secretário.

O perfil do P. S<sup>4</sup> a ser formado pelo currículo ora proposto, considera os aspectos indispensáveis para que se possa exercer adequadamente com competência, responsabilidade e ética, a função que corresponde ao que dele a comunidade espera, nos processos produtivos, tecnológicos e gerenciais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 13).

No mesmo documento, o perfil é dividido em atributos de natureza humana e de natureza profissional, demonstrando uma preocupação com uma formação holística, comungando com os objetivos do ensino superior de desenvolvimento da consciência crítica e preparação profissional.

Garcia destaca que desde, 2009 há uma discussão nacional sobre a formação superior em secretariado, pois até então contemplava-se o ensino para formação profissional, como elemento essencial, esquecendo-se o desenvolvimento de pesquisa na área

A cultura da pesquisa no Secretariado é recente e foi fomentada a partir de uma consulta pública promovida pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) em 2009, na qual uma das indagações era sobre a extinção de cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo no Brasil. Tal questionamento mobilizou os órgãos representantes da profissão a agendarem uma audiência com o então superintendente da Sesu [...] Durante a audiência, o superintendente garantiu a continuidade dos cursos, mas questionou à comissão presente sobre o baixo número de produções acadêmicas na área. Diante do questionamento, a comissão comprometeu-se em aumentar as produções acadêmicas e científicas em Secretariado. (GARCIA, 2017, p. 122).

Apesar das recomendações da Sesu/MEC, e, possíveis extinção do curso, a categoria se organiza novamente, através da FENASSEC, universidades, docentes e discentes, o que culminou com a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC). Assim, o campo de saberes se amplia, e a formação acadêmica se aprimora, em todo o Brasil. Esse movimento permite a criação de revistas científicas, incentivos à pesquisa

---

<sup>4</sup> Sigla usada no projeto que significa Profissional Secretário.

e publicações em eventos, onde anteriormente, aconteciam para troca de informações profissionais, passou a abrigar anais e apresentação de trabalhos.

Esse movimento também acontece com o curso da UFC, alterando e melhorando seu Projeto Político Pedagógico (PPP), criando grupos de pesquisa e alcançando suas melhores notas no ENADE, prova disso foram os resultados alcançados, pois

Desde sua criação, em 1995, o Curso de Secretariado Executivo da UFC teve sua primeira atualização de Projeto Político Pedagógico em 2007, após 12 anos de exercício de formação discente. A renovação do PPC [Projeto Político do Curso] demonstra a responsabilidade e o compromisso com a formação de profissionais alinhados com seu tempo e sua historicidade, bem como com as demandas da sociedade e as inovações do saber. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017, p. 8).

No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em novembro de 2006, o Curso de Secretariado da UFC obteve duplo conceito cinco, valor máximo a ser atingido, (BRANDÃO, 2010). Nas últimas avaliações, em 2012 e 2015, respectivamente, o Curso obteve o conceito máximo no ENADE, conceito cinco, e no Conceito Geral de Curso (CGC), nota quatro. Em 2015, o Curso foi classificado como o segundo melhor da área (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

O PPC de 2017, do Curso de Secretariado Executivo da UFC, propõe o atendimento às exigências da atuação desse profissional e traz ainda novas características para o profissional de Secretariado, aprimorando a estrutura curricular de 1995. Considera-se

O princípio epistemológico da interdisciplinaridade, a qual, na concepção de Veiga (2004), se opõe à mera oposição à organização justaposta de disciplinas, mas estimula o diálogo entre os conhecimentos estabelecendo vínculos entre diversos saberes e áreas científicas. O Secretariado é uma área de conhecimento que se inter-relaciona com estudos e teorias de outros campos, para o desenvolvimento de suas atribuições, de modo que colabore para o alcance dos objetivos organizacionais e sociais.

Dentre os campos citam-se as Ciências Sociais Aplicadas, as Ciências Humanas, as Letras e as Ciências Exatas. As Ciências Sociais Aplicadas estão presentes com disciplinas das áreas de Administração, Economia, Contabilidade e Direito. As Ciências Humanas com disciplinas das áreas de Educação, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Ética e Responsabilidade Social. As Letras com disciplinas de Língua Portuguesa e Línguas estrangeiras e, as Ciências Exatas, com disciplinas de Estatística e Matemática Financeira. Todos esses conhecimentos são fundamentais para a atuação do secretário executivo. A interdisciplinaridade será implementada por meio de disciplinas cujos conteúdos dialogam entre si e dialogam com os conteúdos específicos de Secretariado, que, no conjunto, possibilitam ao futuro profissional o desenvolvimento de saberes do funcionamento da sociedade, da organização/espço de trabalho e do exercício da sua função. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017, p. 9).

Desde a discussão da SESU/MEC sobre os cursos de graduação em secretariado, culminaram diversos estudos sobre a cientificidade do Secretariado, onde percebemos uma busca pelo espaço na Academia, por meio da

Prática da pesquisa e, por consequência, a busca pela cientificidade no campo secretarial, são temas incipientes para os envolvidos com o assunto no Brasil. Contudo, já é possível encontrar algumas discussões que posicionam o Secretariado nesse cenário. O Secretariado é um campo de estudo de aplicação e não uma ciência. [...] o surgimento do campo teórico das Ciências da Assessoria como base para a concretização do Secretariado como campo científico e define a Assessoria como o objeto de estudo do campo. [...] o Secretariado não é autônomo; utiliza-se de “ciências multidisciplinares” diversas, principalmente das ciências da Administração. [...] o Secretariado mantém relações com diferentes áreas do conhecimento e apresenta-se em fase de consolidação enquanto área de conhecimento. [...] o Secretariado ainda não se apresenta como ciência ou campo do conhecimento, mas encontra-se em busca do estabelecimento do seu objeto de estudo; daí a motivação dos pesquisadores para demonstrar neste artigo os caminhos que já foram percorridos pelo Secretariado na busca pela cientificidade. [...] finalmente, avaliam o campo de uma perspectiva paradigmática e o enquadram como essencialmente funcionalista, limitado ora à proposição de técnicas ou metodologias gerenciais, ora à adaptação do secretário-executivo ao contexto de trabalho. (MARTINS *et al.*, 2017, p. 9-10).

Os autores envolvidos passaram a advogar por uma melhor comunicação com outros interesses cognitivos e com outras disciplinas a exemplo dos estudos organizacionais, que possam contribuir para a definição dos seus campos de interesse.

Constatamos que a formação superior em Secretariado, percorreu caminhos de luta para a consolidação da profissão. Foram muitos obstáculos para se manter no ‘nível superior’, demonstrando, ainda, o preconceito que ronda o profissional, chegando à Academia, porém a resposta sempre foi respaldada pelo desenvolvimento e crescimento, não se deixando abater, buscando a cientificidade da área.

### **3.5 Os contextos da chegada do curso na universidade**

Atribuindo o devido contexto ao cenário em que o curso de Secretariado Executivo se insere no espaço acadêmico, é preciso ousar explicitar o contexto social, político, econômico e histórico no qual se encontrava.

#### ***3.5.1 Contexto político e econômico do país***

O corte que delimita esta pesquisa vai de 1985 a 1995, mas como sabemos os fatores históricos estão acometidos de seus precedentes.

A rearticulação da sociedade civil no Brasil a partir do fim da ditadura civil-militar (período de 1964-1985). Este período pode ser melhor qualificado pelas suas décadas, pois estamos tratando do final dos anos 80, onde os movimentos sociais estavam em ascensão, inserimos a Regulamentação da Profissão (Lei nº 7.377, de 30 de setembro e 1985) e o surgimento dos sindicatos de Secretariado e mais tarde a criação da Federação FENASSEC, tudo isso por meio da Constituição de 1988. Sobre os anos 90, época da política neoliberal, estado mínimo e privatizações de estatais e políticas a serviço do mercado desregulado. Na fase inicial, a maior parte dos movimentos populares encontra dificuldades, para no final da década ter uma lenta retomada das mobilizações populares.

O primeiro governo civil depois da ditadura (1985-1989) foi, inicialmente, tutelado pelos militares que, embora não estivessem mais no poder, mantinham ainda forte influência (LESBAUPIN, 2000). O acontecimento mais significativo durante este governo foi o processo constituinte (1987-1988), no qual a sociedade civil exerceu uma enorme pressão. Ela teve participação direta nas “emendas populares: propostas a serem incluídas na nova Constituição que vinham apoiadas por milhares e mesmo, em alguns casos, milhões de assinaturas. Organizações sociais, como CNBB, OAB e ABI. Haviam ainda fortes lobbies reunindo movimentos populares, ONGs, entidades da sociedade civil, Igrejas, categorias profissionais.

A Constituição de 1988, resultado deste processo foi chamada a “Constituição Cidadã”, durante sua promulgação pelo então presidente da Assembleia Constituinte, Deputado Federal na época, Ulysses Guimarães, cena que ficou imortalizada pela imprensa e por muitos brasileiros. Além de enterrar de vez a legislação autoritária do regime anterior, ela incluiu uma série de novos direitos sociais e também políticos. Ela introduziu novos mecanismos democráticos, permitindo uma maior interferência da sociedade na política, através do instituto do referendo, do plebiscito e da iniciativa popular.

Assim, enfrentando o poder econômico e a maior parte dos meios de comunicação, os setores populares organizados obtêm um sucesso antes nunca visto na história, sendo fruto das lutas decorrentes das reivindicações pela Anistia Política e pelas Diretas Já.

As eleições de 1989 eram as primeiras eleições diretas para presidente desde 1960, quando Jânio Quadros havia sido eleito. Iniciando uma época da hegemonia neoliberal (1990-2002), Fernando Collor de Mello inicia seu governo (1990) baixando um plano econômico de austeridade, que pesava, sobretudo nos ombros da sociedade civil e da classe trabalhadora. Acabou resultando num grande fiasco político-econômico.

As ações políticas na época vão se centrar na questão do déficit público, na redução do Estado, na necessidade de reduzir as despesas com o funcionalismo público, na privatização das empresas estatais. Um dos *slogans* utilizado na campanha eleitoral foi o de “Caçador de Marajá”, depois se descobriu que não passava da velha demagogia praticada há anos no Brasil.

O governo reage contra o movimento operário e sindical, cortando apoio e se opondo a aumentos salariais. Apesar das dificuldades, a entidade que certamente melhor se opôs ao governo neoliberal de Collor de Mello foi a CUT (Central Única dos Trabalhadores), denunciando o arrocho salarial e a repressão.

O fato que vai gerar a maior reação será uma medida governamental contra os aposentados. Estes tinham obtido, com a nova Constituição, o direito a um reajuste de suas aposentadorias. Baseado em sua política de contenção dos gastos públicos, o governo Collor decidiu não efetuar este pagamento. Os aposentados, que há anos tentavam se organizar para reivindicar as perdas sofridas desde a ditadura conseguiram ir para as ruas protestar e conquistaram o apoio da opinião pública. Com isto, o governo perdeu boa parte de sua credibilidade.

Nos meses seguintes, as denúncias sobre a corrupção no interior do governo cresceram na imprensa e o Congresso abriu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o escândalo.

No seio da sociedade civil organizou-se um Movimento pela Ética na Política, reunindo ONGs, setores de algumas Igrejas e entidades como a OAB e a ABI. Assim como o papel dos meios de comunicação tinha sido fundamental para a sustentação do governo, o foi para aprofundar as denúncias de corrupção. O ano de 1992 foi marcado pela investigação. Em setembro desse ano, um discurso de Collor conclamando o povo para apoiá-lo foi o estopim para as massas irem para as ruas exigir o impeachment do presidente. O Congresso acabou por aprovar sua destituição. O vice-presidente Itamar Franco assumiu o poder [Assumiu a presidência do Brasil]. (LESBAUPIN, 2000, p. 63).

Num país que tem como uma das características de sua cultura política a impunidade, o impeachment do ocupante do mais alto cargo político, através de um processo democrático, sem a intervenção das forças armadas, teve um enorme impacto. Seria impossível explicar este processo sem levar em conta o crescimento continuado dos movimentos reivindicatórios, a luta contra a ditadura, a resistência das Igrejas, a mobilização pelos direitos humanos que se articulavam desde o final da década de 70.

Já em 1994, ano de eleições presidenciais. A direita conservadora estava impossibilitada de apresentar qualquer dos seus candidatos mais conhecidos, por causa de

suspeitas de corrupção no seu passado. Foi assim, que apareceu como candidato Fernando Henrique Cardoso (FHC), cujo prestígio crescera enormemente com a decadência de Collor de Mello. Para reforçar suas chances eleitorais e seu futuro governo, Ele teve como grande triunfo o Plano Real, plano anti-inflacionário que ele, como Ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, iniciou nesse ano. Em apenas um mês, a inflação caiu de 45% para 6%.

No Plano Educacional, Saviani (2008) descreve bem como se deu o processo educacional no período neoliberal. Afirmou

Que na época de 1970 era perseguido sob a iniciativa, controle e direção direta do Estado, na década de 1990 assume uma nova conotação: advoga-se a valorização dos mecanismos de mercado, o apelo à iniciativa privada e às organizações não-governamentais, a redução do tamanho do Estado e das iniciativas do setor público. (SAVIANI, 2008, p. 438).

O Governo FHC, como era conhecido radicalizou a implementação do sistema neoliberal, privatizando a maior parte das empresas estatais, congelando os salários dos funcionários, reformando a Constituição, reduzindo os aumentos salariais e provocando um enorme desemprego. O grande sustentáculo do governo foram os meios de comunicação que, unanimemente, defenderam as medidas que iam sendo tomadas.

A defesa do mercado livre e do fim da intervenção do Estado na economia se tornou hegemônica. Toda e qualquer outra posição foi sistematicamente desqualificada. O espaço para a manifestação da sociedade civil reduziu-se enormemente. Para compreendermos melhor, como se deu este momento, já na primeira greve operária no governo FHC, a greve dos petroleiros, o Exército foi chamado para proteger as refinarias e a mídia cerrou fileiras contra os manifestantes. Em um mês, o movimento havia perdido as condições de sustentação. Estava estabelecido o padrão pelo qual o governo trataria os movimentos de trabalhadores.

Outro movimento que merece destaque e está diretamente envolvido em nossos estudos, trata-se do movimento operário e sindical. Foi por sua vez duramente atingido pela política econômica recessiva ou de baixo crescimento dos governos neoliberais. O alto nível do desemprego atingindo 18 a 20% da população economicamente ativa, nos últimos anos. Assim, como a queda da renda salarial média e a precarização do emprego com a redução do trabalho protegido e o aumento da jornada de trabalho atingiu seriamente a capacidade de mobilização dos trabalhadores. Houve uma significativa queda no número de greves.

As centrais sindicais, surgidas nos anos 80, viram seu posicionamento confirmado: à Força Sindical, aliada aos governos e próxima do empresariado; a CUT (Central Única dos Trabalhadores), nascida no bojo do movimento operário do ABC, com

uma postura ofensiva e propositiva; e outra com menos peso hoje em dia, como a CGT (Central Geral dos Trabalhadores), hesitando entre uma e a outra. Para enfrentar a nova situação, a CUT procurou intervir, participando ativamente das Câmaras Setoriais, como forma de garantir o emprego. Entrou no debate sobre a reforma da Previdência, para impedir que o governo falasse sozinho. Ampliou sua rede de instituições de formação e capacitação, especialmente através das Escolas Sindicais (LESBAUPIN, 2000).

Após elencarmos alguns dos principais acontecimentos e que, por ventura, achamos pertinentes para a pesquisa, com a redemocratização, a promulgação da Constituição de 1988, a regulamentação dos sindicatos, de forma mais específica da Lei nº 7.377, de 30 de setembro e 1985, da expansão das políticas neoliberais entre outros. O que se pode dizer das épocas de 80 e 90, de modo geral, a respeito da sociedade civil brasileira em fins da década de 90 é que a hegemonia neoliberal inibiu durante muito tempo sua ação.

Para Lesbaupin (2000), os dois atores mais evidentes nesta década foram o governo e a mídia. Uma mídia que na verdade secunda as diretrizes governamentais. Para ele, nos últimos anos, essa hegemonia começa a ser quebrada. A popularidade do governo caiu fortemente desde a desvalorização do real, em janeiro de 1999 – ela está tão baixa quanto a do presidente Sarney no final do mandato ou de Collor de Mello no ano do impeachment. O discurso neoliberal, seguro dos seus argumentos, perde força diante das evidências negativas: alta taxa de desemprego, queda da renda salarial média, desinvestimento em saúde e educação, inflação controlada apenas nos produtos básicos, serviços públicos privatizados de pior qualidade e tarifas mais altas, a pior década dos últimos cinquenta anos em termos de crescimento econômico, escândalos de corrupção sucedendo-se uns aos outros.

Nossos apontamentos são reforçados nas palavras do Professor Antônio de Albuquerque Sousa Filho, ex-reitor da UFC, que escreve em sua obra: *Meu percurso na Universidade*, em 2014, que

Outros fatos importantes relativos aos movimentos institucionais vividos pelo País, em função da morte de Tancredo Neves na véspera de assumir a Presidência da República, foram dúvidas sobre a posse de seu substituto legal José Sarney ou Ulysses Guimarães. Dada a posição dos militares, a decisão final foi investidura do Presidente José Sarney. Posteriormente, a primeira eleição direta para Presidente trouxe a vitória de Fernando Collor de Melo, forçado a deixar o poder em virtude de um processo de impeachment, dando-se posse ao seu vice Itamar Franco para completar o mandato até novas eleições presidenciais, a do Presidente Fernando Henrique Cardoso. A cada mudança de presidente, novos ministros da educação, novos secretários de ensino superior e novas diretrizes governamentais para as universidades federais, criando, frequentemente, um hiato de ações administrativas. (SOUSA FILHO, 2014, p. 19-20).

A grande maioria das universidades públicas brasileiras encontrava-se na oposição, em virtude da política privatizante do governo de Fernando Henrique. O movimento estudantil, tanto universitário como secundarista igualmente é crítico contumaz do governo. O bloco no poder nem por isso perdeu o controle: o apoio decidido do empresariado, o apoio internacional das instituições financeiras internacionais (FMI, Banco Mundial) que na época chegaram ao Brasil como nunca visto antes, inclusive o país passa a acatar suas exigências e corre para alcançar os índices impostos por estes órgãos internacionais, com as privatizações e aumento dos indicadores de forma artificial. É evidente, porém, que não existe mais o consenso em torno da política central do governo.

O curso chega na Universidade no ano de 1995, e sua construção aconteceu ao longo das lutas dos secretários que se organizaram em sindicatos para representá-los, e foram nas instituições de ensino superior buscando garantir para esses profissionais a qualificação exigida pela Lei 7.377, discutida no item 3.2 deste capítulo.

### ***3.5.2 A luta sindical em defesa da formação do secretário executivo no Brasil***

A descrição da luta do sindicato em defesa da formação do secretariado no Brasil e, de forma mais específica, o curso superior no Ceará, caracteriza-se por responder uma parte importante dos objetivos específicos desta, no tocante a caracterização dos elementos de pioneirismo das pessoas envolvidas com a criação do curso. Identificou-se que entre esses sujeitos está a luta da representação sindical. Com isso, caminhamos para descrever a história e a memória da criação do curso de Secretariado Executivo de 1985 a 1995.

As características da década de 1970 chegam trazendo princípios de mudanças. É neste período

Que o treinamento para secretárias e a possibilidade de formação superior, bem como a divulgação de teorias da administração que as valorizavam, permitiram a essas profissionais entender seu verdadeiro papel. Também é registrado o surgimento das associações de classe que se fortaleceram na luta por regulamentação da profissão, efetivada na década seguinte. (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 1).

Nos anos de 1980, o profissional de secretariado passou a desenvolver atividades ainda mais gerenciais, fazendo parte da equipe de decisões e se desvincilhando de todos adjetivos pejorativos, por apresentar ações inerentes ao bom funcionamento nas atividades empresariais.

Esse período está consagrado com o de maiores avanços para a categoria, pois registra-se: a regulamentação da profissão; a criação da Federação Nacional de Secretárias e

Secretários (FENASSEC). Nos anos de 1990 foi caracterizada pelo desenvolvimento do perfil empreendedor e sendo cada vez mais requisitado pelo mercado. É o período onde o profissional adquire consciência de seu papel social e laboral, alcançando o reconhecimento da profissão. As formações e qualificações e o aperfeiçoamento ficaram mais acessíveis, restava agora o nível superior que também já conhecido pela categoria, passou-se então a reivindicá-lo por direito. Nogueira e Oliveira (2013, p. 16) destacam que

Não se limitando ao adquirido academicamente. Esse profissional adquiriu visão global dos negócios, pronto não apenas para se ajustar às mudanças, mas sendo capaz de liderar processos de mudanças dentro da organização. Ele também procurou manter domínio tanto das técnicas secretariais tradicionais, quanto sobre as novas tecnologias que apoiam seu trabalho. Estendeu suas competências para além dos conhecimentos e habilidades requeridos, desenvolvendo atitudes como iniciativa, participação e inovação.

O reconhecimento conquistado pela categoria ao longo dos anos exigiu lutas ainda mais focadas e ações empenhadas por estes profissionais, pelos seus representantes fossem das associações e/ou sindicatos em busca de consolidação e reconhecimento. Assim, é possível a afirmativa das ações que a representação sindical desempenha em prol da categoria.

Uma das grandes bandeiras traçadas pelos sindicatos e sua federação sempre foi pelo reconhecimento e pela melhor formação. Assim, tornou-se marca da representação dos secretários e secretárias a luta para que fossem ofertadas formações sejam de nível técnico ou superior, como já foi demonstrado essa trajetória por Nonato Júnior (2009) e Sabino (2017), bem como a garantia de atuação desde os setores públicos aos privados.

Data da década de 1960 o surgimento da primeira organização de classe do Secretariado. O Clube das Secretárias do Rio de Janeiro foi fundado em 16/12/1965 e reconhecido como utilidade pública em 3/12/1968 pela Lei 1.784 da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara. Incentivava o aprimoramento cultural das associadas, o intercâmbio de conhecimentos, a prática e a difusão de elevadas normas da ética profissional por meio das boas relações sociais, companheirismo e convivência entre suas sócias. Em 15/12/1970 o Clube das Secretárias tornou-se a Associação das Secretárias Executivas do Rio de Janeiro – ASSERJ, representando o avanço dos movimentos isolados que se transformavam em associações civis. (NOGUERA; OLIVEIRA, 2013, p.16).

Segundo Nogueira, foi a primeira associação civil que pretendia reunir a classe, que tinha entre seus objetivos cultivar e estabelecer relações com as secretárias que exerciam suas atividades no estado do Rio de Janeiro. Promovendo assim, a valorização e defesa da profissão.

Para representar e coordenar as associações dos diversos estados brasileiros em nível nacional, foi fundada a Associação Brasileira de Entidades de Secretárias – ABES, em

07 de setembro de 1976. A ABES passa a promover anualmente vários encontros nacionais e a apoiar as entidades regionais na realização de eventos regionalizados.

O Estado do Ceará também foi inserido na trajetória da profissionalização do Secretariado. A representação da categoria não surgiu como sindicato, mas como associação, movimento que culminou com a criação da Associação das Secretárias do Estado do Ceará – ASSEC, no dia 27 de maio de 1970, tendo como suas fundadoras Terezinha de Jesus Cordeiro e Maria Fátima Gomes, presidentes e vice, respectivamente. A ASSEC tinha por finalidade unir a classe e buscar o seu aperfeiçoamento na esfera local. Em 1987, passa a se chamar Associação dos Profissionais de Secretariado do Ceará (APROSSEC), já no ano seguinte, 1988, passou a ser sindicato, Sindicato das Secretárias do Estado do Ceará (SINDSECE).

Foi pela aprovação da Portaria n. 3.103, de 29/4/1987, atribuindo ao secretariado enquadramento sindical em categoria profissional diferenciada dentro do plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), que passou a ser possível à categoria se organizar em sindicatos, cuja atuação era mais abrangente do que a das associações por possuírem amparo legal para representatividade dos profissionais, como conjunto, em questões jurídicas e administrativas.

Nogueira e Oliveira (2013, p. 17) afirmam que

Nessa mesma época, a Associação do Distrito Federal obteve uma audiência com o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, para tratar da criação de seu sindicato e tomou a iniciativa de convidar representantes de entidades pares de outros estados para participarem da oportunidade. Com a resposta imediata de catorze associações estaduais mais o apoio do Sindicato de Secretárias do Rio Grande do Sul, o grupo passou a denominar-se Grupo Sindicalista Força 16. O Grupo, representado por oito de seus componentes, recebeu em 12 de novembro de 1987 a promessa formal de dar resposta favorável às solicitações do grupo para criação de seus sindicatos.

No ano de 1988, durante o VI Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC), em Curitiba, foi fundada a FENASSEC, com a presença de catorze Sindicatos Estaduais e duas Associações Profissionais. Os sindicatos de secretariado passam a ser representados por essa Federação que tem como objetivo principal atender aos interesses específicos da profissão.

Criado pelos sindicatos filiados à FENASSEC, o Código de Ética do Profissional de Secretariado, mais abrangente do que o anterior, foi publicado no Diário Oficial da União de 7 de julho de 1989. O documento instituiu os princípios, direitos e deveres que devem ser seguidos por todos os secretários e secretárias, considerando que o comportamento ético traz contribuições à carreira individual e ao status que a profissão apresenta de forma geral.

Alguns anos mais tarde, em 1992, a categoria tem como importante documento de suas lutas, a “Carta de Manaus”, assim chamada por ter sido elaborada durante o VII Congresso Nacional de Secretariado, em Manaus. A Carta de Manaus sugeria alterações na Lei de Regulamentação da Profissão e apresentava outras questões, como plano de carreira, piso salarial e currículo mínimo para cursos de formação na área.

Os anseios por alterações e complementações na regulamentação da profissão são correspondidos pela aprovação da Lei n. 9.261, de 10/01/1996 que enquadrou uma grande parte da categoria profissional, a qual não havia sido atendida pela legislação anterior. Quanto aos cursos de graduação em Secretariado, o primeiro curso de formação foi criado em 1969, na Universidade da Bahia, e o primeiro curso a ser oficialmente reconhecido pelo Governo Federal, em 1978, foi o da Universidade Federal de Pernambuco (Castelo, 2007). Presente desde a realização do I Encontro de Estudos Curriculares de Secretariado, em 1990, fazendo-se registrar na Carta de Manaus, de 1992, e impulsionando a primeira proposta com diretrizes curriculares para os cursos de secretariado executivo, encaminhada à Brasília em abril de 1999, a preocupação com a formação acadêmica do secretariado em nível superior se materializou em um documento elaborado durante o I Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Secretariado Executivo. Nomeado Carta da Bahia, em referência ao estado que abrigou o evento, o documento continha deliberações para a formação do profissional de Secretariado Executivo que foram encaminhadas à Secretaria de Ensino Superior – SESU, do Ministério da Educação. (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017, p. 18).

Em 4 de abril de 2001 é publicado, pelo Conselho Nacional de Educação, o parecer nº CNE/CES 583/2001, fornecendo às Instituições de Ensino Superior as primeiras Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. O Parecer n. CNE/CES 102/2004 e sua Resolução de n. 3/05 concretizaram esse trabalho ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo. As diretrizes curriculares reforçaram a necessidade de desenvolvimento de uma Teoria do Conhecimento em Secretariado, um dos desafios contemporâneos da profissão.

Observamos ao longo da nossa pesquisa, a importância da organização da categoria em associações, sindicatos, federação para a garantia dos direitos de exercício profissional, da formação técnica e acadêmica de qualidade. O curso de secretariado executivo da UFC surgiu do apelo do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado do Ceará, que detalharemos no Capítulo IV.

### ***3.5.3 Políticas econômicas e mercado de trabalho do curso emergente em Fortaleza***

A observação do cenário econômico na época é imprescindível para compreender os fatores que contribuíram e protelaram a criação do curso de Secretariado Executivo da UFC. Como já apresentamos anteriormente, o cenário político-econômico nacional. Expomos

a fala do reitor da época, o Prof. Albuquerque, relatando as mudanças que chegavam a cada troca de presidente da República. E com elas, novos ministros da educação, novos secretários do Ensino Superior e novas determinações administrativas. Vale ressaltar que, em vias de regra, eram novas dificuldades financeiras para a Universidade.

Diante da política neoliberal defendida nos anos 80 e de forma mais declarada na década de 90, o curso encontrou barreiras, pois os recursos foram reduzidos em toda a rede de ensino federal e a UFC não poderia criar um novo curso sem um aporte financeiro que o sustentasse.

Contrário a essa ideia, o sindicato já munido de poder representativo face a regulamentação da profissão que garantia-lhe a formação e como o grande propulsor para a criação do curso técnico em secretariado no CETREDE, via a possibilidade de ser criado um curso superior numa IES.

Podemos mais uma vez constatar por meio do trabalho de Paula (2013), as falas dos membros do sindicato, mostrando como as conversas no CETREDE desencadearam na criação do curso técnico. Numa conversa com o diretor no centro. Vejamos alguns trechos.

Para responder a essa pergunta, eu diria que antes de a gente chegar ao curso de secretariado teria que entrar no CETREDE e verificar o curso de técnico em secretariado. Nessa época em Fortaleza idos de 85 não existia nada referente ao profissional de secretariado. As empresas até faziam umas maquiagens, botavam uma pessoa desempenhando a função de secretária e botava no registro dela atendente, recepcionista. Muito bem, então o sindicato das secretárias ao qual eu fazia parte, ele começou a se preocupar com essa figura dessa mulher que tinha um papel importantíssimo dentro da organização e que não estava sendo valorizada dentro do que ela podia fazer para contribuir no processo de desenvolvimento da empresa. Como é que ela iria contribuir? Com conhecimento, com treinamento, com aprendizado. Mas não tinha nada aqui, na época a gente ficou procurando o que é que tem, o que é que tem? Não tem nada, não tem nada. Foi quando nós fomos ao CETREDE e colocamos para Faustino Albuquerque que era o diretor da época a necessidade de Fortaleza contar com pelo menos um curso técnico para essa categoria, para esse profissional que era e é tão importante dentro da empresa. O Faustino comprou a ideia e o sindicato montou o curso de técnico em secretariado [...]. (PAULA, 2013, p. 39).

A saga do sindicato, já contada em tópicos anteriores, que buscou na UNIFOR e essa disse que não teria professores e público. A UECE que não disponha de docentes. Foi na UFC que o sindicato pôde apresentar sua proposta, e em contrapartida o reitor da época solicitou um abaixo-assinado com 1000 assinaturas. O sindicato querendo a criação percorreu fábricas, comércio e setores de serviços e de construção civil para colher as assinaturas das secretárias. Mas o que é importante destacar neste tópico é o fato do sindicato saber que teria as referidas assinaturas, pois a economia no Ceará na ocasião abrigava secretárias em suas unidades empregatícias, como se acreditava que o curso sendo ofertado teria procura e que a

economia do Estado proporcionaria a abertura em seus quadros funcionais a este profissional. Numa entrevista dada a Paula (2013), observamos essa busca.

Sempre as duas que não aceitaram, a UNIFOR e a UECE, alegavam é que não tinha demanda para um curso desse. Eles não acreditavam que profissional secretario precisasse de um curso superior e que se eles abrissem não teriam alunos. Como a UFC que não acreditou, mas pediu pra se fazer esse abaixo assinado (ENTREVISTADA A). (PAULA, 2013, p. 41).

A UFC proporcionou o diálogo e aceitou conceder ao sindicato que as discussões para a criação do curso prosseguissem. Outro argumento utilizado pelo sindicato era o fato do curso já ser ofertado em outras universidades. O mesmo sindicato participou ativamente da construção da matriz curricular. Na época ainda era chamada de grade curricular.

Recorremos ao Projeto de Criação do Curso Superior de Secretariado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994), protocolo nº 17031/94-57, do serviço de registro da UFC. Lá se encontra a justificativa do interesse na sociedade e que os egressos do curso encontrariam a empregabilidade desejada. Vejamos.

#### 1 – INTRODUÇÃO.

A ciência moderna tem proporcionado às organizações tecnologias sofisticadas e avançadas, capazes de diminuir, minimizar e até mesmo de anular os efeitos tido como negativos da burocracia.

Como efeito a automação de escritório, a informatização, a qualidade total como forma de gerenciamento são insumos notáveis desse final se século que tem acarretado uma mudança de curso no papel dos dirigentes e do pessoal de suporte direto no gerenciamento.

O Secretariado, profissão inicialmente constituída de simples tarefa de apoio administrativo como datilografia e arquivamento de documentos, passou ao longo dos anos a transformar-se e cargo complexo exigindo conhecimentos generalizados onde a característica da inovação e do contínuo aperfeiçoamento generalizados onde a característica da inovação e do contínuo aperfeiçoamento são a base para um correto assessoramento aos postos-chefes das organizações.

As Universidades como fomentadoras do conhecimento crítico e do saber teórico podem posicionar esse conhecimento através de alto nível de disciplinas como Administração, Direito, Língua Portuguesa, Língua estrangeira, informática, Metodologia Científica dentre outras.

O Estado do Ceará já desponta como um pólo industrial, abrigando empresas num total de aproximadamente 10 mil, sendo 5700 caracterizadas como grandes empresas e 3000 como microempresas das quais 4500 grandes empresas e 2000 microempresas estão localizadas em Fortaleza.

O setor industrial responde por cerca de 7 mil empresas e as maiores são as seguintes:

1991 – Indústrias de Vestuário, calçados e Artefatos de Tecidos.

1152 – Indústrias de Produtos Alimentícios

706 – Indústrias e ou Serviços de Construção

474 – Indústrias de Produtos Minerais não Metálicos

426 – indústrias de Mobiliário

335 – Indústrias de metalurgia

271 - Indústrias de Madeira

265 - Indústrias de Têxtil

226 - Indústrias Editorial e Gráfica

168 - Indústrias Químicas

Vale ressaltar que, além o setor industrial os órgãos de administração Pública, federal, Estadual e Municipal, Bancos, Empresas Estatais, Autarquias, Fundações, Empresas Hoteleiras, Turismo e Jornalismo, são campos de atuação do profissional de secretariado.

Os números relatados e as informações arroladas dão uma dimensão do universo onde o profissional secretário poderá atuar, daí a importância da criação de secretariado de nível superior inexistente no Estado do Ceará. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 1-4).

Ainda sobre a justificativa para se criar o curso é dito que as informações dão a dimensão onde o profissional poderia atuar, listando a quantidade de empresas, sejam públicas, privadas, autarquias, fundações etc., em que poderia ser alocado este profissional de nível superior.

Mas como estava o cenário cearense entre os anos de 1985 a 1995? Para essa resposta buscamos um viés mais técnico, utilizando o relatório econômico do Instituto e Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Anuários 2018 e 2019, produzido pelo Jornal O Povo.

Sobre o estudo produzido pelo IPEA para os anos de 1986 a 1996, este apresenta uma análise do desempenho global do estado do Ceará, no período de 1990 a 1996. A preocupação central consistiu em abordar os aspectos da situação econômica e social do Estado e, ao mesmo tempo, buscar identificar as estratégias básicas adotadas pelo governo estadual, com vistas à recuperação do atraso e subdesenvolvimento.

O relatório apresenta o desempenho econômico no Ceará e política de incentivos fiscais praticadas no final dos anos 80 e início dos anos 90. Neste período, o Estado era governado por Luiz Gonzaga da Fonseca Mota (1983-1987). Este, o primeiro governador depois da abertura política, não reuniu condições para fazer frente ao processo de deterioração do aparelho estatal e seu governo foi marcado por uma grande crise fiscal. Apoiou a candidatura do empresário Tasso Jereissati. No plano nacional, deu suporte a Tancredo Neves (GOVERNADORES..., 2018).

Entre 1987 a 1991, era governador Tasso Ribeiro Jereissati, a partir da atuação do governo estadual no sentido de promover um ajuste fiscal no início de 1987. Conseguiram diminuir drasticamente a mortalidade infantil. Instala o modelo de gestão pública. Com apoio federal, iniciou, deu seguimento ou concluiu grandes obras, como Castanhão, Metrofor, novo aeroporto Pinto Martins e Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Impulsionou à universalização do ensino fundamental. Fez um ajuste nas contas públicas, promoveu acordos com bancos internacionais e conseguiu atrair inúmeras empresas com a política de incentivos fiscais.

Êxitos parciais foram obtidos no período 1987-90, em particular na reestruturação da máquina administrativa, na moralização das ações do governo do estado, que se constituiriam na base para a continuidade da atuação do governo no período 1991-94. Nesse último período, a ação do governo, entre outras áreas, fez-se proeminente na atração dos investimentos industriais para o estado, via mecanismo de incentivos fiscais, bem como na realização de investimentos em infra-estrutura, em grande parte alavancados por recursos obtidos por meio de empréstimos de órgãos internacionais. (VASCONCELOS, 1999, p. 7).

Após um período inicial, afetado em termos de atividade econômica pela prolongada seca de 1987, de ajustes, de reformas e, principalmente, de modernização da administração e implantação de uma nova estratégia política e administrativa, a economia cearense, inicia uma mudança significativa em seu ritmo de desenvolvimento e em sua estrutura. A taxa de crescimento do Ceará mostrou-se superior às do Nordeste e do Brasil. Eram 2,70%, 2,01% e 2,37%, respectivamente.

Em termos gerais, pode-se afirmar que a economia cearense posiciona-se para um salto (*take-off*) no seu processo de crescimento, uma vez que condições estruturais e de infra-estrutura apontam nessa direção. Como o Plano de Desenvolvimento Sustentável situa como hipótese, e exercícios macroeconômicos indicam, a economia cearense posiciona-se favoravelmente para um ritmo de crescimento em seu PIB, em torno de 7% a.a., desde que seja possível mobilizar uma poupança global média de 22,5% a.a. (VASCONCELOS, 1999, p. 8).

Os dados apontam para um ritmo de crescimento econômico melhor do que o Nordeste e o Brasil, graças à política fiscal e de industrialização praticado pelo governo Jereissati. Dando destaque à criação de grandes obras estaduais, como o projeto SANEAR (Programa de Infra-Estrutura de Fortaleza), Porto do Pécem e do Açude do Castanhão.

Sobre os indicadores democráticos nesta época já era possível afirmar que a população tinha caráter urbano, correspondendo a 65,4% e a população do Estado era estimada em 6.734.026 habitantes.

Sobre os indicadores sociais, como educação e desemprego, melhoraram, contudo, os índices educacionais tiveram melhores resultados. Quanto a educação no Estado, Vasconcelos (1999) diz que não apresentou um quadro muito favorável, embora alguma melhora tenha ocorrido. A taxa de analfabetismo era bastante elevada, predominando na população rural. O seu relatório afirma que

Em 1990, 61,38% da população rural do estado do Ceará era constituída de analfabetos. No mesmo censo, a taxa de analfabetismo entre a população urbana representava 32,15%. Em 1995, constata-se uma redução da taxa de analfabetismo, passando o total de analfabetos na população do estado a representar 36%, enquanto em 1990 perfazia 44,06%. Observa-se, de igual modo, redução nas taxas de analfabetismo tanto na população urbana quanto na rural, as quais passam a 26,09% e 54,71%, respectivamente, em 1995. (VASCONCELOS, 1999, p. 17).

Entre os anos de 1991 a 1994, era governador Ciro Ferreira Gomes, dando continuidade ao “Governo das Mudanças”, slogan de Tasso Jereissati, com o Plano Ceará Melhor, cuidou da recuperação das infraestruturas econômica e social e captou investimentos privados. Ciro Gomes exerceu o governo até 4 de setembro de 1994, quando renunciou para assumir o Ministério da Fazenda no Governo Itamar Franco.

Em 1995, volta a ser governador Tasso Jereissati e sobre os indicadores educacionais da época, o relatório do IPEA afirma que

Se observa melhora nesse quadro, “com redução para 31,9% do total de pessoas com mais de 10 anos que possuíam menos de um ano de estudo. Tanto na zona urbana quanto na rural verificou-se queda desse percentual: na zona urbana ocorreu uma redução para 21,8%, enquanto na zona rural a queda foi pouco significativa, situando-se em 51,8%”. (VASCONCELOS, 1999, p. 17).

Por fim, nesta análise socioeconômica, temos os indicadores de trabalho e rendimentos, a força de trabalho (PEA) representava, em 1990, 47,17% da população total; em 1995, era de cerca de 45,03%. Esse decréscimo contrasta com o crescimento da população em idade ativa, de 77,52% da população, em 1990, para 80,22% em 1995.

O exame das contas públicas do estado do Ceará conduz à constatação de que, no período compreendido entre 1991 e 1996, verificou-se adequado controle de sua gestão, caracterizando-se, assim, uma situação pouco comum em relação à maioria dos estados brasileiros.

Deve-se salientar que essa situação tem sua origem na política de governo que remonta ao período 1987-91, quando foi concebida uma estratégia global de desenvolvimento para o Estado que evidenciava a necessidade de um ajuste fiscal consistente com os objetivos de longo prazo então delineados. Assim, o Ceará iniciou o seu ajuste fiscal bem antes que as condições objetivas de aprofundamento da crise fiscal brasileira impusessem graus de dificuldades crescentes no desempenho das atividades inerentes ao setor público.

Com as dificuldades crescentes criadas com o desequilíbrio das contas públicas da União, esgotou-se sua capacidade de assistência financeira às unidades federativas, mas nesse aspecto, o Ceará constituiu exceção.

Assim, constatamos que o pleito do sindicato pela implantação do curso superior estava fortemente amparado pela economia crescente do Estado. Pois este havia, ao longo desta década, promovido o equilíbrio fiscal, melhorado a infraestrutura, iniciando grandes obras que melhorariam o desenvolvimento do estado, havia política de universalização da educação básica que viabiliza qualquer projeto de desenvolvimento.

O Estado possuía saúde financeira e, principalmente, promovia uma política de incentivos fiscais, atraindo um número expressivo de novas empresas em sua política de interiorização, fortalecendo a economia e gerando emprego e renda. Mesmo assim, apesar do considerável avanço no campo econômico, existe um descompasso em relação às questões sociais, que ainda hoje são visíveis.

Em suma, apresentamos neste capítulo, um panorama da situação política e econômica da esfera nacional e do Estado. Estes entraves e avanços econômicos foram dados inicialmente como empecilho e reivindicação à criação do Curso. Assim, demonstrando que Estado do Ceará caminhou na contramão da crise fiscal do final da década de 80 e início de 1990. Com base no relatório do IPEA da época, mostra que o Estado promovia na melhoria em seus indicadores socioeconômicos e política de incentivos fiscais. Propiciando à atração de inúmeras empresas, conseqüentemente a empregabilidade para inúmeros profissionais, onde se inclui o Secretário Executivo.

Encerrado um dos obstáculos, queremos saber agora, como se desdobrou todo o processo de criação e implantação do curso de Secretariado Executivo. Este, por sua vez, já traz uma característica impar diante dos demais cursos criados pelas Universidades do Ceará. Nasce por meio da reivindicação da sociedade, como descreveu a professora Criseida, em uma de suas entrevistas. Apreciemos as narrativas daqueles que contribuíram para a criação do curso.

#### **4 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC**

Somos, de nossas recordações, apenas uma testemunha, que às vezes não crê em seus próprios olhos e faz apelo constante ao outro para que confirme a nossa visão. (BOSI, 1994, p. 407).

É chegado o momento de apresentarmos, de forma detalhada, a saga que culminou na criação do Curso Superior em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Muitos pontos que julgamos importantes, memórias, fatos e acontecimentos históricos que antecederam ou mesmo fizeram parte desta, foram expostos, com muito cuidado, descritos com detalhes para melhor compreensão. O Curso se propôs a formar seus egressos com atribuições de planejamento, organização e direção de serviços de secretaria, assistência e assessoramento direto a executivos e coleta de informações para consecução de objetivos e metas de empresa. A formação visava, ainda, ofertar o ensino em línguas estrangeiras (Disciplinas de Inglês I e II e Espanhol I e II), para a condução de conferências e reuniões junto ao corpo dirigente das mais variadas organizações.

O Curso tinha, ainda, a preocupação de atualizar seus alunos com as mais modernas tecnologias que vinham sendo implantadas no mercado, como a informatização dos documentos inerentes às rotinas de escritório e uso de sistema de informática. Podemos afirmar que seu projeto fora elaborado não somente com propósitos de atendimento regional, mas para atender uma formação de caráter nacional e com uma visão estratégica voltada para as exigências do mercado internacional.

A formação do Secretariado Executivo na UFC sempre esteve vinculada à área das Ciências Sociais Aplicadas e sua matriz curricular trouxe em sua essência a formação para o assessoramento gerencial com excelência. Percebendo todo este momento de formação de nível superior que se fez real, não poderíamos deixar de nos aventurar numa narrativa que contasse a história. Indo desde o instante que a profissão foi regulamentada até a conclusão da sua primeira turma na UFC, passando por todos os momentos de deliberações, contradições, negações, afirmações e realizações que marcaram a história própria do Curso de Secretariado nesta Universidade.

Para esta narrativa, fomos à busca de documentos, registros, atas, capazes de trazer à tona todas as vozes que nos ajudaram a descrever o que foi a criação de um curso superior que nasceu da reivindicação da representação de classe, amparadas pela regulamentação de sua profissão, contando com a sensibilidade do Reitor Antônio

Albuquerque Sousa Filho, que designou uma equipe, composta de professores, técnicos administrativos e dos membros do Sindicato das Secretárias do Estado do Ceará. Estes, movidos por uma vontade de fazer nascer um curso que se diferenciava dos demais, em uma peculiaridade: curso realmente nascido da reivindicação da sociedade, de além de tudo trazia em sua essência a vontade de proporcionar a transformação social de muitos jovens, que junto com outros cursos criados na época pela Universidade, deram aos jovens trabalhadores a oportunidade de cursarem uma graduação, que mais tarde se tornará um curso consolidado, que em 2016, atinge nota máxima no ENADE e que já conseguiu formar mais de 580 profissionais, tornando-se o primeiro e único curso de Secretariado Executivo do Ceará, ofertado em Universidade pública, com atividades ininterruptas e na modalidade presencial. Mas não pensem que isso foi tarefa fácil.

#### **4.1 O percurso e itinerário legal do Curso**

O avanço dos sindicatos se deu na década de 1980, onde as associações transformam-se em sindicatos, numa luta pela melhoria das condições para o profissional de sua categoria. Não podemos deixar de considerar o forte preconceito que sofrerá os militantes nesse período, pois a ideologia do Regime Militar, no início da década ainda estava em vigor e, no final da mesma, ainda havia resquício político-ideológicos, principalmente contra os “subversivos” sindicalistas. Com a Abertura Política iniciada ainda em 1978, no Governo Geisel, continuando no Governo Militar de João Figueiredo. Este período foi marcado pelas reivindicações e grandes conquistas para o sindicato da categoria, dentre elas, a criação da Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSECC), entre outros.

A luta da representação da classe viabilizou a regulamentação da profissão. Veremos agora os efeitos da mesma para a profissão e as consequências, até desaguar na criação e implantação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

A Lei nº 6.556, que dispõe sobre a atividade de Secretariado no Brasil é do dia 05 de setembro de 1978, que dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências. Esta legislação, em seu primeiro artigo, concede o exercício da atividade de Secretário, onde foi permitido ao portador de certificado de conclusão do curso regular de Secretariado, em nível de 2º grau, poder beneficiar-se da prerrogativa do artigo primeiro. O corpo da lei detalhou as atribuições da profissão, como: a) executar tarefas relativas à anotação e redação, inclusive em idiomas estrangeiros; b) datilografar e organizar documentos; c) outros serviços de escritório, tais como: recepção, registro de compromissos e informações, principalmente junto

a cargos diretivos da organização. Teria também, por direito, seu registro profissional junto a Delegacia Regional do Trabalho, órgão do Ministério do Trabalho (MTb). Esta Lei atendeu portador do diploma obrigatório do 2º grau, hoje Ensino Médio. Embora para aquele período não tivesse sido o que almejava a representação profissional, houve ganho para o secretariado, pois passaram a existir enquanto categoria profissional e terem direitos enquanto categoria.

O ano de 1985, marcado como o ano da redemocratização do País, a Lei 7.377, de 30 de setembro de 1985, entrou em vigor, regulamentando a profissão de secretário para os níveis médio técnico e superior. Posteriormente alterada pela Lei 9.261, de 10 de janeiro de 1996, que alterou a redação dos incisos I e II do art. 2º, o *caput* do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º, e especificou as atribuições de cada nível.

Já apresentado aqui a redação do quarto artigo da referida Lei de 1985, que traz as atribuições do secretário executivo e nos foi possível apresentar reflexões, onde é possível analisar que o ensino superior foi minimizado, em especial o desenvolvimento de competências, criticidade e pesquisa. Estes aspectos visivelmente relativizados.

As dificuldades se fizeram gigantes, mas capazes de serem transpassadas e assim as foram. Tanto é verdade, que estamos contando a história de criação de um curso superior em uma universidade pública federal e consolidada graças às negociações, reivindicações e contribuições da categoria profissional.

A categoria representada pelo Sindicato das Secretárias do Ceará, de posse da Lei que regulamentava a profissão buscava junto as Instituições de Ensino Superior a criação do Curso em Secretariado Executivo. Em paralelo, ano de 1994, acontece a negociação do Sindicato com o CETREDE, através do seu Diretor, o Prof. Faustino Albuquerque Sobrinho, o curso técnico em Secretariado é criado, com carga horária de 1.080 horas, reconhecido pelo Conselho de Educação, com vistas a proporcionar aos interessados nessa profissão, condições de exercerem com competência e qualidade. O foco empregado voltou-se para um perfil profissional que atendesse as empresas privadas.

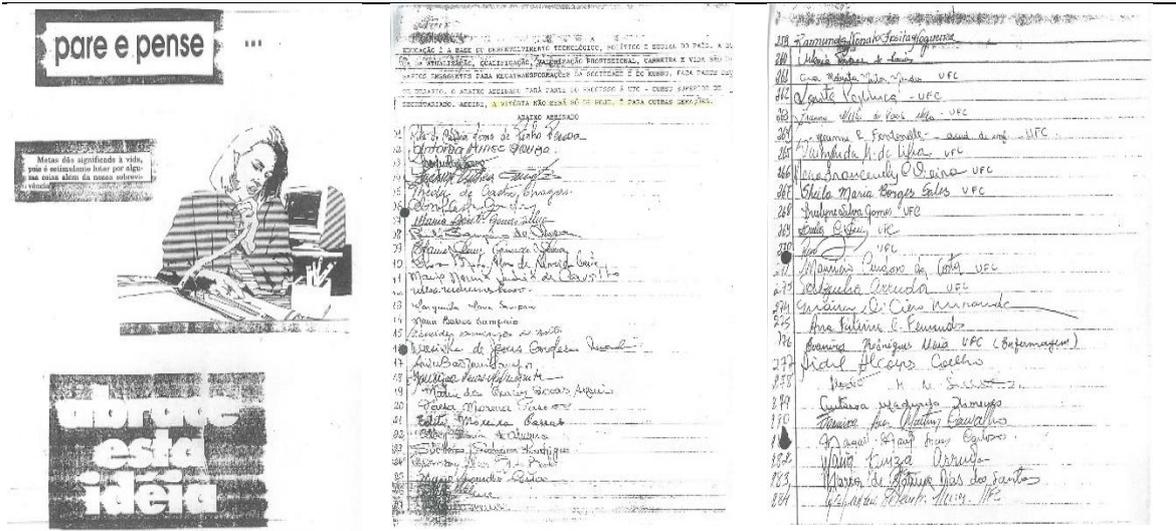
O sindicato sai extremamente fortalecido, naquele ano, pois tendo consolidado o curso técnico, a “batalha” do mesmo voltava-se inteiramente para o Curso Superior. Embora já tenha procurado outras Universidades e suas tratativas haviam sido frustradas, foi na Universidade Federal do Ceará, que obtiveram uma audiência com o Reitor Antônio Albuquerque Sousa Filho. O pedido era o mesmo, criar um curso superior em Secretariado Executivo em atendimento a Legislação vigente desde 1985. Puderam contar naquele momento com boa vontade e presteza do reitor para recebê-las. Conseguimos um trecho que descreve bem este momento dado pelo Sindicato

Ai fomos para a Federal, que foi com o doutor Pedro Albuquerque, o reitor daquela época que nos atendeu muito bem nessa proposta, pediu toda a papelada que nós levávamos, porque nessa época já tinha o curso em São Paulo, Rio Grande do Sul e em Minas Gerais eram os três estados que tinham o curso, ai ele aceitou de muito bom grado o curso, nomeou uma professora pra ficar com os contatos essa coisa toda, a professora Criseida. (PAULA, 2013, p. 39).

Sem esquecer o cenário econômico que passava a Universidade, ainda assim o reitor se mostrou favorável a pleito do sindicato. Nesta reunião, a presidente Zoraide Guedes, recebeu uma missão específica para realizar. Talvez, o reitor, acreditando na garra e na articulação do sindicato ou vendo neste pedido uma forma de negar o pleito de forma gentil, pediu ao Sindicato um abaixo-assinado contendo 1000 assinaturas e a aquisição do modelo de grade (matriz) curricular das faculdades pelo Brasil que já ofertavam o mesmo curso. Segundo a entidade foram feitos inúmeros contatos com essas faculdades. Foi um trabalho de quatro meses intensos. O próximo passo seria construir o projeto do curso junto com os professores da Universidade.

Em nossa pesquisa conseguimos encontrar falas e os documentos que afirmam este momento. Sobre o abaixo-assinado, percebemos significativa diferença quantitativa. De fato, o abaixo-assinado está anexado no projeto de criação do curso. O sindicato tinha a missão de apresentar as 1000 assinaturas, mas no projeto, o documento mostra quase trezentas. A divergência quantitativa é superada pelos valores qualitativos, pois o sindicato mostrou que tinha articulação. Neste período, o sindicato montou uma força-tarefa. Foram vinte pessoas que saíram na captação das assinaturas, munidas pelo objetivo de atender à solicitação e poder contribuir para a implantação do curso. Reconhecemos esses anônimos, pois contribuíram com esse trabalho fundamental para o aceite da Reitoria. Dando prosseguimento ao processo de criação. Sendo graças a este trabalho, esses foram a várias fábricas (grandes e pequenas), lojas. Onde houvesse uma secretaria, este grupo buscou colher as assinaturas.

Figura 1 – Abaixo-assinado



Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Outra menção sobre a existência do abaixo-assinado está registrada na fala do Prof. Gil Aquino, Pró-reitor de Graduação, durante a exposição dos motivos para a aprovação da criação do Curso, durante a 151ª reunião do CEPE, de 22 de fevereiro daquele ano.

#### ATA CEPE, 22 de fevereiro de 1995

Aos 22 (vinte e dois) dias de mês de fevereiro de 1995 (mil novecentos e noventa e cinco), às 15 (quinze) horas, na sede da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, [...].

O Relator da matéria, cons<sup>o</sup> Gil Aquino, explica que as discussões sobre a criação do curso Superior de Secretariado vêm ocorrendo desde 1992 e somente foram intensificadas em 1994, em virtude de forte pressão exercida pela sociedade. Informa que a profissão de secretário foi regulamentada em 1985, não passando inicialmente de simples tarefa de apoio administrativo. Conforme salientou, para o desempenho dessa função são exigidas atualmente atividades muito mais complexas. Três razões fundamentais lhe parecem justificar a criação do mencionado Curso: 1) a primeira diz respeito à Clientela. Pesquisa feita junto às entidades empresariais do Estado revela significativo interesse pelo mencionado Curso. Mencionou abaixo-assinado anexado ao processo contendo mais de trezentas assinaturas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995a, p. 12-13).

O fato é novamente confirmado na reunião, quando o magnífico reitor, expôs as razões de propor a criação do Curso de Secretariado Executivo. Levando em consideração dois motivos: a regulamentação da profissão e a reivindicação da sociedade. Vejamos:

O Relator ainda fez considerações adicionais sobre o interesse da atual administração no sentido de criar novos cursos de nível superior com padrões diferentes dos cursos tradicionais, numa evidente demonstração de que pretende responder aos constantes apelos da sociedade. Referiu-se à implantação dos Cursos de Educação Física, de Ciências Atuariais, de Estilismo e Moda, aos quais se acrescenta agora o Curso Superior de Secretariado. A presidência relatou os fatos que deram origem à ideia de criação do Curso Superior de Secretariado, surgida há pouco mais de dois anos, quando o Reitor foi procurado por alguns representantes

do sindicato da categoria. Eles traziam a informação de que acabava de ser baixada regulamentação da profissão de secretário e que, a partir daquela data, o cargo de secretário somente poderia ser exercido por pessoas de nível superior. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995a, p. 14).

Nesta época, a Universidade encontrava-se diante de um dos cenários mais difíceis dos últimos tempos, com cortes progressivos de recursos, orçamentos cada vez menores, contando com uma mentalidade institucionalizada que dificultaria qualquer ação para a realização de algo novo, como um curso superior, afetada diretamente pela política econômica Neoliberal praticada pelos Governos Collor e FHC, onde já se cogitava mudanças nas universidades, como cobranças de mensalidades, fechamento de cursos e outros entraves que iam de encontro à política de universalização sempre praticada pela Universidade. Eram os efeitos neoliberais impactando o desenvolvimento da mesma.

Diante de uma realidade nada fácil, no campo econômico nacional, o Ceará era “um ponto fora da curva”. O Estado havia sanado seus principais problemas financeiros, ampliado arrecadação e o funcionalismo estava com seus salários em dia. Diferente da última gestão que compreendeu os anos de 1983 a 1987, onde Gonzaga Mota era o governador.

No meio deste turbilhão de fatores positivos e negativos, dos avanços da economia cearense, em franca expansão à crise financeira nacional, estavam os antecedentes para a criação de novos cursos na UFC. De um lado, o crescimento econômico do Estado, e isso acarretavam diretamente à necessidade de ter profissionais de alta qualidade para o assessoramento gerencial, entre outros profissionais, para inúmeras outras áreas voltadas para o parque tecnológico, entre outras atividades. Do outro lado, a Universidade vivendo os “grilhões” da crise sem poder atender anseios da sociedade, das categorias setoriais e empresariais.

Por parte da UFC, coube indicar para participarem do projeto de criação do Curso Superior de Secretariado, mediante portaria nº 015, de 06 de abril de 1994, sendo um dos primeiros documentos que compõe o Projeto. Na portaria constam os nomes da Profa. Criseida Alves Lima, Chefe do Departamento de Administração (FEAAC/UFC); do Prof. Luiz Napoleão Pinto de Castro, Professor do Departamento de administração da FEAAC/UFC; A Senhora Maria José da Silva Mello Figueiredo, Vice-presidente do Sindicato e a funcionário, a Senhora Eugênia Maria Maia da Costa, exercendo as funções de Apoio Administrativo da FEAAC/UFC (*In Memória*). Essa comissão trabalhou por mais três meses, conduzida com a maestria da Profa. Criseida Alves, responsável pela coordenação da equipe e, depois, reconhecida como a principal responsável pela criação do curso.

Vejamos o que conta a profa. Criseida, em entrevista concedida sobre o seu papel na elaboração do Projeto da Criação do Curso de Secretariado. Fala desde a pesquisa que fez o sindicato, passando pela demanda dada a ela pelo Reitor até a elaboração do Projeto. Ela ainda afirma que abraçou com grande entusiasmo, pois acreditou na proposta do Curso desde o primeiro momento.

E na época, nos anos, nos idos de 1995 eu era a chefe de departamento, e na época, era reitor o professor Antônio Albuquerque de Souza Filho... e a nossa Universidade estava assim em ebulição, crescendo muito, sendo informatizada, então em todos os campi ela estava sendo informatizada, nascendo, ... alguns projetos de modernização administrativa, racionalização dos processos de trabalho, automação, o sistema de computação, de informatização no auge! (Profa. Criseida).

Naquela época, em 1995, o sindicato das secretárias do Estado do Ceará, na época comandado pela senhora Zoraide, ela juntamente com outras secretárias, foram atrás de algumas instituições do Sul, procurando saber como era o perfil das secretárias dos outros Estados, em termos de formação, em termos de remuneração. (Profa. Criseida).

Então o reitor, na época, me encaminhou a demanda vinda do sindicato das Secretárias, eu recebi aqui e imediatamente achei muito interessante o projeto, e como eu já disse a vocês no começo, eu sou movida a desafios, adoro novidades, inovações e acho que é por aí que a gente começa a crescer não é? Pela especulação, pela pesquisa, pela indagação e eu disse: vamos abraçar esse projeto. Então eu levei à uma reunião do departamento de Administração, como eu já lhes disse, na época eu era chefe do departamento, e aí alguns colegas resolveram aderir a esse apelo, a essa vontade de se criar o curso de secretariado. (Profa. Criseida).

O trabalho da Profa. Criseida recebeu elogios por parte do Prof. Gil Aquino, durante a defesa da criação do Curso durante a reunião do CEPE,

Explicou que o projeto desse Curso, durante mais de dois anos, foi exaustivamente analisado e discutido no âmbito da Faculdade de Economia, sob a coordenação da Profa. Criseida Alves de Lima, Chefe do Departamento de Administração daquela Faculdade. (Prof. Gil).

Informou a Presidência, na pessoa do magnífico Reitor, naquela reunião que

O processo passou pelo crivo de 17 departamentos, sendo de ressaltar que os departamentos envolvidos se manifestaram oficialmente em aprovação ao projeto. Salienta que o novo Curso deverá ser Implantado a partir de abril deste ano e enumerou as providências de ordem administrativa que estão sendo adotadas no sentido de assegurar as condições de infraestrutura indispensáveis ao funcionamento do Curso. (Prof. Albuquerque).

O processo foi composto por uma Introdução, onde vê: identificação do curso; unidade responsável; caráter do curso, clientela, justificativa, perfil profissiográfico, objetivo geral, coordenação, período de realização, número de vagas, seleção de candidatos, local de realização, recursos humanos (pessoal docente e pessoal técnico-administrativo),

equipamentos e instalações, metodologia, sistema de avaliação, área de conhecimento e, por fim, sua estrutura curricular. Além dos anexos que foram as Ementas das Disciplinas e Listas de assinaturas.

O projeto obedeceu aos trâmites normais e legais para o reconhecimento de qualquer curso, desde a consecução do Projeto até ser aprovado na reunião do CONSUNI. Diante dos inúmeros documentos que compõem o Projeto do Curso, queremos agora nos reportar a dois deles, que são pertinentes para este momento. O Primeiro, diz respeito à aceitação (ou mesmo crivo) de 17 Departamentos, sejam os da FEAAC, como de outras Unidades Acadêmicas da UFC. Isso foi possível graças a empreitada da Profa. Criseida, pois havia conversado com os vários chefes de departamentos e estes prontamente atenderam ao seu pedido, declarando que concordavam com a criação do curso, bem como cedendo professores de seus quadros para ministrarem disciplinas no novo curso.

Entre os 17 consentimentos coletados pela Profa. Criseida, em suas visitas aos Departamentos, exemplificamos com a Declaração do Departamento de Psicologia concordando com a criação do Curso de Secretariado Executivo, bem como indicando o nome do Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino para ministrar as disciplinas de Introdução à Psicologia e Psicologia Aplicada ao Trabalho que compuseram a Matriz do novo Curso.

Figura 2 – Declaração de concordância do Dep. de Psicologia com a criação do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

DEPARTAMENTO de Psicologia

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os fins de criação do *Curso Superior de Secretariado*, de responsabilidade do Departamento de Administração da U.F.C., que este Departamento concorda em ministrar a (as) disciplina (s):

Introdução à Psicologia

Psicologia Aplicada ao Trabalho I

previstas para o semestre 96.1, 96.2 conforme cronograma estabelecido no projeto.

Fortaleza, / 1994

  
**Prof. José Celio Freire**  
 Chefe do Dept. de Psicologia da UFC

Chefe do Departamento  
 Prof. \_\_\_\_\_

*Indicamos o nome do professor Caetano Adriano Braz de Aguiar para ministrar tais disciplinas.*



UFC\FORM3.TXT

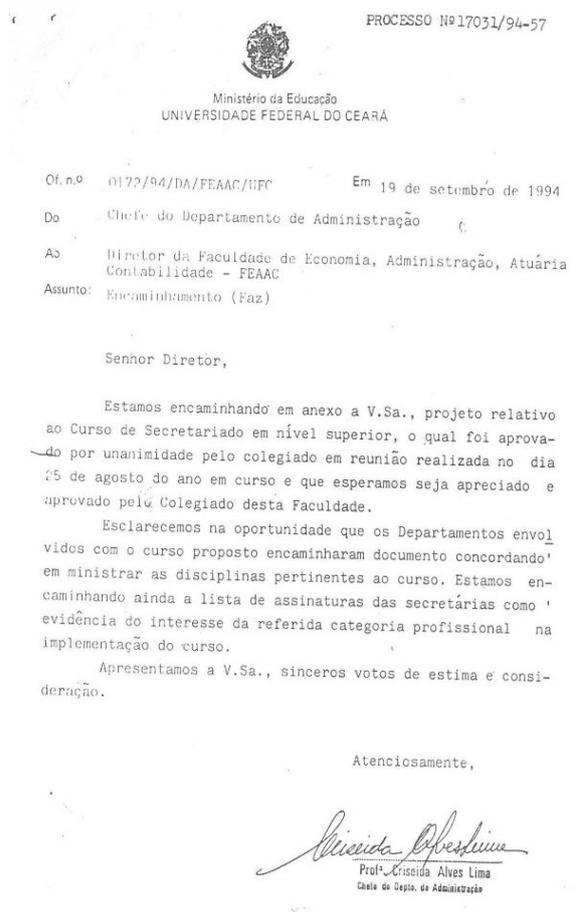
Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Os esforços em articular com vários departamentos da Universidade, juntamente com a disposição de ceder seus professores para ministrarem aulas no Curso. Isso fez com que os custos com novas contratações de docentes fossem restritos as disciplinas específicas do Curso. Diante do cenário de crise, havia aqui a intenção da professora em não onerar a Universidade com a chegada do Curso.

O projeto passou pela aprovação do Colegiado do Departamento de Administração da FEAAC, obtendo a sua aprovação por unanimidade. Reunião realizada no dia 25 de agosto de 1994. Destacamos o ofício da Chefe do Departamento de Administração para Diretor da FEAAC, para ser apreciado pelo Conselho da FEAAC. Durante nossa pesquisa, buscamos as Atas dessas reuniões, mas não foram localizadas. Porém, dispomos

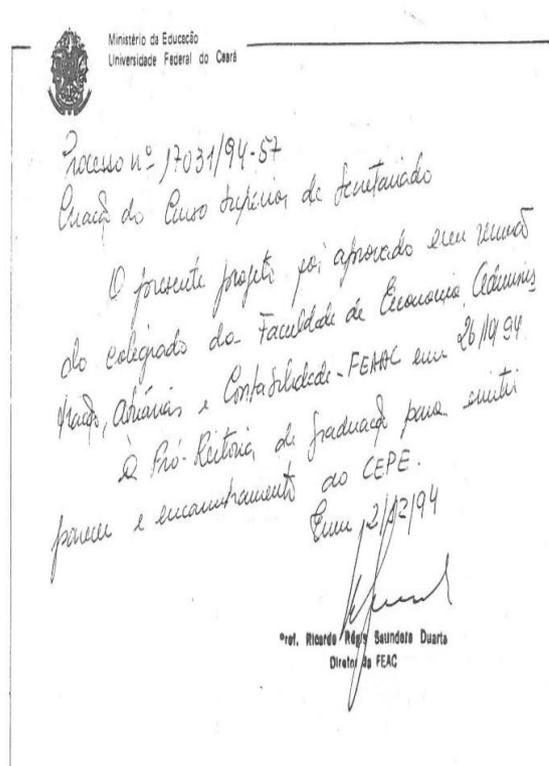
tanto do ofício do Departamento relatando a reunião, como o despacho do diretor da FEAAC encaminhando o Processo nº 17031/94-57 aprovado, para apreciação pela Pró-Reitoria de Graduação, e posteriormente ao CEPE.

Figura 3 – Ofício do Departamento de Administração



Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Figura 4 – Despacho encaminhando Projeto a Pós-Reitoria de Graduação

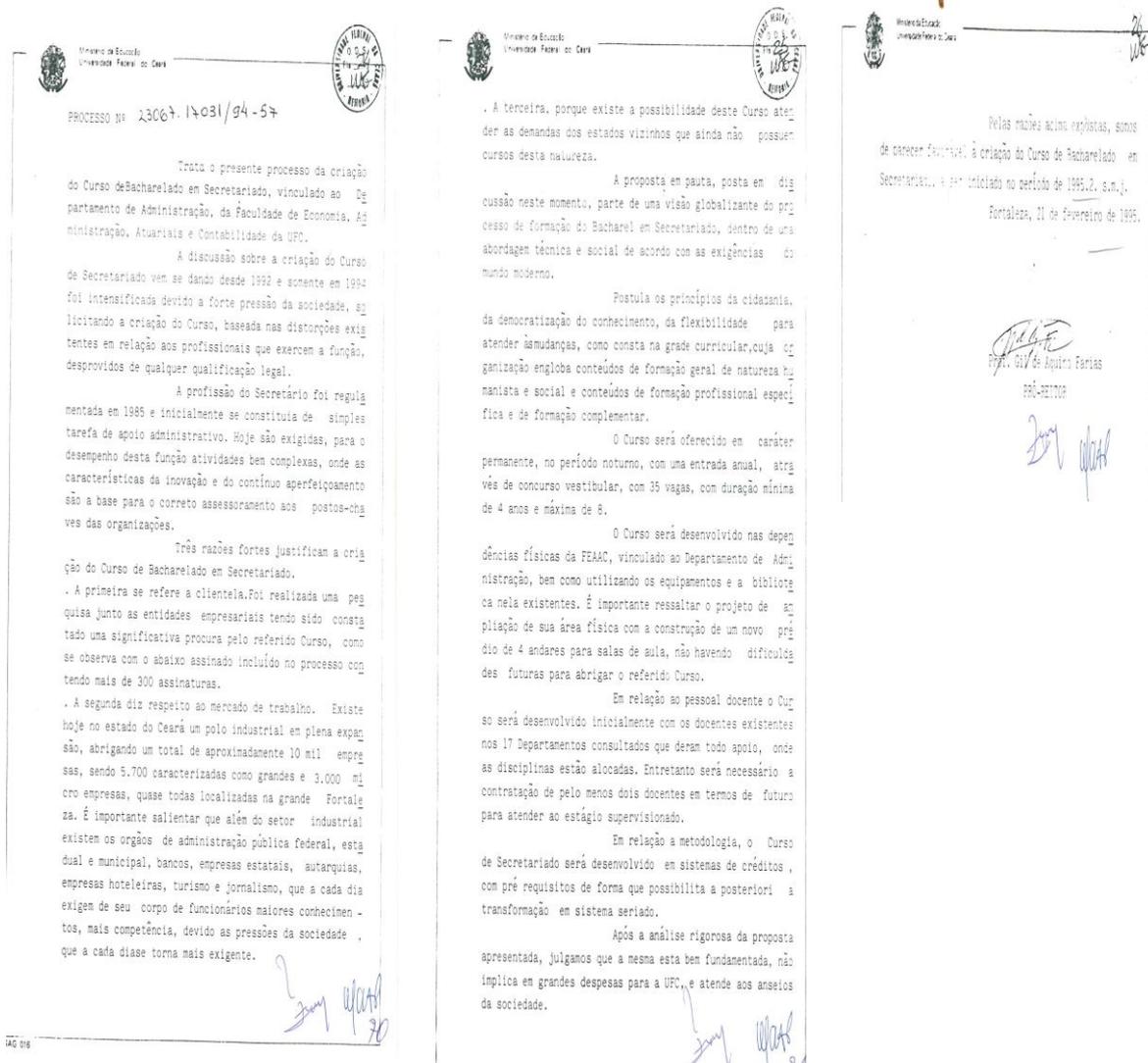


Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Com o projeto pronto, inicia-se os encaminhamentos para sua aprovação. Um dos requisitos para seu trâmite seria ter o crivo de outros Departamentos. A Profa. Criseida decorreu vários departamentos.

Encaminhado o Projeto de Criação, o Pró-Reitor de Graduação fez sua apreciação e emitiu o seguinte parecer: “Pelas razões acima expostas, somos de parecer favorável à criação do Curso de Bacharelado em Secretariado [...]”, com data de 21 de fevereiro de 1995. Abaixo a figura 5, contendo todo o parecer.

Figura 5 – Parecer favorável do Pró-Reitor de Graduação



Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Após sua tramitação em todas as instâncias, o Projeto chega aos Conselhos Superiores da Universidade. No dia 22 de fevereiro do ano de 1995, acontece a 151ª Sessão Ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo como presentes

Aos 22 (vinte e dois) dias de mês de fevereiro de 1995 (mil novecentos e noventa e cinco), às 15 (quinze) horas, na sede da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, presentes o Exmo. Senhor Professor Antônio de Albuquerque Sousa Filho, Magnífico Reitor, e os Exmos. Senhores Conselheiros: Antônio Aroldo Lins Soares, Pró-Reitor de Planejamento; Gil de Aquino Farias, Pró-Reitor de Graduação; Ary Marques da Silva, Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação; Maria Ivone Pereira de Sá, Respondendo pela Pró-Reitoria de Extensão; José Wilson de Farias Couto, Respondendo pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; Ricardo Silva Thê, Pró-Reitor de administração; Judith Feitosa Rodrigues e João Aldésio Pinheiro Holanda, representantes do Centro de Ciências;; Elza Maria Franco do Rêgo e Ahmad Saeed Khan, representantes do Centro de Ciências Agrárias; Juviano Brasil e Verbena Lima Vale, representantes de Centro de Ciências da Saúde; Wellington Rocha Leitão, representantes da Faculdade de Direito;; Emílio Recamonde Capelo, representante da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade;

Maria Eudes Bezerra Veras, representante da Faculdade de Educação [...]. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995a, p. 1).

A sessão ocorreu em seu fluxo normal, iniciando com a leitura e aprovação da ata da sessão anterior. Iniciada a Ordem do Dia, a apreciação do Parecer do Processo de Implantação do Curso Superior de Secretariado, nome que recebe quando chegou para ser apreciado na reunião do CEPE. O Projeto foi o 15º assunto da ordem do dia e contou com quatro laudas, contendo as razões, manifestação favorável do reitor, contribuições, sugestões e questionamentos, por parte dos Conselheiros. Aqui apenas as partes inerentes a sua aprovação, pois do contrário levaríamos muito tempo levantando pormenores. Não queremos afirmar que não sejam importantes, como na verdade foi de uma riqueza. Tanto é verdade que optamos em apresentá-los em breve, em um momento específico, que envolva apenas os debates políticos e pedagógicos.

I – Leitura e Aprovação da Ata da Sessão Anterior: [...].

II – ORDEM DO DIA: PROCESSO Nº 17031/94 (PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE SECRETARIADO): O Relator da matéria, cons<sup>o</sup> Gil Aquino, explica que as discussões sobre a criação do curso Superior de Secretariado vêm ocorrendo desde 1992 e somente foram intensificadas em 1994, em virtude de forte pressão exercida pela sociedade. Informa que a profissão de secretário foi regulamentada em 1985, não passando inicialmente de simples tarefa de apoio administrativo. Conforme salientou, para o desempenho dessa função são exigidas atualmente atividades muito mais complexas. Três razões fundamentais lhe parecem justificar a criação do mencionado Curso: 1) a primeira diz respeito à Clientela. Pesquisa feita junto às entidades empresariais do Estado revela significativo interesse pelo mencionado Curso. Mencionou abaixo-assinado anexado ao processo contendo mais de trezentas assinaturas. 2) A segunda razão diz respeito ao mercado de trabalho da categoria. Lembra o relator que existem hoje no Ceará um polo industrial bastante desenvolvido, abrigando um total de aproximadamente dez mil empresas, entre grandes e pequenas. Salienta que a Implantação desse Curso vai ao encontro, também, das necessidades dos órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, dos bancos, das empresas estatais, das autarquias, das empresas hoteleiras e de turismo, uma vez que em todos esses setores há evidente carência de pessoas qualificadas para o desempenho de atividades mais especializadas. 3) O Relator admite a possibilidade de esse Curso atender à demanda dos estados vizinhos que ainda não contam com iniciativas dessa natureza. Prestou, ainda, informações de ordem geral sobre os conteúdos de formação profissional específica e de formação complementar, sobre o caráter permanente do Curso, a ser ministrado sob a responsabilidade do Departamento de Administração da FEAAC em expediente noturno, sobre a natureza da clientela, as vagas a serem ofertadas, a duração, o corpo docente e as condições de infraestrutura do curso. [...]

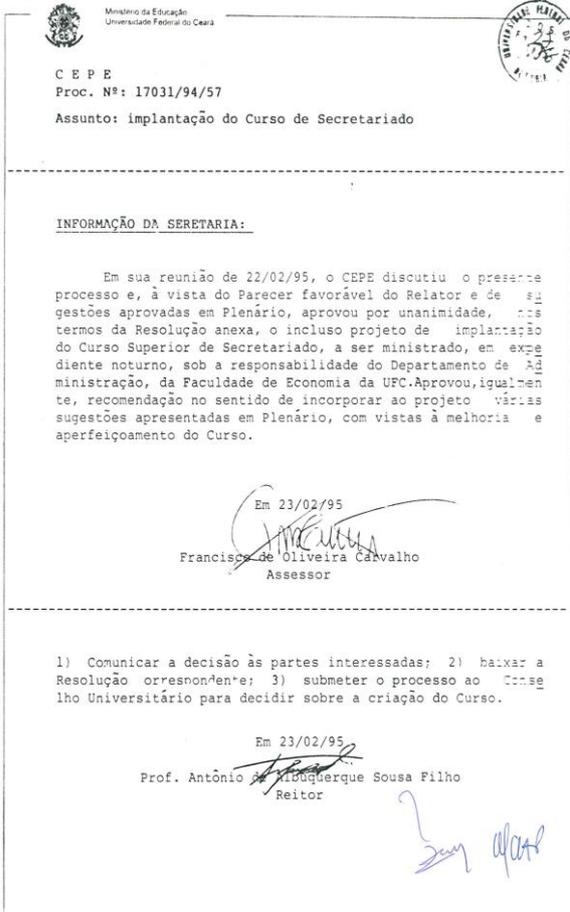
Por considerar que a proposta de se acha bem fundamentada, e que o novo Curso atende aos anseios da sociedade sem importar em grandes despesas para a Universidade, o Relator era de parecer favorável à aprovação do Curso Superior de Secretariado, nos termos da proposta apresentada pelo Departamento de Administração da faculdade de Economia. [...]

Encerradas as discussões, a Presidência destacou as principais sugestões no sentido de mudar o conteúdo do projeto, relacionadas com: 1) dar ao aluno a alternativa de aprofundar mais seus estudos de inglês; 2) incluir Taquigrafia no projeto como uma disciplina do Curso, independente da disciplina Português Instrumental; 3) alguns ajustes a serem feitos em relação a horário, estágio supervisionado e a outros aspectos de natureza formal que objetivam melhorar a qualidade da proposta.

Colocado em votação. O projeto do Curso Superior de Secretariado foi aprovado por unanimidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995a, p. 1).

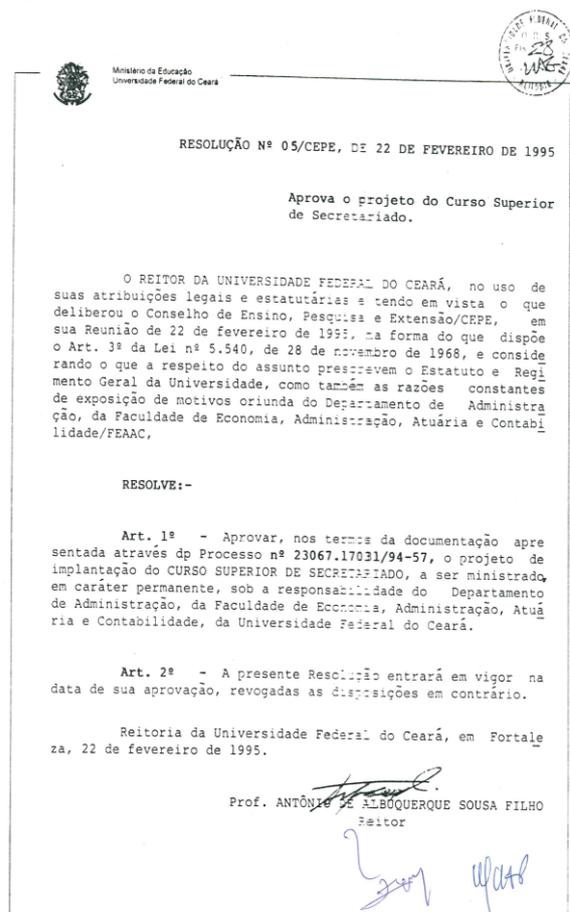
Tendo sido aprovada pelo CEPE a implantação do Curso, foram produzidos dois documentos (Despacho da Secretaria do CEPE e Resolução nº 05/CEPE, de 22 de fevereiro de 1995, que apresentamos a seguir.

Figura 6 – Despacho Secretaria do CEPE



Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Figura 7 – Resolução nº 05/CEPE



Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Projeto segue aprovado e, por unanimidade, chega à última instância da Administração Superior. A reunião do CONSUNI funcionou muito parecida como foi a reunião do CEPE, até porque dois terços dos Conselheiros do CEPE têm cadeira no CONSUNI. Não trataremos aqui dos debates políticos e pedagógicos, como também não fizemos com a reunião do CEPE, mas em breve abordaremos todos estes pontos. Mas nesta reunião destacaremos alguns assuntos que são relevantes: a) O Prof. Gil Aquino, Pró-Reitor de Graduação, renovou suas razões para ser favorável à aprovação do Projeto, mas deu ênfase a pressão exercida pela sociedade no sentido de requerer a criação do curso, por meio da

regulamentação da profissão de Secretário; b) o curso contou com a aprovação de vários departamentos, que por sua vez, cederam seus professores. A contratação de novos docentes impactaria o mínimo possível os recursos da mesma. Isso facilitou a aprovação, tendo em vista a crise financeira que se encontrava a Universidade, no mesmo instante que saltou o exímio trabalho de mais de dois anos da Profa. Criseida, promovendo um rico diálogo com a sociedade; c) apresentou o período para que o Curso tivesse início, marcando seu vestibular para o semestre 95.2 e enumerou as providências para garantir a infraestrutura para receber os novos alunos no prédio da FEAAC. Inclusive sinaliza a melhoria naquele espaço para receber novos alunos, com reforma e adequações, sendo inclusive discutido amplamente na FEAAC, incluindo também, o corpo discente. Foi prevista como garantia física no corpo do Projeto do Curso, mas só viabilizado anos depois. Disse que os problemas físicos seriam resolvidos ainda naquele ano; d) parabenizou a participação da sociedade na elaboração da matriz curricular, algo inédito até aquele momento.

Não tardou para a RESOLUÇÃO Nº 03/CONSUNI ser expedida no dia 02 de março de 1995, aprovando a criação do Curso de Secretariado Executivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994). É importante destacar que está cumprido o percurso e itinerário do Curso.

Figura 8 – Resolução nº 03/CONSUNI



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Ceará

RESOLUÇÃO Nº 03/CONSUNI, DE 02 DE MARÇO DE 1995

Aprova a criação do Curso Superior de Secretariado.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário, em sua reunião de 02.03.95, na forma do que dispõe o Art. 3º da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e considerando o que a respeito do assunto prescrevem o Estatuto e Regimento Geral da Universidade, como também as razões constantes de exposição de motivos oriunda do Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade/FEAAC,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar, nos termos do projeto aprovado pelo CEPE, em sua reunião de 22.02.95, e da documentação apresentada através do Processo nº 23067.17031/94-57, proposta de criação do CURSO SUPERIOR DE SECRETARIADO, a ser ministrado, em caráter permanente, sob a responsabilidade do Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, da Universidade Federal do Ceará.

Art. 2º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, 03 de março de 1995.

Prof. ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE SOUSA FILHO  
Reitor

Fonte: Universidade Federal do Ceará (1994).

Após todos os percursos descritos, está aprovado o Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Os próximos passos serão apresentar às características do Curso, o perfil do egresso, a organização curricular.

## 4.2 Debates políticos e pedagógicos

Os debates foram muitos, de diferentes tipos e em diferentes segmentos. Para cada campo de articulação política, um obstáculo diferente. Sem buscar uma categorização específica para o debate ora político, ora pedagógico. Não podemos deixar de listá-los para um melhor entendimento. Procuramos seguir uma linha cronológica, iniciando os debates pelas dificuldades enfrentadas pelo Sindicato. Primeiramente, a sua regulamentação que veio esfacelada, onde a primeira lei de 1978 traz o reconhecimento do nível técnico. Passando a representação nacional a articular forças para a regulamentação da profissão, que só veio no ano de 1985, decorrido sete anos de várias articulações políticas para isso acontecer.

Com a regulamentação em mãos, iniciam-se os pleitos aqui no Ceará. A dificuldade encontrada pelo Sindicato das Secretarias do Ceará para a implantação do Curso Superior foi o descrédito. Estavam apresentando uma demanda legal, no sentido de garantir formação de qualidade para os membros da categoria. Procuraram duas Universidades, uma apresentou problemas de ordem técnica e a outra viu problemas na demanda para o curso. Foi esse

Descrédito, porque elas [Instituições] alegavam que era um curso novo, será que vai ter alunos para a gente abrir o curso dessa dimensão de curso superior em secretariado. Não sei, não digo preconceito, mas digo falta de conhecimento porque o profissional secretário se a gente aprofundar a importância dele é imenso. (PAULA, 2013, p. 42).

Outro problema encontrado foi a burocracia em torno da criação de um curso superior. Da regulamentação até a criação do curso decorreu-se dez longos anos de espera para acontecer. Outra dificuldade geradora de muitos debates foi sobre as funções do Secretário Executivo dentro das organizações, funções essas que para muitos bastaria o ensino técnico para exercer a profissão.

Então dessa reunião um dos estudantes, aliás um dos que era do PT, era contra a criação do curso, dessa confusão toda quando o presidente do conselho explicou, eles disseram que não sabiam o porquê dessa criação, porque empregada doméstica era chamada secretária, secretária não tinha essa valorização, secretária era conhecida como sentava no colo do chefe, ai eu ouvi quatro prerrogativas dele, ai eu pedi a palavra e disse assim: eu vou dizer a pura verdade, realmente tem muita mulher rica que não quer dizer que tem uma empregada e disse que tem uma secretária, mas agora com a implantação da Lei nos estamos muita atentas a isso, aquela que dizer minha secretária nós vamos lá e exigir que ela assine a carteira e pague o salário digno [...]. Ai o presidente falou não quero mais saber nenhuma de vocês, não quero mais ouvir mais nenhuma coisa, vamos reconhecer o curso. (PAULA, 2013, p. 44).

A reunião a que fala a entrevistada (PAULA, 2013, p. 44), trata-se da Sessão do CONSUNI, acontecida no dia 02 de março de 1995, pois na reunião do CEPE não faz nenhuma alusão à presença de membros do corpo discente. A redação da ata é mais discreta e narra os fatos da seguinte ordem

O estudante [...] desejava pedir vista do processo, sob a alegativa de que o corpo discente da FEAAC tem uma série de divergência a respeito desse Curso, inclusive no que se refere ao seu início a partir do semestre 95.2, uma vez que o espaço físico da mencionada Faculdade seria insuficiente para comportar novos estudantes. A Presidência explicou que esse processo estava sendo discutido em regime de urgência, uma vez que o edital do próximo vestibular já deverá constar a oferta de vagas para esse Curso. Lembra ainda que, de acordo com a norma regimental, o regime de urgência impede a concessão de vista, não ser para exame do processo no âmbito do Conselho e durante a reunião. Ainda informou sobre providências adotadas pela atual administração com vista à ampliação do espaço físico da FEAAC [...]. Lembra ainda, que o mencionado projeto foi aprovado, por unanimidade, nas instâncias deliberativas da FEAAC, com a participação, também, do corpo discente. Quanto ao espaço físico, acredita que até o meio do ano esse problema estará praticamente resolvido. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995b, p. 9).

Os dois diálogos demonstram claramente que às vésperas de ser implantado um curso de nível superior na universidade federal, ainda havia desconhecimento de tamanha ordem entre os que compunham a instituição.

Durante a sua entrevista, perguntada sobre o desconhecimento, por parte ainda de segmentos e membros da Universidade, bem como do mercado, a Profa. Criseida afirmou

Que é a gente se livra dos preconceitos, na verdade é, em toda comunidade, quer seja no ambiente acadêmico ou não, em qualquer sociedade, aí já vai falar a minha veia de socióloga, numa sociedade quando você fala em mudanças as pessoas geralmente resistem às mudanças, resistência e barreira às mudanças ela acontece por diversas situações; resistência por medo de perda de status, pela novidade em si, pelo desconhecimento de que aquilo possa dar certo, por falta de profundidade, ou seja, as pessoas gostam muito de estar dentro da sua zona de conforto. [...] Não é todo mundo que tem flexibilidade, isso aconteceu com o curso de secretariado [...] Que não é o meu caso, eu adoro novidade, eu quero mergulhar para conhecer melhor e eu achava que naquela época eu via dos diretores das empresas procurando o CETREDE, a FIEC, o SENAI, o SESI, então buscando, treinando. (Profa. Criseida).

Das perguntas a professora Criseida, uma era ainda sobre resistência ao curso, sua realidade apontou para o próprio Departamento de Administração. Disse que

Interessante isso, porque nas instâncias superiores foi tudo muito cômodo. As pessoas tiveram lucidez, entenderam que era um projeto de vanguarda, entenderam que era bom, eu não tive dificuldade. Onde foi a dificuldade? No meu próprio departamento, ele se dividiu, por isso, por causa das resistências, entenderam? (Profa. Criseida).

Ainda sobre a percepção da universidade, a recepção da universidade em relação ao projeto, a proposta de criação do curso. Quando começou a aceitação?

Quando as coisas começaram a se consolidar, as atividades do curso, a produção intelectual, o resultado dos alunos, a demanda do vestibular... Então muitas respostas positivas foram botando por terra todas as resistências do discurso daquelas pessoas que não acreditavam, a própria realidade foi trazendo respostas e provando que o curso tinha vida própria, que o curso era forte e que ele ia fazer a diferença aqui dentro. (Profa. Criseida).

O professor Ciro Nogueira, presidente da AdUFC, na época, foi procurado por um professor da FEAAC, que queria a aprovação do Curso, buscando a intermediação e apoio da AdUFC, no pleito. Lembrou da criação dos cursos na gestão do reitor Antonio Albuquerque Sousa Filho, também.

Nós fomos procurados na AdUFC e ele dizendo sobre esse projeto. Falou sobre o curso, a importância do curso, tinha a primeira resistência a vencer. Que era na faculdade, na própria faculdade de economia, ele disse: “não tenho certeza que será aprovado lá, é a primeira resistência a ser vencida e depois uma outra na universidade como todo”. (Prof. Ciro Nogueira).

É, o professor Albuquerque, embora ele não tenha sido na época da consulta aos docentes, ele não tenha sido aquele o mais votado e ter sido nomeado o reitor da universidade, ele foi um excelente reitor, é bom que se diga isso. Uma coisa é o reitor captar recursos quando os recursos estão disponíveis, tem muito mérito. (Prof. Ciro Nogueira).

Ele criou o curso de Estilismo e Moda, o curso de Secretariado. Eu acho assim os dois mais... (Prof. Ciro Nogueira)

Então professor Albuquerque ele consolidou esse curso, ele afastou a possibilidade da não continuidade do curso de Economia Doméstica e teve a audácia de albergar a criação dos dois novos cursos: Estilismo e Moda e Secretariado Executivo. (Prof. Ciro Nogueira).

Professor Ciro Nogueira recorda da difícil aprovação do Curso pelo Conselho Departamental da FEAAC. Perguntado como foi a criação.

Não sei detalhes de como se deu o embate político dentro da FEEAC, mas eu sei que houve dificuldades. Porque o professor Zorandir comparecia a AdUFC para nos ouvir, para se aconselhar, para dizer como estava lá. Então eu sei que a criação dentro da FEEAC ela também, ela pode até formalmente ter se dado sem nenhum problema, na forma, na hora que foi pro conselho departamental e tudo, mas antes houve uma luta grande. (Prof. Ciro Nogueira).

O Professor Ciro já havia dito que a Universidade possui em sua estrutura um formato ortodoxo. Neste momento consegue dizer o tamanho desta institucionalização de indisposição à modernidade. O professor Ciro transparece o pensamento conservador quando fala que foi chamado para uma reunião, como representante do Centro de Ciências.

Eu fui chamado para reunião com outros professores, preocupados, dizendo que a criação do curso de Secretariado Executivo somando a criação do curso de Estilismo e Moda e somando a manutenção do curso de Economia Doméstica, que isso ia prejudicar o perfil acadêmico da nossa universidade. (Prof. Ciro Nogueira).

Eu por exemplo não fui contatado como presidente da AdUFC, seria um absurdo, mas como representante do centro de ciências à época, eu fui chamado para reunião com outros professores, preocupados, dizendo que a criação do curso de Secretariado Executivo somado a criação do curso de Estilismo e Moda e somando a manutenção do curso de Economia Doméstica, que isso ia prejudicar o perfil acadêmico da nossa universidade. (Prof. Ciro Nogueira).

Era da universidade como um todo, não era uma coisa específica, eram pessoas de vários centros, alguns até não partilhavam da ideia mas eram preocupados porque foram procurados por pessoas que eles representavam. Porque a grande questão era essa, nós não estávamos lá para votar nossa opinião, nós éramos representantes de unidades acadêmicas. Então no próprio instante que havia uma resistência dentro da nossa unidade acadêmica à criação de um curso, mesmo que esse curso tiver sido aprovado de outra unidade acadêmica, nós tínhamos que abrir o debate. (Prof. Ciro Nogueira).

A principal alegativa era que o curso não era um curso de nível superior, eles achavam que o curso de Secretariado Executivo era um curso de nível médio ou na melhor das hipóteses um curso de especialização, *lato sensu*, ele não é um curso de nível superior *stricto sensu*, isso que eles achavam. Eles achavam que a pessoa podia fazer Administração, podia fazer uma economia, podia fazer uma contabilidade e depois fazer uma pós-graduação *lato sensu* em Secretariado Executivo. (Prof. Ciro Nogueira).

Apesar de todos os debates antecedentes as reuniões decisórias através da articulação dos envolvidos no Projeto, o Curso foi aprovado por unanimidade em todas as instâncias.

Mas surpreendentemente houveram unidades que na rediscussão entenderam que não era problema pra universidade, esse foi o caso do meu centro. Meu centro, o centro de ciências, que reúne aquelas ciências pesadas, Matemática, Física, Química, Biologia, que são ciências seculares, históricas. (Prof. Ciro Nogueira).

E a posição inicial do centro [de Ciências] era contra abrir o curso, tinha sido contra abrir Estilismo e Moda na discussão anterior, embora o curso tivesse sido aberto e era contra. Com a rediscussão, foi aberta novamente a discussão e mudou a opinião, eu vim, vim a cavaleiro, como representante, não votar iria liberado, não iria votar como eu achava, independentemente da posição do centro, não, vim realmente representando o pensamento do Centro de Ciências. (Prof. Ciro Nogueira).

Eu acho que os embates anteriores, eles serviam para resolver a situação, eu diria que a discussão no CEPE e depois no CONSUNI, lá eu estava só como ouvinte no CONSUNI, mas a discussão no CEPE ela se deu em alto nível e foi muito importante. Quando o processo foi colocado em discussão, o professor Albuquerque, reitor, fez uma fala, ele fez uma fala prévia a discussão e na fala ele já colocou a opinião dele, então isso foi muito importante. Foi uma discussão em alto nível, eu não me lembro o placar da votação. (Prof. Ciro Nogueira).

### **4.3 O Curso de Secretariado na UFC**

Anteriormente apresentamos os percursos e itinerários legais da criação do Curso de Secretariado Executivo da UFC. Contando a trajetória que um grupo de pessoas, imbuídas das melhores intenções, decorrida para criarem e implantarem um curso universitário, que atendendo a uma demanda dos representantes da categoria dos profissionais de Secretariado do Ceará, mas na verdade promove mudança na realidade de centenas de jovens que conseguem ingressar no ensino superior, na maior Universidade Federal do Ceará, desde 1995 até os dias atuais.

Desde que a profissão foi regulamentada, passaram-se dez anos até que o curso fosse implantado pela Universidade. Para que pudéssemos contar esta história, nos debruçamos sobre as características que marcam a sua estrutura, no Projeto de Criação.

#### ***4.3.1 Características do Curso***

O Curso Superior de Secretariado Executivo da UFC tem como objetivo formar profissionais da alta qualificação e capazes de desempenhar com competência as funções do Profissional de Secretariado, atentando para os avanços tecnológicos que vêm acontecendo, juntamente com a expansão da profissão, que se torna cada vez mais presente no mundo dos negócios.

Localizamos um folder, sem data específica, mas pelas observações percebemos tratar do período de início do Curso, elaborado pela diretoria da FEAAC, juntamente com o Departamento de Administração da FEAAC, com informações sobre o novo Curso.

Figura 9 – Folder de divulgação do Curso



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
CEARÁ**

**CURSO SUPERIOR DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO**

**CURSO SUPERIOR DE  
SECRETARIADO  
EXECUTIVO**

**ÁREA DE ATUAÇÃO**

O Secretário Executivo está habilitado a exercer atividades de assessoramento; assumir responsabilidades sem supervisão direta; ter iniciativa para tomar decisões segundo os objetivos assinalados pelo executivo; colher e transmitir informações para consecução dos objetivos e metas da Empresa; redigir, interpretar e sintetizar documentos ou textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro; organizar eventos dentro das regras protocolares; entender de relações públicas; registrar e distribuir expedientes e tarefas correlatas; e resolver com criatividade e independência os corriqueiros problemas do dia-a-dia da Empresa.

**ÁREAS DO CONHECIMENTO**

**ADMINISTRAÇÃO / CONTABILIDADE / ECONOMIA**

- Administração Mercadológica
- Administração de Recursos Humanos
- Comércio Exterior
- Contabilidade Geral
- Desenvolvimento Organizacional
- Dinâmica Gerencial
- Economia do Setor Público
- Introdução à Administração
- Introdução à Ciência Político
- Introdução à Economia
- Introdução à Estatística
- Matemática Financeira
- Organização e Métodos

**LÍNGUAS**

- Espanhol Técnico I
- Espanhol Técnico II
- Inglês Técnico I
- Inglês Técnico II
- Introdução à Comunicação
- Literatura Brasileira
- Português Instrumental
- Teoria da Literatura

**TÉCNICAS SECRETARIAIS**

- Ética Profissional e Cerimonial
- Estágio Supervisionado
- Monografia em Secretariado
- Técnica de Secretariado I
- Técnica de Secretariado II

**OUTRAS ÁREAS**

- Computação Aplicada
- Direito Administrativo
- Instituições de Direito
- Introdução à Antropologia
- Introdução à Filosofia
- Introdução à Psicologia
- Introdução à Sociologia
- Legislação Social
- Metodologia do Trabalho Científico
- Psicologia Aplicada ao Trabalho
- Sistema de Informações e Bancos c Dados

**INFORMAÇÕES GERAIS**

O projeto que implantou o Curso de Secretariado Executivo, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC, em 22 de fevereiro de 1995, tendo a primeira turma iniciado as atividades no segundo semestre do mesmo ano. O Curso exige a integralização curricular de 136 créditos, correspondentes a 2075 horas/aula. A integralização de créditos necessária à conclusão do Curso de Graduação será feita no mínimo de 4 anos e no máximo de 8 anos. A Unidade responsável pelo Curso é o Departamento de Administração – DA, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado - FEAACS. Maiores informações pelos fones: (085) **33667812**

E-mail: [csefeaac@ufc.br](mailto:csefeaac@ufc.br)  
 Diretora da FEAACS: **NAIOLA MONTEIRO**  
 Chefe do DA: Eduardo Santos Ellery

**Av. Universidade, 2431 – Campus do Benfica  
Fortaleza - Ceará**

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2015c).

Fizemos assim, um apanhado geral para identificarmos o Curso Superior de Secretariado, utilizando o conteúdo disponível no Projeto do Curso. Uma espécie de panorama contendo as suas principais características.

**CARÁTER DO CURSO:** O Curso será de caráter permanente, a ser oferecido no período noturno, com uma entrada anual no 1º semestre para 35 (trinta e cinco) vagas anuais, através de concurso vestibular.

**UNIDADE RESPONSÁVEL:** Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e contabilidade – FEAAC/UFC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 8).

Figura 10 – Unidade Responsável da FEAAC



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2018b).

O Curso se consolidou ao longo dos anos e ainda está vinculado a FEAAC. Hoje ocupa as instalações no prédio anexo, mas as aulas da primeira turma aconteceram no prédio principal da FEAAC, assim descrevemos as características descritas no Projeto de Criação do Curso:

O Curso noturno será especialmente para o atendimento do aluno trabalhador. Por esse motivo obedece a uma estrutura didático-pedagógica diferenciada, constituído com uma estrutura própria sem, contudo ferir os propósitos da qualidade e da própria filosofia do Curso.

A opção pelo curso noturno possibilitará melhores condições de ensino-aprendizagem ao estudante-trabalhador e contanto com adequadas condições de funcionamento como disponibilidade de professores, biblioteca, salas de aula e infraestrutura administrativa.

O Curso noturno terá a duração mínima de 4 (quatro) anos e máximo de 8 (oito) anos.

O Candidato definirá sua opção por ocasião da inscrição no vestibular quando concorrerão às vagas pré-fixadas para o turno em referência.

Ressalta-se que a carga de ensino semanal será menor, durante média maior e método mais adequado à clientela.

**OBJETIVO GERAL:** Formar profissionais de alta qualidade, capazes de desempenhar com competência as funções do Profissional Secretário atentando para reciclagem permanente de seus conhecimentos a fim de acompanhar a expansão da profissão, que se torna cada dia mais presente no mundo dos negócios. **Objetivos específicos:** Dotar o profissional Secretário das seguintes habilidades e conhecimentos: a) planejamento, organização e direção de serviços e secretaria; b) assistência e assessoramento direto a executivos; c) Coleta de informações para consecução de objetivos e metas da empresa; d) Redação de textos profissionais especializados, inclusive idiomas estrangeiros; e) Interpretação sintetização de textos e documentos; f) Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações; g) Versão e tradução em idioma estrangeiro para atender às necessidades de comunicação da empresa e h) Registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 8 e 14).

Em entrevista com a Profa. Criseida, momento em que ela rememora as razões que levaram à elaboração do Projeto para a criação do Curso, fala de arranjos produtivos, de mudanças no cenário econômico e a preocupação de se poder apresentar um projeto com características inovadoras.

Naquela época nós percebemos que o mercado estava em muita efervescência, em ebulição, alguns pontos a gente marcou e eu anotei para trazer pra vocês. Primeiro, novos arranjos de trabalho, então técnicas de automação de escritório, tudo pela internet, computadores, isso era uma grande novidade, não só coisas manuscritas. Arquivos computadorizados, diminuição de papéis, racionalização do trabalho, a teleinformação, programas de qualidade total.

É... A ideia de que o nosso projeto, fosse um projeto inovador, formativo e que promovesse e incorporasse esses arranjos tecnológicos. Tendo não só conteúdos teóricos, coisas que a gente buscasse nos livros e trouxesse pros alunos. Teorias, autores que falassem das novidades teóricas. Mas também uma parte prática, era importante vocês conhecerem também como é que tá o mercado, para que praticassem um pouco e sásse daqui melhor preparado para o mercado de trabalho. Então, a partir daí a gente viu, que esse cenário era favorável. E o que seria o perfil do secretário executivo? (Profa. Criseida).

#### **4.3.2 Perfil do Egresso**

Encontramos descritos no Projeto do Curso, a pretensão da Universidade em construir um perfil profissional para aquele que seria formado pelo currículo ora proposto, considerando os aspectos indispensáveis para que se pudesse exercer adequadamente com competência, responsabilidade e ética, a função que correspondesse ao que dele a comunidade esperava, nos processos produtivos, tecnológicos e gerenciais. Vejamos:

Os atributos de natureza humana – dizem respeito à formação do profissional como indivíduo a ser aperfeiçoado, na sua excelência humana, devendo o currículo pleno incluir disciplinas de caráter humanístico que o capacitem a ter senso de responsabilidade, condições de julgamento, habilidade para resolver problemas, consideração com as pessoas, sentido de qualidade, capacidade de produção, criatividade, descrição, ética, conhecimento de seus pontos fortes e fracos, espírito de equipe, participação e engajamento, respeito ao próximo, consciência de contribuição individual e condições de fazer crítica construtiva; (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 13).

Listam-se aqui as competências no exercício profissional que a Universidade se propõe a formar

Atributos de natureza profissional – Dizem respeito a aquisição de competência no exercício profissional, obtido pelo conhecimento amplo das técnicas de secretariado: 1) Dominar o idioma pátrio e de língua estrangeira; 2) Conhecer os aspectos pertinentes à região; 3) Capacidade de atender às necessidades dos usuários (compreendendo o público interno e externo); 4) Identificar os objetivos de empresa; 5) Ter consciência da utilidade de aproveitamento de oportunidade de negócio; 6) Fazer a administração do tempo, estabelecendo prioridades, para si e seu executivo; 7) Utilizar tecnologia; 8) Dominar os sistemas de informações contábeis e

estatísticos; 9) usar de uma comunicação simples, correta e objetiva; 10) Buscar feedback;; 11) Flexibilizar o atendimento; 12) Usar arquivo, técnicas de biblioteconomia e documentação de papéis;; 13) Técnicas de automação de escritório; 14) Utilizar O&M; 15) Valorizar o cliente, como prioridade máxima para o sucesso da empresa. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994, p. 13).

Percebemos nas falas da Profa. Criseida que não falta entusiasmo. Sempre se questionando sobre as principais práticas que foram fundamentais para a construção do Projeto e, assim, apresentar uma formação capaz de profissionais críticos e detentor das competências técnicas inerentes aos novos tempos.

Nós fomos bem audaciosos, nós dissemos: não, nós vamos olhar as necessidades nacionais, mas vamos ter um olho também no mercado internacional, a gente quer saber também como é que no mundo... quais são as práticas das secretárias? Como é que essa coisa está? Quais são, qual e a posição e por que, qual é o cenário, como é que está o mercado de trabalho em relação a esses profissionais? (Profa. Criseida).

O que ele representava? Ele representava uma ponte, uma ponte de ligação entre o grande líder social e humanística. A gente tem que, o secretário, a secretária tem que ir pro mercado com sensibilidade, com capacidade crítica. (Profa. Criseida).

Então a gente criou um secretário, um curso, um desenho dessa estrutura curricular, que tivesse um profissional com postura crítica, reflexiva, com curso de novas tecnologias e informação e de comunicação. Então o secretário deveria manter uma sintonia fina com os líderes, não só os de primeira linha, donos das empresas, os acionistas, mas também os de segunda linha... Ela vai passar pelo secretário executivo, esse filtro, esse alinhamento das operações organizacionais. Então a gente acha que o secretário naquela época, o grupo achava que o secretário executivo deveria trabalhar com: mudanças, com conflitos, com criatividade, com funções de assessoria, com funções de procedimentos protocolares, com competências linguísticas e comportamentais, um articulador em negociações, um facilitador nas relações interpessoais. Então um bom secretário ele deve manter essas relações interpessoais num bom nível, por isso que a gente acha que também ele tem que ser um negociador. Ele é a sombra dos grandes líderes da organização, o secretário, ou seja, ele é um facilitador e ele deve ter domínio das técnicas de sensibilização e das técnicas de comunicação. Teria que ser uma pessoa ágil, uma pessoa extremamente reflexiva, que pudesse trabalhar o pensamento e trazer resoluções para os problemas. Então o secretário é aquele que imaginamos, não aquele que ficaria esperando, mas ele iria trazer propostas, sugestões de mudanças, ser o facilitador com seu chefe, seu diretor, o grande líder da empresa. Ele é o facilitador, é aquela pessoa que vai criar soluções e trazer soluções, ele vai pensar a organização junto com as grandes lideranças das empresas. É, ser reflexivo, ser crítico, ele vai trabalhar também a busca de sinergia. (Profa. Criseida).

Então ele pode atuar então nas instituições públicas, nas empresas privadas de grande, pequeno e médio porte, microempresas, nos hotéis, é importante a gente dizer a indústria hoteleira ele pode atuar também. Ele pode atuar também em bancos, fundações, na área de turismo, na área de jornalismo, então foram essas as preocupações que nós tivemos. (Profa. Criseida).

O professor Ciro Nogueira também, durante a entrevista que nos concedeu, fez projeções otimistas sobre o perfil do profissional que o curso se propõe a formar.

Olha gente esse pessoal formado aqui, quarenta pessoas, elas vão ser disputadíssimas no mercado, elas não vão ser o secretário, a secretária... Vão ser o secretário ou a secretária do dirigente máximo de um órgão e ainda vai faltar gente, pela quantidade de órgãos que existe, tanto privados quanto públicos, nós não vamos conseguir...” Digamos assim. É interessante notar... Também um detalhe que é crucial, que as vezes a gente não valoriza, internamente, dentro da instituição universitária, isso vale pros dois cursos, vale pro Estilismo e Moda e vale pro Secretariado Executivo, é que veio um apoio externo da economia privada. Na época de Estilismo e Moda houve um envolvimento do sindicato das confecções e das indústrias têxtil do Ceará, esses dois sindicatos que eram diferentes, eles vieram pra dentro da universidade e disse “olhe nós queremos a criação desse curso” (Prof. Ciro Nogueira).

#### 4.3.3 A organização Curricular do Curso: para onde aponta a formação?

Os conhecimentos, habilidades e atitudes básicos que foram propostas para a formação dos alunos do curso de Secretariado Executivo, na sua primeira matriz curricular datada de 1995, foram agrupadas em três categorias estruturantes: I) Conhecimento de Formação Geral de natureza Humanística e Social, II) Conhecimento de Formação Profissional e Específica, formação humanística e III) Conhecimento ou Atividades de Formação Complementar, conforme figura 11: Integração Curricular do Curso.

Figura 11 – Integração Curricular do Curso

Sem	Cod. Disc	Nome da disciplina	Cred.	Obr.	Requisito
01	HB868	Português Instrumental	4,0	S	
	HD754	Introdução à Antropologia	6,0	S	
	HD901	Introdução à Filosofia	4,0	S	
	HD957	Introdução à Sociologia	4,0	S	
02	ED088	Introdução à Administração	4,0	S	HD957
	ED095	Metodologia do Trabalho Científico	4,0	S	
	ED096	Ética Profissional e Cerimonial	4,0	S	
	HC567	Inglês Técnico I	4,0	S	
03	CC260	Introdução à Estatística	4,0	S	
	ED097	Instituições de Direito	4,0	S	
	HC748	Inglês Técnico II	4,0	S	
	HF054	Introdução à Psicologia	6,0	S	HD754
04	CK015	Computação Aplicada	4,0	S	HC567 e CC260
	DB004	Direito Administrativo	4,0	S	ED097
	ED059	Organização e Métodos	4,0	S	ED088 e CC260
	HF021	Psicologia Aplicada ao Trabalho I	6,0	S	HD754, ED088 e HF054
05	CK084	Sist. de Informações e Banco de Dados	4,0	S	CK015
	EH306	Contabilidade Geral	4,0	S	CC260
	HE452	Introdução à comunicação	4,0	S	
06	ED020	Dinâmica Gerencial	4,0	S	ED088 e HE452
	ED098	Estágio Supervisionado	4,0	S	
	EE094	Introdução à Economia	4,0	S	CC260
	EH318	Matemática Financeira	4,0	S	CC260
07	ED099	Técnica de Secretariado I	4,0	S	
	ED100	Comercio Exterior	6,0	S	DB004 e EE094
	HC749	Espanhol Técnico I	4,0	S	
08	ED101	Técnica de Secretariado II	4,0	S	ED099
	ED102	Monografia em Secretariado	4,0	S	ED098
	HC750	Espanhol Técnico II	4,0	S	HC749
99	ED012	Administração Mercadológica I	4,0	N	
	ED030	Legislação Social	4,0	N	
	ED019	Desenvolvimento Organizacional	4,0	N	
	ED052	Administração de Recursos Humanos	4,0	N	
	EE097	Economia Brasileira	4,0	N	
	EF427	Economia do Setor Público	4,0	N	
	HD706	Introdução à Ciência Política	4,0	N	
	HE406	História da Arte	4,0	N	
	HG006	Literatura Brasileira	4,0	N	

Procuramos descrever de forma detalhada: a) as categorias do conhecimento e b) a Ementa do Curso, como campos de saberes inerentes a formação pretendida pelo curso.

CATEGORIA I – Conhecimento de Formação Geral de natureza Humanística e Social: a) Disciplinas Obrigatórias: Introdução à Antropologia; Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Introdução à sociologia; Introdução à Comunicação; Introdução de Direito e Metodologia do Trabalho Científico e b) Disciplina Optativa: Introdução à Ciências Política; Economia do Setor Político; Literatura Brasileira e História da Arte.

CATEGORIA II – Conhecimento de Formação Profissional e Específica: a) Disciplina Obrigatória: Contabilidade Geral; Introdução à Economia; Introdução à Administração; Direito Administrativo; Psicologia Aplicada ao Trabalho; Técnica de Secretariado I; Técnica de Secretariado II; Introdução à Estatística; Matemática Financeira; Computação Aplicada; Metodologia do Trabalho Científico; Teoria da Comunicação; Ética Profissional e Cerimonial; Organização e Método; Sistema de Informações e Banco de Dados; Português Instrumental I; Inglês Técnico; Espanhol Instrumental; Comércio Exterior e Dinâmica Gerencial e b) Disciplinas Optativas: Administração de Recursos Humanos e Legislação Social.

CATEGORIA III – Conhecimento ou Atividades de Formação Complementar: a) Disciplinas Obrigatórias: Estágio Supervisionado e Planejamento Financeiro e Orçamento e b) Disciplinas Optativas: Análise Transacional; Economia Brasileira; Administração Mercadológica e Modelos de Gerências. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994. p. 20-23).

Tabela 2 – Ementas do Projeto – Campos de Saberes

<b>Curso de Secretariado Executivo/FEAAC/UFC</b>	
<b>Ementas curriculares das disciplinas ofertadas no</b>	
<b>SEMESTRE 01</b>	<b>DISCIPLINA 01: Introdução à Antropologia</b>
	Campos e divisões da Antropologia, Antropologia Biológica, Cultura e Sociedade e Estudos Antropológicos nas Sociedades Complexas.
	<b>DISCIPLINA 02: Introdução à Filosofia</b>
	Exame de algumas respostas marcantes do pensamento político moderno às questões referentes à origem, natureza e limite do poder; A história da filosofia e os tópicos da filosofia e os tópicos que caracterizam as diversas épocas; Explicitações dos paradigmas, conceitos, termos técnicos do universo filosófico na sua generalidade.
	<b>DISCIPLINA 03: Introdução à Sociologia</b>
	Apresentar o campo de estudo da sociologia. Alguns temas centrais, tais como o Estado, as classes sociais e os movimentos sociais de determinados momentos da história do Brasil e do Ceará.
	<b>DISCIPLINA 04: Português Instrumental</b>
	Visão Geral do Processo de Comunicação, como base para o desenvolvimento da habilitação de Expressões Oral e Escrita; Compreensão e produção dos diversos tipos de textos, percebendo-lhes a natureza – Literários ou Técnicos e o tipo de composição – Narrativos e Descritivos – conforme a destinação que venha a ter; Estudo e Elaboração de uma monografia e de outras composições e de outras composições de natureza Técnica, necessárias ao desempenho profissional de um contador; Revisão aos aspectos gramaticais mais ligados à Produção de Textos Técnicos.
<b>SEMESTRE 02</b>	<b>DISCIPLINA 05: Metodologia do Trabalho Científico</b>
	O processo de produção do saber; Procedimentos didáticos: a leitura, a análise de texto, seminários, conferências. A pesquisa Bibliográfica: Fichas, Resumo. As publicações, Artigos, Informe, Resenhas. Tipos de trabalhos científicos; as referências bibliográficas; construção do projeto; como fazer na monografia.

Continua

**Curso de Secretariado Executivo/FEAAC/UFC****Ementas curriculares das disciplinas ofertadas no****DISCIPLINA 06: Ética Profissional e Cerimonial**

Visão abrangente das questões envolvendo os aspectos éticos no relacionamento em sociedade de uma forma geral como aqueles circunscritos ao exercício do profissional. Conceitos básicos – Código de Ética. Atuação da Secretária no mercado de trabalho – A profissão e a eficácia profissional. Comportamento provado, social e profissional. Apresentação pessoal, relações públicas de âmbito dos profissionais liberais, secretárias Executivas, oficiais de gabinete, profissionais do turismo.

**DISCIPLINA 07: Introdução à Administração**

Panorama geral e introdutório sobre aspectos, temas e técnicos componentes de fenômenos administrativos, como prática social e como corpo técnico. Associação de panorama abordado como contexto histórico, onde a administração surge e onde as organizações formais burocráticas se desenvolvem. Condições políticas, econômicas e ideológicas onde as organizações atuam como instituições construtivas básicas onde as organizações atuam como instituições construtivas básicas das sociedades contemporâneas.

**DISCIPLINA 08: Inglês Técnico I**

Iniciação à leitura e compreensão de textos autênticos gerais e/ou técnicos e aspectos das estruturas gramaticais básicas de língua inglesa.

**SEMESTRE 03 DISCIPLINA 09: Introdução à Psicologia**

A Psicologia como ciência. Dimensões biológicas do comportamento humano. Dimensões socioculturais da conduta. Personalidade e cultura. Comportamento afetivo, comportamento inteligente e criativo.

**DISCIPLINA 10: Instituições de Direito**

a) Primeira parte: Teoria Geral do Direito, Pessoas e Bens, Fatos e Atos Jurídicos; b) Segunda Parte: Direito Privado, Direito Civil, Direitos Personalíssimos e Direitos Patrimoniais, Direito Reais Obrigacionais. Posse e Propriedade. Direito Reais de garantia e Direito Reais sobre coisas alheias. Direitos de família e de Sucessões; c) Terceira Parte: Estado, Constituição, Estrutura do Estado, A Decalcação de Direito. Ordem Econômica e Social.

**DISCIPLINA 11: Introdução à Estatística**

Iniciação Geral, Elementos de Estatística Descritiva, Elementos de cálculo de probabilidade, introdução à amostragem e a estimativa, teste de hipótese, regressão e correção. Desenvolver a compreensão de textos especializados através do estudo da engenharia textual.

**DISCIPLINA 12: Inglês Técnico II**

Desenvolver a compreensão de textos especializados através do estudo da engenharia textual.

**SEMESTRE 04 DISCIPLINA 13: Psicologia Aplicada ao Trabalho I**

Introdução à Psicologia Organizacional: evolução, definição do campo e área de atuação, importância do estudo. A organização: origem e conceitos, principais elementos fatores administrativos, principais teorias organizacionais. Fatores humanos nas organizações: motivação, liderança, comunicação, introdução de Recursos Humanos na organização.

**DISCIPLINA 14: Computação Aplicada**

Noções de processamento de dados; sistemas de computadores; introdução, objetivos e usos de software aplicativos específicos para o Curso (Processadores de textos, linguagens interativas, planilhas eletrônicas e outros) e Práticas em microinformática.

**Curso de Secretariado Executivo/FEAAC/UFC****Ementas curriculares das disciplinas ofertadas no****DISCIPLINA 15: Organização e Método**

A importância da organização e método dentro das organizações. A metodologia utilizada para análise de Sistemas Administrativos das Reorganizações e a atuação do analista de organização e métodos, no desempenho das funções de assessoria e consultoria de processamento de dados.

**DISCIPLINA 16: Direito Administrativo**

O estudo dos princípios e das normas que informam e regem a atividade administrativa do Estado, correspondem à sua função de realizar concreta, direta e imediatamente, os fins colimados pela ordem jurídica. O sistema administrativo brasileiro. A administração. A administração Pública e seus princípios. Os atos administrativos. Os contratos administrativos. A administração pública brasileira: sua descentralização política, territorial ou no plano horizontal, sua descentralização no plano vertical ou funcional (administração direta e indireta). A colaboração ou a cooperação de particulares na persecução de fins públicos. Licitação: espécie de procedimento.

**SEMESTRE 05 DISCIPLINA 17: Introdução à Comunicação**

Introdução ao Curso de Comunicação. Introdução às técnicas e as profissões de Comunicação social. Introdução à área de estudos de Comunicação Social.

**DISCIPLINA 18: Sistemas de Informações e Banco de Dados**

Armazenamento de informação. Componentes de um Sistema de Informação. Modelo Entidade e Relocamento. Modelo Relacional de Banco de Dados. SGBD para microcomputadores.

**DISCIPLINA 19: Contabilidade Geral**

Patrimônio. Gestão: período administrativo e Exercício. Regime de Competência. Princípios e Convenções Contábeis. Escrituração. Livro de Escrituração. Plano de Contas. Operações Fundamentais. Noções de Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis.

**DISCIPLINA 20: Optativa I**

Disciplina optativa: vide emendas complementar

**SEMESTRE 06 DISCIPLINA 21: Estágio Supervisionado**

Aplicação teórico-prática dos conteúdos, vivenciados nas disciplinas de Formação Acadêmica do Curso Superior de Secretariado em uma instituição Pública ou Privada.

**DISCIPLINA 22: Introdução a Economia**

Noções básicas de economia. Fundamentos de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional. Noções de Moeda. Noções de desenvolvimento econômico. O Curso de introdução à Economia tem por objetivo fornecer ao aluno uma base teórica fundamental que lhe possibilite uma visão global e compreensão dos fenômenos econômicos que o cercam.

**DISCIPLINA 23: Matemática Financeira**

Matemática financeira. Depreciação. Juros composto. Equivalência de capital. Correção Monetária. Amortização. Renda Certa. Renda Variável.

**DISCIPLINA 24: Dinâmica Gerencial**

Desenvolver nos alunos a sensibilidade para compreender as relações que se estabelecem no interior das organizações entre gerente e grupos. Desenvolver a habilidade e a visão crítica do aluno em relação a comunicação e a seus efeitos. As relações são influenciadas por características individuais, pelo comportamento e pela forma como trabalho e empresa estão organizados gerando um processo dinâmico entre indivíduo e organização.

Continuação

<b>Curso de Secretariado Executivo/FEAAC/UFC</b>	
<b>Ementas curriculares das disciplinas ofertadas no</b>	
<b>SEMESTRE 07</b>	<b>DISCIPLINA 25: Técnica de Secretariado I</b>
1) A organização e supervisão de escritório em empresas de pequeno porte; 2) os equipamentos; 3) agenda; follow-up; 4) atendimento telefônico; 5) Administração do tempo; 6) Administração de evento, reuniões, palestras, conversação, conferência; 7) O planejamento e acompanhamento dos eventos, os recursos audiovisuais: utilização.	
<b>DISCIPLINA 26: Comércio Exterior</b>	
Obs: O projeto do curso não apresentou uma ementa para essa disciplina.	
<b>DISCIPLINA 27: Optativa II</b>	
Disciplina optativa: vide emendas complementar	
<b>DISCIPLINA 28: Espanhol Técnico I</b>	
Conhecimento das diversas estratégias de leitura para compreensão de textos diversos ou específicos das diversas áreas.	
<b>SEMESTRE 08</b>	<b>DISCIPLINA 29: Técnica de secretariado II</b>
1) Situar o secretário em empresas de grande porte dentro dos princípios de qualidade total; 2) prepará-lo para enfrentar mudanças, através do conhecimento da Cultura Organizacional; 3) Adquirir percepção holística para maior atuação interpessoal e intergrupala.	
<b>DISCIPLINA 30: Monografia</b>	
Pesquisa ou projeto pessoal, onde o aluno demonstrará sua habilidade para a manipulação de dados científicos, teóricos, conceitos, ordenação de método estatísticos e outros elementos concernentes à área de concentração pela qual optou para realização desse trabalho.	
<b>DISCIPLINA 31: Optativa III</b>	
Disciplina optativa: vide emendas complementar	
<b>DISCIPLINA 32: Espanhol Técnico II</b>	
Treinamento e aprofundamento das diversas estratégias de leitura adquiridas no semestre anterior, dando ênfase ao vocabulário específico das diversas áreas.	
Fonte: Elaborada pela autora (2018).	

Sobre a primeira matriz curricular, perguntamos à Profa. Criseida como a referida matriz foi pensada. Ela nos levou a uma reflexão, nos dizendo de sua preocupação de não só atender o mercado do Estado, mas preparar o profissional para o mercado nacional, além de que fosse feita uma formação crítica e humanística:

Mas vamos olhar como é que a gente entende um curso de secretariado, que perfil nós queremos dar a esse curso de secretariado executivo do estado do Ceará? ... Os parâmetros para qualquer curso de graduação, em termos de carga horária, em termos de disciplinas que devem ter; e a gente vai associar isso às necessidades nacionais e às necessidades regionais. (Profa. Criseida).

Tudo isso foi muito debatido, foi muito discutido e foi com esse espírito que nós montamos uma estrutura curricular para o curso de secretariado e um projeto pedagógico que tivesse esse perfil de uma pessoa crítica, reflexiva, negociadora, para que a gente pudesse que somasse as energias, que tivesse um lado humano, com a formação humanística também e uma formação técnica, que ele fosse preparado em línguas para que ele pudesse sair e fazer suas escolhas. (Profa. Criseida).

Então a estrutura curricular do curso como é que ela é montada? Isso vale não só para o curso de secretariado executivo, mas também para todos os cursos de graduação bacharelado, então existe um núcleo de disciplinas chamado: Disciplinas básicas, disciplinas de formação fundamental, que você tem que ter (...) Então são esses os grandes eixos onde se trabalha disciplinas que são importantes dentro de um curso de bacharelado, então o curso na época ele tinha dois mil cento e poucas horas, eu acho que já foi alterado hoje, aproximadamente dois mil e cem horas, isso já deve ter sido alterado porque o curso foi reconhecido e depois que o curso foi reconhecido ele passou também por uma reestruturação do projeto pedagógico. (Profa. Criseida).

Na fala do Professor Ciro, percebemos uma visão mais pragmática. Ele vê que a matriz atende às exigências de um Curso de Nível Superior, como foi pensado o Curso de Secretariado Executivo: “Porque se você olhasse a grade do curso, você via que aquilo era um curso de nível superior não havia a menor dúvida, bastava ver a lista de disciplinas do curso que ficava claro que era um curso de nível superior”.

#### **4.4 Articulações políticas do Curso com entidades representativas e a sociedade**

Por muitas vezes vimos aqui a importância do papel do Sindicato para a criação do Curso, desde a pesquisa de mercado, cargos e salários, passando novo perfil requerido pelo mercado cearense, como a contribuição na montagem da matriz curricular do Curso, com base numa pesquisa em outras faculdades que já possuía o Curso. A Profa. Criseida traz em suas falas, mais uma vez, a relevância do Sindicato. Mas, encontramos nas percepções da mesma que a Universidade busca a inovação e a modernidade.

Então a Universidade, ela fomentava as novidades, as inovações em termos de criação de cursos, impelidas pelas novidades, pelas transformações e pelas demandas da própria sociedade. Então não é só a Universidade com o seu corpo docente que faz as coisas acontecerem, mas as demandas externas das organizações da sociedade vêm ao ambiente da universidade e reclama pela implantação das novidades e dos cursos. Naquela época, em 1995, o sindicato das secretárias do Estado do Ceará, na época comandado pela senhora Zoraide, ela juntamente com outras secretárias, foram atrás de algumas instituições do Sul, procurando saber como era o perfil das secretárias dos outros Estados, em termos de formação, em termos de remuneração... como era o perfil dessas secretárias. (Profa. Criseida).

Foi verificado, naquela época, que o estado do Ceará já tinha mais ou menos 10.000 organizações de grande porte, e no estado do Ceará, mais ou menos 4.000, de grande porte, no estado do Ceará e mais ou menos 2.000 de pequenas e médias empresas e microempresas. Então um número bastante significativos de organizações que poderiam, que já estavam abrigando algumas secretárias, entretanto em nível de posicionamento e de remuneração estavam muito aquém daquilo que elas desejavam pelos perfis profissionais do centro-sul do país... então o reitor, na época, me encaminhou a demanda vinda do sindicato das Secretárias, eu recebi aqui e imediatamente achei muito interessante o projeto, e como eu já disse a vocês no começo, eu sou movida a desafios, adoro novidades, inovações e acho que é por aí que a gente começa a crescer não é? (Profa. Criseida).

O Professor Ciro destaca vários setores e segmentos da sociedade que não foram identificadas ao longo da nossa pesquisa. No mesmo momento que confirma as razões iniciais que apresentou a pesquisa feita pelo Sindicato das Secretarias, quanto ao crescimento econômico do Ceará na época. No mesmo instante que exalta a necessidade da formação de um profissional bilíngue que atendesse às novas demandas do mercado cearense. Mostrou-se muito afinado com as razões que levaram a criar o curso. Isso mostra que o caminho que escolhemos para dar à pesquisa encontrou, ao longo das entrevistas, fatos que confirmam as hipóteses iniciais apresentadas em um dos nossos objetivos específicos, que foi o contexto socioeconômico do Estado nas décadas de 80 e 90, e com isso, a necessidade deste novo profissional. Sobre a Universidade apresentar uma postura inovadora, o professor discorda da Profa. Criseida, chamando a Instituição de ortodoxa e que aprovar um novo Curso proporcionou enorme trabalho de articulação. Vejamos então o que diz o Prof. Ciro Nogueira a este respeito:

Isso também houve por parte do Secretariado Executivo. Eu me lembro que na época a FIEC, a Fecomercio, a Sindilojas, vários sindicatos empresariais e mais o sindicato que existia das secretarias, então tanto a classe trabalhadora via as secretarias que eram formadas em nível técnico, mas não tinha a formação nível superior. Tanto a classe trabalhadora veio para universidade como também a classe empresarial veio para universidade eles disseram “olhe nós precisamos desse curso, esse curso ele é importante pra nós”. Na época por exemplo, o Ceará estava começando, engatinhando no estado do Ceará em ampliar suas exportações. Havia uma produção de lagosta, de camarão que era já antiga, estava começando as de frutas tropicais e outros itens. E precisava-se de uma secretaria executiva, que fosse bilíngue, que entendesse da parte de comercio exterior, era necessário isso. Então os trabalhadores e os empresários vieram e foi uma pressão externa à universidade e a universidade com seu espírito conservador, com a similaridade com a igreja, ortodoxa, deu um trabalhinho, resistiu para criar os cursos. (Prof. Ciro Nogueira).

Olha nós estamos aqui, nós temos uma lacuna, já tenho até a previsão legal pra isso e essa lacuna existe, é uma necessidade que a sociedade tem, de ter esse pessoal qualificado. Se você não tem esse pessoal qualificado você não vai ter o desenvolvimento econômico e social suficiente. A evolução econômica social do nosso país, ela vai ficar atrasada, diminuída se você não tem esse pessoal qualificado e aí a sociedade vem e cobra, isso é muito importante, organizadamente, não cobra de forma... uma cobrança desorganizada, atomizada, ela não teria efeito. Então vem a classe trabalhadora, vem em função do seu sindicato específico, embora a AdUFC fosse um sindicato de professores, mas é um sindicato também e a AdUFC entendeu que era importante na época. Era importante para a classe trabalhadora como um todo que houvesse um curso de nível superior dentro daquela área, você estaria qualificando trabalhadores. (Prof. Ciro Nogueira).

## 4.5 As narrativas dos sujeitos sobre a Criação do Curso

São as narrativas dos Idealizadores, gestores e discentes do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

### 4.5.1 Os Idealizadores

Antes mesmo que possamos descrever sobre os idealizadores do Curso de Secretariado Executivo/UFC, fizemos uma busca no significado da palavra “idealizador”. Obtivemos: “[i·de·a·li·za·dor |ô]: adjetivo e substantivo masculino. Que ou aquele que idealiza (IDEALIZADOR, 2016). e/ou Aquele que cria.” (IDEALIZADOR, 2018).

Descrever quem foram os idealizadores do curso, inquietação que nos acompanha desde o início deste trabalho, tem um conceito bem simples. Agora, a História do Curso e, em especial, quem foram seus idealizadores. Listamos 03 (três): O Sindicato, o Reitor e a Professora.

Do sindicato já falamos muito, de suas presidentas, de suas lutas e conquistas, de seu abaixo-assinado, da construção da matriz do curso e das reuniões para aprovar a criação.

Nossas duas personagens nunca estiveram sós. Não podem ser percebidas isoladamente, já não são pessoas simples, unas. São a representação de grupos, ideias, Coordenações, reuniões, Departamentos, Conselhos Universitário, donos de decisões que mais tarde mudaram os rumos na vida de muita gente. Entre elas, mudaram a minha! Mudaram a vida dos meus pais e dos meus filhos!

Colhemos na reunião do CEPE e do CONSUNI, a fala do Reitor dizendo que foi procurado pelo sindicato, eles traziam a regulamentação da profissão e a partir daquela data os [nossos] secretários não poderiam exercer a profissão sem a titulação de nível superior.

A presidência relatou os fatos que deram origem à ideia que deu origem de criação do Curso Superior de Secretariado, surgida há pouco mais de dois anos, quando o Reitor foi procurado por alguns representantes do sindicato da categoria. Eles traziam a informação de que acabava de ser baixada a regulamentação da profissão e que, a partir daquela data, o cargo de secretário somente poderia ser exercido por pessoas de nível superior. Explicou que o projeto desse Curso, durante mais de dois anos, foi exaustivamente analisado e discutido no âmbito da Faculdade de Economia, sob a coordenação da Profa. Criseida Alves Lima (CEPE, 22 de fevereiro de 1995). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2015a, p. 14).

Considerando que a proposta se acha bem fundamentada, e que o novo Curso atende aos anseios da sociedade, sem importar em grandes despesas para a Universidade, o Relator era de parecer favorável à criação do Curso Superior de Secretariado, vinculado ao Departamento de Administração da FEAAC. A presidência fez um

relato minucioso dos fatos que deram origem à ideia de criação do Curso Superior de Secretariado, surgida há pouco mais de dois anos, quando o Reitor foi procurado por alguns representantes do Sindicato da categoria. Eles traziam informações de que acabava [...] (CONSUNI, 02 de março de 1995). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2015b, p. 2).

No seu livro “*Meu Percurso na Universidade*”, o professor Antônio Albuquerque relata suas memórias sobre a criação do Curso de Secretariado Executivo.

Outro curso criado foi o bacharelado em Secretariado (1995), devido à aprovação de uma nova legislação que estabeleceu que toda aquele ocupasse o cargo de secretaria, teria que ser portador de bacharelado em Secretariado. Isso gerou preocupação para os nossos funcionários que ocupavam cargos de secretariado. Por não existir, no nosso Estado nenhum curso que atendesse a referida atividade, cuidamos de preencher essa lacuna existente. (SOUSA FILHO, 2014. p. 98).

A Professora Criseida esteve na FEAAC, a convite da professora da Disciplina Princípios de Secretariado/FEAAC/UFC, turma 2018.1, para falar sobre a História da criação do Curso e foi assim apresentada pela anfitriã.

O Curso de Secretariado da UFC, como nós estamos estudando a história da profissão de secretariado. Nós achamos uma oportunidade para ouvir a Professora Criseida, que foi quem criou o curso de Secretariado Executivo. Ela está se aposentando, está em processo de aposentadoria... Mas deixou para nós essa herança, esse legado que é esse curso que nós temos hoje, e é uma pessoa por quem nós temos profundo respeito pelo que ela fez pelo nosso curso e pela nossa profissão. (Profa. de Princípios de Secretariado, 2018.1).

No momento, pesquisando sobre o mesmo assunto e cumprindo o Estágio Supervisionado do Curso de Mestrado em Educação/PPGE/FACED/UFC, tivemos a grata satisfação de encontrar com a mesma, trouxemos parte dessa entrevista para nossos apanhados, bem como da segunda entrevista que fizemos em sua casa.

A professora da disciplina seguiu apresentando a Prof<sup>a</sup> Criseida Alves Lima, dizendo que a mesma possui mestrado e Especialização em Administração pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; as áreas de atuação dela são: Gestão em Recursos Humanos e hoje ela está atuando como Prof<sup>a</sup> Adjunta no quadro da Universidade Federal do Ceará – UFC. Dona de um currículo invejável, sem dúvida, no dia da aula. Ao encontrá-la em sua residência, estava aposentada e cheia de gratidão pelo vivido. Mas, ouvir da mesma sobre sua trajetória de 48 anos dedicados à Universidade, destes 43 anos à UFC, faz dela um ícone.

Iniciou falando de um “Sonho”, com “S” maiúsculo mesmo. Ela, com a ajuda de outros bravos colaboradores transformaram em realidade. Disse

Então ele cresceu muito e graças ao empenho das pessoas sonhadoras, porque nada acontece; se a gente não sonha, se a gente não acredita nos sonhos, não vai atrás deles...então é muito importante a gente dizer isso. (Profa. Criseida).

Mas nós fomos bem audaciosos, nós dissemos: não, nós vamos olhar as necessidades nacionais, mas vamos ter um olho também no mercado internacional, a gente quer saber também como é que no mundo... quais são as práticas das secretárias? (Profa. Criseida).

Professor Ciro Nogueira foi um dos achados desta pesquisa. Encontramo-nos em uma defesa de tese na Faculdade de Educação/UFC, quando numa conversa informal, falando de objetivos profissionais comuns relativos à vida na Universidade, chegamos a assunto desta pesquisa. O mesmo afirmara que sua trajetória como Presidente da AdUFC (1993-1995) e membro do Centro de Ciências cruzou com a História da criação do Curso de Secretariado. Sem perder mais tempo, marcamos uma entrevista. Queríamos ouvir seus relatos.

A entrevista nos reportou para novas perspectivas sobre o olhar histórico. Saímos do campo histórico da FEAAC e viajamos por outros espaços da Universidade, em que a história também se desenrolou, com reuniões na AdUFC, com alguns professores que defendiam a criação de novo Curso. Como também, conforme ele narra, dialogar com colegas que viram na criação dos Cursos de Estilismo e Moda e Secretariado Executivo, bem como a permanência do Curso de Economia Doméstica, um “afrouxamento” da imagem da colossal UFC, como se a existência e criação destes cursos viessem macular o nome da Universidade. Para o Professor Ciro, para isso se reverter, foi o que ele chamou de um período que dogmas acadêmicos foram quebrados dentro da Universidade. Mas para isso acontecer, muitos diálogos aconteceram ao longo dos anos. Tentaremos contar isso agora.

O professor Ciro Nogueira inicia sua fala pela dificuldade financeira em que a Universidade se encontrava, mas exalta as ações do Reitor Antônio Albuquerque de Sousa Filho, que consegue driblar os obstáculos, promovendo naquele período uma série de reformas, implantação de cursos de graduação e pós-graduação, como foram os primeiros doutorados na Universidade, modernização dos espaços físicos e informatização da Universidade. O entrevistado fala que isso foi possível porque o reitor tinha uma relação boa com o MEC e soube captar recursos para a UFC, onde outros reitores não conseguiam.

Então mesmo quando os recursos existem, estão disponíveis, é mérito do reitor conseguir capta-los e um mérito maior ainda usa-los bem, como é o nosso exemplo aqui, foi muito bem utilizado os recursos naqueles anos em que eles estão disponíveis. Mas o mérito do professor Albuquerque é um mérito muito maior, porque como você disse, foi um momento em que não havia recursos. O governo Collor, que depois houve o impeachment, saiu veio o governo Itamar e a época dominava a ideia de que o Ministério da Educação deveria livrar-se do peso das universidades, então o Ministério da Educação ficava sugerindo transferir para o

Ministério da Ciência e Tecnologia... Ou então privatizar as universidades, cobrar mensalidade dos estudantes, esse é o ambiente. Mesmo em um ambiente desses o professor Albuquerque foi um captador de recursos, eu diria, eu diria, eu não quero aqui ser audacioso de dizer que ele foi o único reitor que conseguiu isso no Brasil, na época, mas eu não tenho notícia de outro, eu não saberia dar um exemplo de outro reitor que conseguiu. (Prof. Ciro Nogueira).

Então ele andava muito nos ministérios, ele era muito bem relacionado, ele era insistente, que é uma coisa que é fundamental. Ele se empenhou muito como reitor da universidade à época e ele captou recursos muito importantes e fez excelente uso deles, dou só um exemplo aqui, aqui próximo de nós aqui é essa biblioteca aqui que é a biblioteca do Campus do Benfica. Ninguém imaginava que na época, com a escassez de recursos que havia, se conseguiria recursos para fazer um prédio desse porte aqui, onde a biblioteca está até hoje. (Prof. Ciro Nogueira).

Além dessa questão de ser um captador de recursos e um bom utilizador dos recursos, ele também teve essa abertura que foi criar novos cursos. A universidade ela estava meio estagnada, se você pegasse a universidade de 90, ela era mais ou menos a mesma universidade de 80, de dez anos antes. Se você pegasse a lista do curso de graduação da universidade, nesse período houve um avanço, isso é bom que se diga, da pós-graduação. Foram abertos muitos cursos de mestrado, não tinha nenhum doutorado da universidade ainda, mas o primeiro doutorado. (Prof. Ciro Nogueira).

Os primeiros Doutorados, Doutorados da Física, 93, Doutorado da Matemática 94, Doutorado daqui e outros mais da Fisiologia, eles foram abertos ainda no último ano do reitorado do Professor Albuquerque. Mas a maior coragem acadêmica dele foi abrir cursos de graduação novos, que aí havia uma resistência muito grande. Foi um período em que dogmas acadêmicos foram quebrados dentro da universidade Federal do Ceará. Ele tem esse mérito também como Reitor da universidade. (Prof. Ciro Nogueira).

Durante nossa entrevista, o Professor Ciro Nogueira se reporta a Prof. Criseida, pelo seu reconhecimento acadêmico e à frente dos trabalhos de criação. Para ele, posições contrárias a criação teriam que enfrentar o respaldo acadêmico da professora. Como dissemos a pouco, vale ressaltar a dedicação da Profa. Criseida por esta Universidade, com um trabalho de 43 anos.

Secretárias, e aí eu diria que foi uma coisa oportuna, porque a Criseida era uma pessoa que à época ela já tinha um forte reconhecimento acadêmico. Então a Criseida, como Professora, como Pesquisadora é uma pessoa que dentro da Universidade ela tinha um reconhecimento acadêmico muito grande e depois continuou mantendo logicamente, foi só crescendo. Então o fato de uma pessoa com reconhecimento acadêmico da Criseida abraçar uma proposta dessa, talvez por isso ela diga que não teve tanta dificuldade, digamos assim. Porque na hora que uma pessoa como ela abraça uma proposta dessa, ela traz todo o peso dela, todo o reconhecimento acadêmico dela para a proposta, isso já um pouco que modera as reações contra. (Prof. Ciro Nogueira).

#### **4.5.2 Os gestores**

O Professor Ciro Nogueira relembra suas ações e participações quando ainda representava a AdUFC e seus encontros com os gestores que, como ele, buscavam uma

Universidade participativa, bem como destaca a pessoa do Reitor Antônio Albuquerque como um gestor aberto ao diálogo com todos os segmentos da Universidade, como foi exemplificado pela participação da Associação dos Docentes da UFC em reunião do CEPE.

Vejamos:

Então o meu acompanhamento desse processo, do curso de secretariado, ele se deu em duas vertentes: Primeiro lugar, eu era presidente da AdUFC. E a AdUFC acompanhava todos esses processos. Esses temas que apareciam, que eram “polêmicos”, entre aspas. A gente visitava os departamentos acadêmicos, visitamos os centros, as faculdades... E nessas visitas a gente procurava ouvir os professores... E também participava, participei desse processo também ativamente porque eu era membro do conselho, não por eu ser presidente da AdUFC, mas por ser representante do Centro de Ciências. (Prof. Ciro Nogueira).

Então na discussão do conselho universitário que foi a última eu participei como ouvinte, era o presidente da AdUFC, solicitei ao Reitor da época professor Antônio Albuquerque Sousa Filho para que a AdUFC estivesse presente como ouvinte, sem direito ao voto. Mas a voz ele até concedeu a mim no momento exato lá da discussão ele concedeu à palavra a AdUFC. (Prof. Ciro Nogueira).

Sousa Filho (2014), fala dos esforços para construir uma gestão compartilhada e centrada na superação de desafios, desde o primeiro dia.

Desde o primeiro dia de trabalho, lancei desafios e estimei minha confiança na equipe que escolhi para trabalhar, contando sempre com seus melhores esforços e sua dedicação sem exceção. O ponto inicial foi o de que não iríamos lamentar a situação que encontramos nem questionar o que não havia sido feito, nem bater na tecla da “falta de recursos”. A primeira decisão foi estabelecer diretrizes e prioridades a serem seguidas, dividir tarefas e responsabilidades, descentralizar e supervisionar, assim como começar a apresentar resultados e buscar recursos financeiros, onde fosse possível e oriundos de diferentes fontes. (SOUSA FILHO, 2014, p.170).

Quanto aos cursos noturnos de graduação, a UFC só tinha dois e, em alguns casos, com oferta de disciplinas isoladas, oferecidas em alguns cursos como o de Direito. A procura por cursos noturnos era imensa, pois havia um público interessado que trabalhava durante o dia. Depois de vários entendimentos com as diferentes coordenações e diretorias de Centros e Faculdades, foram criados os seguintes cursos noturnos: Direito, Ciências Contábeis, Ciências Atuárias, Físicas, Química, Matemática, Bacharelado em Secretariado, Licenciatura em Agronomia e Engenharia de Pesca. (SOUSA FILHO, 2014, p. 99).

#### **4.5.3 Os discentes**

Ao lado da história escrita, das datas, da descrição de períodos, há correntes do passado que só desapareceram na aparência. E que podem reviver numa rua, numa sala, em certas pessoas, como ilhas efêmeras de um estilo, de uma maneira de pensar, sentir, falar, que são resquícios de outras épocas. (BOSI, 1994, p. 75).

Se para Ecléa Bosi, há correntes do passado que só desaparecem na aparência e podem ser revividas por meio de uma maneira de sentir e falar, sendo resquício de outra época. Precisamos evidenciar que junto daquele que conta está aquele que os ouve.

Apresentamos nossas entrevistadas Emivânia Viana Bezerra Duarte e Rosângela Saturno Cysne, alunas da primeira turma de Secretariado Executivo, ingressantes no vestibular 95.2 que passam a contar as suas memórias que agora não são só suas, serão compartilhadas e alimentarão a história. Qual história? Aquela de quem fala, de quem escreve, de quem lembra, de quem lê, da primeira turma de secretariado executivo.

Antes de iniciarmos, venho agradecer pela atenção de dedicarem seu precioso tempo para juntas sentarmos e, por algumas horas, viajarmos em um passado próximo, cheio de simbolismos, descobertas, momento de aquisição de conhecimentos, experiência e também de maturidade. Durante as entrevistas, buscando recordar o ano de 1995 e os anos seguintes, entre as várias lembranças que vêm à tona, a primeira que sobressai diz respeito à oportunidade que o Curso proporcionou para transformar realidades.

As duas egressas iniciam pelas suas apresentações pessoais e qual o porquê de chegarem a cursar o novo Curso. Desconhecido entre os alunos que recém concluíram o Ensino Médio (na época era chamado 2ª Grau) e realizariam vestibular para tentar uma vaga na UFC. As duas, ainda muito jovens, com realidades semelhantes para a idade, já haviam tentado pela primeira vez o vestibular, mas não obtiveram êxito naquele momento.

Eu sou Rosângela, sou da primeira turma de Secretariado e fiquei sabendo porque eu tenho uma prima que trabalha da UFC, ainda hoje ela trabalha lá, e ela trabalhava justamente na Faculdade de Economia e aí ela me falou. Na verdade eu estava decidindo qual o curso que eu queria fazer. Na verdade eu tinha tentado o vestibular uma vez para Comunicação Social, mas não tinha passado. Aí ela me falou do Secretariado, que era um curso novo e aí ela me falou um pouquinho dele, que era na Faculdade de Economia, aí em me interesse, porque eu só tinha 18 anos e não sabia o que eu queria fazer. Apesar de eu estar mais tendenciosa mais para Comunicação (Social), mas ao mesmo tempo eu não certeza. (Rosângela Cysne).

Eu sou Emivânia, sou secretária Executiva na UFC há dez anos e no ano de 94, eu vim morar em Fortaleza, eu era do interior do Estado, vim fazer cursinho para fazer vestibular aqui. (Emivânia Viana).

Como o curso começava a ser divulgado, elas tomaram conhecimento do curso e procuraram maiores informações a respeito. Viram também semelhanças com os cursos que pretendiam. Haveria vestibular para o meio do ano. Na época o vestibular era com questões somatórias e com dupla fase, sendo que a segunda contemplaria as disciplinas específicas para habilitação ao Curso. Para o Curso de Secretariado Executivo foi exigido conhecimento nas disciplinas de Língua Portuguesa e História. As duas foram aprovadas no primeiro vestibular

realizado para o Curso. Elas eram naquele instante, pertencentes à primeira turma do Curso de Secretariado Executivo. Ressaltamos que foram pioneiras e desbravadoras em um novo Curso. É inegável o tamanho da alegria e expectativas em cursarem o ensino superior. Havia para este Curso, a melhor impressão sobre o que a formação acadêmica poderia oferecer

Era mais por eliminação que eu estava fazendo Comunicação (Social), aí como ela falou que era um curso novo e eu gosto de novidade, aí eu disse: vou pro Secretariado. Aí eu fiz, passei e aí eu comecei a cursar. (Rosângela Cysne).

No primeiro ano que o vestibular, eu tentei para administração, não passei fiquei nos classificáveis e continuei fazendo cursinho e lá no cursinho divulgaram este curso novo da UFC – Secretariado Executivo. Eu dei uma “pesquisada” sobre o curso e vi que tinha similaridade com a área de administração na qual era a área que eu estava tentando vestibular. Também escolhi vestibular nele por conta das [disciplinas] específicas: Português e História. Era as que eu tinha mais afinidade, digamos assim. Que eu tinha mais conhecimento na época e foi o que me motivou também me escrever no vestibular para Secretariado e fazer vestibular no meio do ano de 1995 e o resultado ainda saía no jornal. Tenho o jornal ainda guardado. (Emivânia).

O Currículo foi a grande novidade deste Curso. Alvo de vários questionamentos durante as reuniões do Colegiado Superior da Universidade que decidiu pela sua criação. Durante aquelas reuniões, foi defendida por várias vezes a proposta curricular. Mas o fato de ter professores de vários centros e, talvez tenha contribuído para insatisfações e críticas, até porque não geraria identidade dos professores com o Curso. Sabemos que o Curso implantou atualmente a sua terceira matriz. Isso significa que são efervescentes as reflexões pedagógicas para se ter um currículo que atenda aos anseios dos que dele usufruem (alunos e mercado). Apreciemos o que diz a entrevistada sobre a matriz curricular.

Naquela época eu sentia que era muito superficial. Não tinha assim, eu pensando assim que a gente ai aprofundar, não o primeiro semestre, mas que você iria aprofundar mais aquela parte de Secretariado. Mas assim, eu não sei como está hoje. Mas, naquela época as cadeiras eram muito superficiais, era introdução a isso, introdução daquilo, introdução daquilo outro. Você via uma Contabilidade Geral, uma Administração muito encima, mas era uma coisinha de cada coisa. Mas no meu entendimento era muito superficial, quando a gente começou a estudar as práticas de Secretariado foi assim dois semestres. Eu acho muito pouco, eu acho assim que a vivencia de Secretariado mesmo até porque você começa a exercer você percebe que precisa de muito mais teoria e prática também dentro da Faculdade, mas por ser um curso novo eu entendia que aquele primeiro momento de experiência, talvez pro futuro aquela grade mudasse (Rosângela).

Aulas noturnas. Tudo era novo. Os professores também. Estavam conhecendo. Os professores de outros cursos estavam sendo lotados para dar aula no Secretariado. Não tinha isso, professores contratados para especificamente para o nosso curso e ... no começo era bem difícil. Curso recém criado, não tinha seu espaço na faculdade ainda, mas com tempo a gente foi conquistando nosso espaço. Foi sendo criado o CA, o que mais?... (Emivânia).

Vi [Grade Curricular] e comparei com a de Administração. Foi um atrativo também. Além das [disciplinas] específicas. Porque na época, o vestibular era aquele somatório, não sei se você chegou a fazer. (Emivânia).

O período foi marcado por uma crise financeira na Instituição. Perguntamos sobre as experiências de estágios. Nossas entrevistadas afirmaram que o período foi marcado pela escassez de Bolsas de ajuda estudantil. Mesmo assim, conseguiram realizar seus estágios e, agora, comentam essa experiência.

Durante a Faculdade eu fiz estágio, de secretariado, foi no Banco do Brasil, passei um ano e sete meses.

Fiz todas as disciplinas dentro dos prazos daquelas que eram ofertadas por semestre... Eu fui para o Banco do Brasil, eles fizeram a seleção. A seleção era voltada para o curso de Secretariado Executivo.

Antes disso, eu tinha ficado como bolsistas. Você se candidatava para a vaga de bolsista e você poderia ser colocada em qualquer parte da Universidade (Rosângela).

Eu trabalhava na empresa, eu era auxiliar administrativa. Eu aproveitei o trabalho como estágio supervisionado, na época..., trabalhei lá entre uma filha e outra. Trabalhei lá entre 2000 e 2003, trabalhei nessa empresa, foi... Quando minha última filha nasceu, eu não trabalhei mais, fiquei em casa, até no concurso de 2008, eu consegui passar. (Emivânia).

Durante nossa entrevista e respondendo sobre bolsas de ajuda estudantil, soubemos que a Rosângela havia feito parte da primeira leva de bolsistas do Curso. Sobre os programas de Bolsas na Universidade vejamos o que elas nos dizem:

Rosângela fala: Aí minha amiga que já era bolsista da Coordenação de Secretaria disse assim: procure o Prof. Ellery, porque ele precisa de uma pessoa para ficar no outro horário, para ficar o dia todo. Aí eu fui falar com o professor Ellery e aí deu certo. Eu fiquei como bolsistas de Secretariado. Eram três dias na semana, quatro horas.

Emivânia fala: Não. Não me recordo de nada! Não dessa época (que eu me lembre) divulgação de bolsas para gente. Não ter congresso que a gente pudesse participar, pelo menos enquanto eu estava na aula, eu não vi nada disso. Tanto é que eu não participei de nenhum evento acadêmico na época e não vi. Não participei de nenhum programa de bolsa, também... Monitoria: eu também não ouvi falar.

Se existir uma característica que faça deste curso um diferencial isso se deve ao seu funcionamento no período noturno. O Curso foi criado para atender aos alunos trabalhadores. Durante as reuniões dos Conselhos Superiores da Universidade o funcionamento no período noturno foi apresentado como necessário para o atendimento da clientela do curso e que os créditos obrigatórios para o curso foram reduzidos de 170 para 136 créditos por se tratar de um curso noturno. Porém, isso trouxe consequências para os alunos, que tinham grandes dificuldades de acessar os demais espaços, não havendo uma estrutura administrativa eficaz para atender todas as necessidades dos mesmos.

Na verdade nem existia nem coordenação. A gente ficava dentro da coordenação de administração. Aí a gente ficava lá, com o funcionário que era da administração mesmo que atendia os alunos e tudo. Praticamente, o secretariado ninguém procurava, porque só tinha uma turma. A turma era da noite, então você ia para lá durante, mas ninguém ia para lá durante o dia, porque as pessoas estavam trabalhando e só iam para a Faculdade a noite. Na época de matrícula, quem tratava da parte de matrícula, não era a gente. Acho que era o próprio funcionário do horário. (Rosângela).

Olha, a coordenação, eu acho que a Coordenação, ela foi instalada depois, e era no outro prédio e nas vezes que eu precisei tinha uma pessoa, no período da noite. O final do curso que quando eu precisei agendar a defesa e/ou orientação de monografia era o Paulo. Ainda hoje em dia, ele ainda trabalha na FEAAC. Lembro dele nesse período lá, dos outros eu não me recordo. Então, eu tinha contato com a Alzira que era a secretaria do Departamento de Administração. (Emivânia).

A relação no processo do ensino-aprendizagem é composta por dois agentes (professor e aluno). Perguntamos para nossas entrevistadas sobre os professores que ministraram aulas na primeira turma. Percebemos numa das falas da professora Criseida que, entre as tantas dificuldades, a não identificação do professor com o Curso, por uma relação efêmera, de não ter o Curso professores efetivos em seu quadro. Na verdade, faltava até um coordenador nomeado. O professor Zorandir passou muito tempo exercendo estas funções, sem qualquer gratificação inerente ao cargo. Mas, comprometido com a ideia do Curso, permaneceu lá. Algo que também identificamos, quando perguntamos sobre os professores, nossas entrevistadas, pois duas décadas conseguiram lembrar nomes, disciplinas e trejeitos de alguns professores. Isso mostra como marcaram a vida acadêmica delas. Tanto há relatos de bons e dedicados, donos de uma criticidade e impulsionadores de expectativas, como há aqueles que de alguma forma passaram pelo Curso tão somente, sem deixar as melhores lembranças.

Lembra dos professores daquela época?

Lembro sim. Os primeiros que eu me recordo, no primeiro semestre o Prof. Átila da Filosofia, ainda é professor da Universidade, no ICA. E eu me lembro do Prof. Roberto da Sociologia que era quem dava Introdução à Sociologia. O professor de Português Instrumental, salvo engano, era professor substituto, não me recordo o nome dele e a quarta disciplina eu não recordo, mas esses dois, eu me recordo bem. [risos]. Eram os professores Atila e Roberto. Professor Roberto, ele foi inclusive Diretor do Centro de Humanidades, antes do meu período que estive lá como secretária. Eu cheguei em abril e só [vi] lá nos registros e nas fotos. (Emivânia). A Profa. Márcia [Brandão], que era minha coordenadora, eu achava ele muito boa. Era o professor está sempre perto do aluno, como a gente estava agora na reunião do professor, afaze que a agente tivesse aquele criticidade de alguma coisa. Eu não via isso. Era cumprido disciplina, cumprindo conteúdo. Sei que isso parte do aluno, também. Mas o papel do professor é superimportante. É isso que eu via na pessoa que eu escolhi para me orientar na minha monografia. Ela fazia com que eu fosse atrás de coisas que eu não pensava nunca, que não passava pelo minha cabeça. – Não você tem que ir por esse lado, você tem que ir para cá. Eu acho que isso não era só para existir só quando você está fazendo monografia, mas era para existir na sala de aula todo o dia, na formação.

No meu caso, eu gosto de pessoas que me direcionem. Que diga que eu estou errado, que eu vá pro canto tal. Mesmo que eu discorde, que eu possa dizer assim não. Eu não quero fazer nesse lado, eu quero fazer deste, mas que ele me dê uma direção, não gosto daquele professor que me deixa solta.

No meio do semestre, eu já estava com minha monografia quase toda pronta, porque tanto eu sou exigente comigo mesma, como eu gosto que alguém exija de mim e me diga se eu estou indo no caminho certo ou no caminho errado.

Então, eu lembro muito dela e tinha outro professor que eu não lembro (nome) que ele era muito bom. Eu gostava muito dele, eu acho que era de Estatística ou era Contabilidade, não lembro exatamente. Eu tinha uma dificuldade muito grande e ele era muito paciente. Paciente, no sentido de dizer que ele era um professor mesmo, no sentido de estar preocupado se você está aprendendo ou não. ... é... é... era mesmo o de Estatística, que era muito paciente. Eu gostava muito dele

A (professora) de Contabilidade ensinava muito bem, também. Eu não vou lembrar o nome dela, eu lembro dela vagamente. (Rosângela).

Perguntamos sobre a relação entre os membros da turma e quem eles eram. Se seria possível uma caracterização? A relação, após a conclusão, ainda há, acontece com poucos colegas. Mas, o que se pode afirmar é que a maioria dos ingressos eram muito jovens e sem experiência no mercado. Pouco já atuavam com a área do conhecimento. Algo que dificultava uma maior aproximação se deu ao fato de serem alunos-trabalhadores e só se encontravam na hora das aulas. Ao todo ingressaram 25, desistiram 09 (nove).

Alguns já trabalhavam com algum tipo de secretariado, tinha gente como secretária de escola. Aí fez o curso acho que se identifica com aquela área, mas queria evoluir. Então a gente só se encontrava naquele momento mesmo. E já vinham do trabalho, já era para estudar. Aí da nossa turma, eu acho que se formaram 25. Acho que quando a gente entrou eram 25 e acho que terminaram mesmo dentro foram menos que 10, ou uns 10. Que eu me lembro. Não lembro exatamente, mas foi pouco gente.

Para gente era tudo novo assim... A maioria era o primeiro contato com a Universidade. Então, a gente não tinha muito conhecimento das divisões entre os demais cursos. Meio que a gente ia para aula e só. Com um tempo foi que a gente foi tomando conhecimento dessa divisão dos cursos que fazia parte da FEAAC. No primeiro dia de aula dele uma recepção, com a direção da FEAAC, mas para gente era tudo muito novo. A gente não tinha nem conhecimento de que a gente não tinha nosso espaço consolidado lá. Com o tempo foi que a gente foi percebendo essa diferença entre os demais cursos, mas no início não dava para perceber não. (Rosângela).

## **4.6 Implantação da 1ª Turma**

Nesse tópico refletimos sobre as nuances e caminhos da primeira turma. As expectativas, dificuldades e lembranças dos momentos que permearam o ingresso na primeira turma de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

### **4.6.1 O Ingresso**

A presidência fez um relatório minucioso.... Salienta que o novo Curso deverá ser implantado a partir do 2º semestre deste ano (1995) e enumerou as providências de

ordem administrativas que estão sendo adotadas para assegurar as condições de infra-estrutura indispensáveis ao funcionamento do Curso. (CONSUNI, Ata da 183ª, em 02 de março de 1995). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, p. 2).

Lá no cursinho divulgaram este curso novo da UFC – Secretariado Executivo. Eu dei uma “pesquisada” sobre o curso e vi que tenha similaridade com a área de administração na qual era a área que eu estava tentando vestibular...foi o que me motivou também me escrever no vestibular para Secretariado e fazer vestibular no meio do ano de 1995 e o resultado ainda saia no jornal. Tenho o jornal ainda guardado (Emivânia).

Ai ela me falou do Secretariado, que era um curso novo e aí ela me falou um pouquinho dele, que era na Faculdade de Economia, aí em me interesse, porque eu só tinha 18 anos e não sabia o que eu queria fazer... aí como ela falou que era um curso novo e eu gosto de novidade, ai eu disse: vou pro Secretariado. Aí eu fiz, passei e aí eu comecei a cursar. (Rosangela).

O que era sonho nas palavras da professora Criseida, tornou-se projeto. O que foi Projeto tornou-se realidade, vestibular. Do vestibular, o Curso de Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará tornou-se real e ganhou vida. Colocamos o resultado (Figura 12: Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período: ano-período: 1995.2), contendo os nomes de 25 alunos que ingressavam na UFC para cursarem o mais novo Curso de nível superior da Universidade. Já se vão mais de duas décadas, e mais de 600 alunos já tiveram seus nomes numa lista assim.

Figura 12 – Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período: ano-período: 1995.2

Portal do Coordenador		UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS		secretaria de tecnologia da informação			
		EMITIDO EM 26/04/2018 15:49					
<b>Lista de alunos ativos e matriculados num determinado período</b>							
Ano-Período: 1995 - 2							
<b>Ingresso:</b> Período de Ingresso do discente			<b>MAT:</b> Nº de componentes em espera/matriculado no presente momento				
<b>TR:</b> Nº de componentes com trancamento			<b>AP:</b> Nº de componentes com aprovação/aproveitamentos				
<b>RP:</b> Nº de componentes com reprovação			<b>Total:</b> Total de matrículas realizadas no período				
<b>Total de Registros: 25</b>							
<b>FEEAC - SECRETARIADO EXECUTIVO (657453) - FORTALEZA</b>							
<b>NOTURNO - BACHARELADO - BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO</b>							
Ingresso	Matrícula	Nome	MAT	TR	AP	RP	Total
1995-2	9534814	ALESSANDRA SOUSA SILVEIRA	0	0	5	0	5
1995-2	9536108	ANA GERUZA CHAVES DE CARVALHO	0	0	4	1	5
1995-2	9534903	ANNA KARINA DIAS RAMALHO E SANTIAGO	0	0	0	4	4
1995-2	9535381	ANTONIO BARBOSA DE ARAÚJO	0	0	4	0	4
1995-2	9536558	CAIO LORENZO SERPA GARRIDO BRAGA	0	0	4	0	4
1995-2	9536426	CICERO LEONARDO PAULINO VIDAL	0	0	5	0	5
1995-2	9532544	DANIELA CUNHA LIMA	0	0	4	0	4
1995-2	9532617	ELAINE CRISTINA SALGADO SAMPAIO	0	0	4	0	4
1995-2	9532773	EMIVANIA VIANA BEZERRA DUARTE	0	0	4	0	4
1995-2	9538038	FABIO RICARDO BRIGIDO COELHO GOMES	0	0	4	0	4
1995-2	9537376	GLAUBIA MARIA ALMEIDA CRUZ	0	0	4	0	4
1995-2	9537376	HERIKA ALMEIDA ARARUNA	0	0	4	0	4
1995-2	9514953	JOSE GOMES NETO	0	0	4	0	4
1995-2	9537589	KELLY BEVILAQUA CARNEIRO	0	0	4	0	4
1995-2	9535195	MARCIA PEREIRA MAGALHAES	0	0	4	0	4
1995-2	9535713	MARIA DA CONCEICAO DO NASCIMENTO	0	0	7	1	8
1995-2	9537821	MARIA ELIANA DE ARAUJO LIMA	0	0	4	0	4
1995-2	9538003	MARIA SALETE DE LIMA BEZERRA	0	0	7	0	7
1995-2	9530711	PAULO SERGIO RAMALHO MARTINS DE MORAIS	0	0	4	0	4
1995-2	9538097	RAQUEL MELO DE BARCELLOS VIEIRA	0	0	2	2	4
1995-2	9537694	ROBERTA DE SOUSA REBOUCAS	0	0	3	1	4
1995-2	9531904	ROSANGELA DE OLIVEIRA SATURNO CYSNE	0	0	4	0	4
1995-2	9537457	SANDRA RIBEIRO MAIA	0	0	4	0	4
1995-2	9535144	TANIA FERREIRA MACIEL VIEIRA	0	0	4	0	4
1995-2	9535632	TELMA REGINA BATISTA DE LIMA	0	0	4	0	4

#### 4.6.2 Dificuldades de infraestrutura

O que queremos é descrever os percalços que os primeiros alunos (a primeira turma) enfrentaram. Houveram desistências, mas a vontade de cursar, aprender e conquistar fizeram deles mais forte, resistiram e graduaram-se.

Ainda na entrevista que concede na Disciplina de Disciplina Princípios de Secretariado/FEAAC/UFC, a Profa. Criseida falou dos primeiros dias, primeiros anos, primeira turma, primeiras pedras no caminho.... Pequenas, médias, grandes, enormes. Se contamos hoje, é porque nenhuma delas foram intransponíveis. Tudo em “nome de um projeto futuro” (Criseida).

Então assim, um grande problema que existiu na época do curso de secretariado foi a alimentação do corpo docente, foi a autorização de várias *candidatações* de vários professores e era assim: Te vira com o que tem! Então a gente teve que... A gente rodou o curso com uma precariedade enorme... A prioridade é o departamento que dá prioridade aquele professor, pra onde ele vai lecionar, ou dos cursos internos aqui da faculdade, ou cursos ali da engenharia, da educação e outros mares, entenderam? (Profa. Criseida).

O professor cumpria a carga horaria deles só com as disciplinas de lá, do direito, eu disse não, vou não, pra FEAAC não vou não, então a gente tinha que pegar um professor daqui e levar um professor temporariamente a dar a disciplina, entenderam? Então a gente teve essa dificuldade muito grande, porque não tinha vaga, não tinha verba para pagar o coordenador do curso. Vários anos o coordenador do curso rodou aqui na coordenação do curso sem ganhar um centavo, nada, porque a coordenação tem chefia e as chefias são cargos administrativos da universidade em diversas instâncias e não é a reitoria, gente, que libera, é o MEC, é Brasília que libera isso. (Profa. Criseida).

A gente muitas vezes rodou com precariedade enorme de sala, de corpo docente. Porque não tinha sala, então vamos ver onde a gente vai rodar esse curso... Sala pequenininha, apertadinha... Mas assim, tudo em nome do projeto futuro, porque uma hora vai ter que liberar. O curso tá funcionando... E foi o que aconteceu, fizeram esse prédio aqui [Novo prédio na Rua Deodoro da Fonseca, Benfica], por que aquele prédio antigo ali já não comportava mais, porque tinha o curso de secretariado, o curso de ciências atuariais e os cursos antigos crescendo cada vez mais. Então fizeram esse prédio aqui, entenderam? (Profa. Criseida).

Então essas dificuldades aconteceram realmente como acontecerão para outros cursos, porque depende de verba do governo e vocês sabem que muitas vezes a universidade faz um planejamento orçamentário, se não cedo e o governo quando chega lá faz o quê? Óh... tesoura neles, corta a dotação e você tem que se virar com o dinheiro que vem de lá pra cá. Entendeu? Então a gente passou por essas dificuldades no início do curso, grandes, enormes, foram uns cinco anos de aperto muito grande. (Profa. Criseida).

Então na época tinha menos cursos e aí a demanda sempre foi muito grande, sempre foi grande, nunca o curso de secretariado teve demanda baixa, sempre foi muito boa, sempre. Com todas as dificuldades ele impressiona as pessoas daqui, a gente assiste aula em pé, com calor mas a gente fica é aqui. (Profa. Criseida).

No início funcionou em salas construídas por traz da Diretoria da FEAAC, conhecidas como “Quintal da FEAAC” pelos alunos da época. Foram feitas trocas de salas com os espaços onde os CA’s (Centros Acadêmicos) funcionavam. Outra grande dificuldade foi a falta de estrutura mínima. Por exemplo, faltava carteira escolar, caso o aluno chegasse atrasado, tinha que ir a outras salas na tentativa de conseguir uma carteira para assistir aula sentado.

Foi, muito difícil no começo gente, muito. Mas olha, nada disso, saliente-se: por conta da Reitoria, porque a reitoria mandava a demanda pra Brasília e o dinheiro não chegava, entenderam? Nada aqui. (Profa. Criseida).

As pessoas diziam: “Mas eu quero” e iam pegar cadeira mudar e ficar em pé, abria a porta e assistia a aula. Então as pessoas nunca desistam, eu acho isso o máximo, isso prova que você tá determinado que é e vai fazer acontecer, a gente faz acontecer, quando a gente quer, faz mesmo! (Profa. Criseida).

O que elas mais comentavam era que o Curso de secretariado não era como os outros cursos da FEAAC, que tinham suas salas. Que a gente em todo semestre era jogado pro conto, pro outro. As vezes a gente ficava ali (Não tem a direção da FEAAC, que fica aqui desse lado?), tens umas salinhas nos fundos. Aí diziam que a gente ficava no quintal da FEAAC, diziam que as pessoas diziam que aquelas salas eram as salas do quintal. Mas, assim, eram comentário. Eu nunca me senti nada, nenhum preconceito. Também não me senti diminuída por estudar numa sala que ficava nos fundos. O que as vezes eu senti mais, era assim, não ter aquela coisa: “Neste semestre quais são as salas que são...” Saber quais são as salas. Não ter um espaço definido. Aí eu sentia isso. Ficava procurando a sala de um lado, do outro. Você ficava: “Peraí, pra onde eu vou”. Os outros cursos não, eram sempre lá no mesmo lugar. (Rosangela).

No início as aulas do curso eram no “quintal da FEAAC”. O curso estava recém criado. Não tinha nem local ainda para acontecer. Foram construídas três salas no “quintal da diretoria”. (Emivânia).

Acompanhamos todos os percursos com as narrativas dos nossos entrevistados, desde a criação até a implantação, e nossa última pergunta foi sobre olharem para esse período e refletirem sobre se fariam novamente da mesma forma, e eis o que recebemos de retorno:

Emivânia: Faria. Faria sim... foi assim, a oportunidade que eu vi na época e eu agarrei, por nível de conhecimento que eu achava que tinha, e acabou sendo a aposta que deu certo. Eu vim de Lavras da Mangabeira, lá no Ensino Médio nem era científico. Eu fiz técnico em Contabilidade, porque não havia ensino científico na cidade. Foi uma grande alegria ter passado para o curso, ter estudado na Universidade, ter feito concurso nesta área.

Rosangela: Valeu. Porque eu acho assim, que quando você entra, o ideal é que você já saiba o que você quer da sua vida. Que você direcione para aquilo e que você vá em frente, mas se não for. Se você fez e não foi. Você de repente descobriu um outro caminho que você se identificou mais, não é culpa do curso ou da sua escolha. Não, naquele momento era aquilo, depois eu mudei, mas aquilo é a minha base para qualquer outra escolha que eu vou fazer ou outra especialização que eu vá tentar ou alguma coisa neste sentido. A respeito do trabalho que eu faço hoje em relação a

minha formação. De certa forma tem muita coisa que eu vou lá atrás daquilo que eu aprendi.

Prof. Ciro: Então eu acho que o saldo que eu dou é um saldo altamente positivo, eu acho que o professor Albuquerque foi iluminado em dizer eu vou voltar lá... Vou voltar a ter a coragem acadêmica que o fundador dessa universidade teve e estimulou outras audácias, audácia de criação de Barbalha, de Sobral, depois a nossa da criação dos cursos do ICA, dos cursos do Labomar, dos cursos do Instituto de Educação Física e Esportes, do Instituto do UFC Virtual. Então eu diria que foi... Eu acho que hoje a universidade Federal do Ceará, ela faz muito mais jus a esse nome universidade, do que ela fazia antes da criação desses cursos, quando ela tinha só os cursos clássicos, as engenharias, a medicina, as licenciaturas, aqueles cursos que são clássicos as universidades, hoje ela faz muito mais jus ao nome universidade, que tem a ver com diversidade, do que ela fazia antes, então eu acho que é um saldo altamente positivo.

Profa. Criseida: Faria tudo de novo, sem tirar uma vírgula, compraria essa briga de novo... Olhar para trás e ver que fechei todos os ciclos. Posso passar em qualquer ambiente na Universidade por onde passei e me sinto querida... Na época a gente acreditou e teve visão estratégica, vamos apostar nesse caminho que vai dá bons frutos... Não foi uma pessoa só, foi um grupo de pessoas que acreditou.

Assim neste capítulo, trouxemos todos os percursos e narrativas dos nossos personagens sobre a criação e implantação do curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará, destacando os tramites legais, acadêmicos, as relações interpessoais de negociação, além das narrativas de nossos entrevistados, rememorando aqueles anos, com momentos de emoções, alegrias, esquecimentos e lembranças do vivido e aprendido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo é suporte da memória se nos identificamos com ele e fazemos nosso seu passado. (BOSI, 1994, p. 404).

Nosso propósito maior foi descrever a história e a memória da criação e implantação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 1985 a 1995. Para que pudéssemos atingir este objetivo, como realmente ocorreu foi preciso contar com três pontos específicos que mais tarde nos presenteou com um rico aprendizado que ficará para todo sempre. Foram nossos objetivos específicos que aos poucos fomos desbravando-os e enriquecendo esta pesquisa.

O primeiro objetivo específico voltou-se para os contextos que envolvia o cenário vivido no Ceará, no período de 1985 a 1995. Abordamos o desenvolvimento econômico do Estado, com a política de incentivos fiscais na Era Tasso Jereissati, com isso a modernização da administração pública e a política de interiorização industrial e o atendimento as instituições internacionais, como o FMI. Naquele momento, o Ceará estava na contramão da economia nacional. Essa por sua vez, levou a cortes orçamentários, redução de investimento em todos os setores da economia. Era a Política Neoliberal praticada pelos Governos Collor, Itamar e FHC. A Universidade diante deste cenário via o crescimento da economia do Estado, o apelo dos setores de representação da categoria e do empresariado requerendo dela a formação de pessoas no ensino superior para as novas demandas criadas no Ceará. Já a Universidade impossibilitada face aos seus recursos diminutos. Sendo que um dos motivos que levou a criação do curso teve como principal alegativa o remanejamento de professores de outros departamentos para que, assim, não houvesse aumento de despesas com a criação do novo Curso.

Após a constatação da realidade da época, passamos para o segundo objetivo específico que foi refletir sobre as memórias dos atores envolvidos nas ações de criação e implantação do curso. As ações protagonistas foram possíveis na pesquisa, graças à reflexão que fizemos, por meio das narrativas dos atores envolvidos. Essas narrativas foram descritas, no último capítulo. Juntas a elas, registramos as emoções de narrativas que se transformaram em história. Os debates, as opiniões e as negociações para a criação do Curso, da sua regulamentação até a consecução levaram dez anos, pois elas se iniciam na luta dos sindicatos e terminam com a criação em 1995.

Assim, com nosso terceiro objetivo específico procuramos identificar as motivações e expectativas dos primeiros alunos para ingressarem e permaneceram em um

curso novo. Depois de seu primeiro vestibular (95.2), iniciava a história dos que implantaram o Curso. Nossa intenção foi descrever desde a chegada dos primeiros alunos, a sua organização curricular, as dificuldades, as alegrias. Mostramos as pessoas que deram suas contribuições, uns mais, outros menos, mas que impulsionaram o que hoje é o Curso de Secretariado Executivo. E com isso, foram capazes de fazer perpetuar e motivar a permanência da primeira turma ingressa em meados de 1995.

Ao nos aventurarmos numa construção histórica, usamos ricos autores da História e da Memória que nos ajudaram a remar um mar de descobertas e que agora estamos trazendo os frutos desta empreitada. O que fizemos pelo uso da memória, ao relacionarmos um evento atual, que é o Curso de Secretariado Executivo da UFC, invocando o passado através de seus atores, no presente. Isso nos proporcionou riqueza, aprendizado e experiência para outras possíveis pesquisas, com o uso da Memória, lembrando fatos passados, numa visão cotidiana. Neste exercício de “abertura a dialética da lembrança e do esquecimento”, antes que se esvaziassem por inteiro, buscamos descrevê-las. Ao relembarmos os conceitos estudados e aplicados, fazemos uma propositura de unir a teoria e a prática. Numa ação concreta, pois compreendendo as razões que levaram-nos as inúmeras leituras sobre estes, agimos para relaciona-las ao universo da criação do Curso de Secretariado Executivo da UFC.

O curso de Secretariado Executivo surge em atenção a dois fatores essenciais: a regulamentação de sua profissão, ocorrida em meados da década de 80 e da solicitação para atendimento à legislação que regulamenta a categoria, rogada pela sua organização de classe, o sindicato. Solicitação essa que levou uma década para seu pleno acolhimento, passando por várias instâncias de negociações e meandros históricos que foram descritos ao longo do trabalho. Relevante percebermos que após a criação, e o sonho descrito pela profa. Criseida partia-se para a realidade da implantação, em que seus alunos precisavam chegar cedo para conseguirem sentar em cadeiras sem pregos soltos, e nos lugares mais arejados da sala, pois os ventiladores sempre estavam com defeito, sem biblioteca com títulos da área e outros aspectos de infraestrutura e pedagógicos necessários ao aprendizado.

Extremamente oportuno darmos voz aos nossos atores: Profa. Criseida, Prof. Ciro, as ex-alunas Emivania e Rosangela. E aos que não nos falaram pessoalmente, mas surgiram ao longo das entrevistas e documentos, destacamos: Prof. Albuquerque, Prof. Eduardo Ellery, Profa. Márcia Brandão, Prof. Zorandy, Prof. Gil Aquino, Prof. Cássio, os técnico-administrativos da FEAAC, Alzira e Paulo, carinhosamente conhecido pelos alunos do Secretariado Executivo como Paulinho.

Ao longo de duas décadas e com demanda maior que sua oferta de vagas, o Curso pode afirmar uma identidade própria de pertencimento e engajamento. Oportuniza assim, como aconteceu comigo, a mudança de vida de muitos jovens, que vem das mais diversas realidades sociais e econômicas, que precisam trabalhar durante o dia e realizar o sonho do ensino superior, em um curso noturno. Após, inúmeros percalços que marcaram a sua criação e os primeiros anos da sua implantação, decorridos duas décadas ainda é capaz de gerar fatos, momentos, relatos, memórias. Não seria correto deixar essa história ao acaso do relativismo da Universidade. Talvez pela grandiosidade que a instituição seja, acabe por não perceber-se com suas micro-histórias, se o olhar for da própria. Mas o olhar é particularizado à história do Curso, é possível evidenciar momentos que causam hoje tamanho pertencimento. Mas, a graduação em Secretariado Executivo sofreu com a sua identificação ou cientificidade para a formação em ensino superior, vindo, a cada instante, melhorando, elevando as produções acadêmicas tanto discentes quanto docentes, buscando atender às demandas da Academia, priorizando produções qualificadas pela CAPES. Embora, tenhamos como objetivo nos limitarmos à história da criação e implantação do curso, não poderíamos nos furtar em citar que, ao longo dos seus 24 anos de existência, os avanços, desafios e conquistas, tendo conseguido em 2015 ser o 2º melhor curso de Secretariado Executivo do País.

Nunca desprezando os documentos e a importância que detém, mas foi com as memórias dos nossos entrevistados que alcançamos o real objetivo desta pesquisa, isto é, conhecer a história e a memória do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, pois nos permitiram trazer todas as narrativas e emoções em todas as etapas daquele processo, por acreditarmos que a história do curso só seria realmente contada pelas narrativas daqueles que vivenciaram a sua construção em todos os aspectos inerentes à sua consecução.

Atualmente, o curso funciona em um prédio novo, com salas equipadas com ar-condicionado, recursos multimídia e cadeiras para todos os alunos, em bom estado de uso, resultado das conquistas das universidades nos governos Lula e Dilma. Além, de uma equipe de docentes concursados para o Secretariado Executivo, impactando diretamente na qualidade e aprendizado. Este fato nos leva para uma forte lembrança ocorrida durante o estágio em docência que fiz na Disciplina Princípios de Secretariado/FEAAC/UFC, quando a professora da disciplina pronunciou uma frase que resume os objetivos que essa pesquisa veio contar: “Vocês não sabem tudo o que passamos para chegarmos até aqui”. Para os mais novos estes significados ainda não fizeram sentido. Expondo isso, ficamos felizes como ex-aluna e hoje, Secretária Executiva da Universidade, em falarmos que essa pesquisa nos permitiu um autoconhecimento também, onde consciente das nossas origens, iluminamos nosso caminho,

com isso percebemos e valorizamos a contribuição de todos os desbravadores da década de 1990, mesmo com todos os obstáculos e intempéries, não desistiram e nem tampouco recuaram das suas missões. Essa história e suas memórias foram reveladas para a preservarmos, garantindo às futuras gerações de secretárias executivas do Estado do Ceará conhecerem onde, e como tudo começou.

Os achados de nossa pesquisa nos permitem sugerir que novos estudos trabalhem a identidade do Secretário Executivo, pois observamos lacunas e oportunidades de pesquisa. Assim, como também as pesquisas sobre política educacional e ensino superior, quais os cursos que surgiram com as mudanças nas legislações ou se beneficiaram dela? Quais as ações que o Ensino em Secretariado realizou para se adequar a elas? Outro ponto importante se trata da memória das instituições, em particular da UFC, sugerimos o desenvolvimento de outras pesquisas que abordem a história e a memória institucional e dos cursos de graduação.

Nossas percepções é que nossos propósitos foram realmente atingidos, e chegamos ao final da pesquisa com uma grande e forte carga emocional, repleta de lembranças e momentos gostosos para serem lembrados e, agora com a maturidade de ser uma profissional da área, ter um olhar mais crítico, mais assertivo, mais compreensivo sobre tudo que foi vivenciado por aqueles que criaram e por aqueles que implementaram o curso.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. *In*: GOMES, Cleusa Maria; SANTOS, Nádia Maria Weber (org.). **Memória Social?** Questões teóricas e metodológicas. 1. ed. Canoas: Unila Salle, 2011a. p. 67-110. Disponível em: revistas eletronicas.pucrs.br. Acesso em: 20 ago. 2018.

BARROS, José D'Assunção. Memória e história: uma discussão conceitual. **Tempos Históricos (EDUNIOESTE)**, Mal. Cândido Rondon, v. 14, p. 317-343, 2011b. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5710>. Acesso em 20 ago. 2018.

BOSI, Ecléa *et al.* Memória: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 1 n. 2, p. 196-199, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, M. N. Currículo e formação do profissional secretário: o caso da Universidade Federal do Ceará. *In*: BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; DIAS, Ana Maria Iorio. **Secretariado executivo e educação: temas que se articulam pela formação, docência na educação superior e pesquisa científica**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 435.

BRASIL. Lei 5692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1971, Seção 1, p. 6377.

BRASIL. Lei no 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 nov. 1968. Seção 1, p. 10369.

BRASIL. Lei no 6.556, de 5 de setembro de 1978. Dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 set. 1978. Seção 1, p. 14321.

BRASIL. Lei no 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo. Brasília, DF, 1 out. 1985. Seção 1, p. 14314.

BRASIL. Lei no 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. **Diário [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo. Brasília, DF, 11 jan. 1996. Seção 2, p. 393.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítica-compreensiva**, artigo a artigo. 23. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2015.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS. **Apresentação**. Recife: FENASSEC, 2018. Disponível em: [http://www.fenassec.com.br/site/a\\_fenassec\\_apresentacao.html](http://www.fenassec.com.br/site/a_fenassec_apresentacao.html). Acesso em: 8 nov. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMA, Cintia. O que é a pedra de roseta? **Revista Super Interessante**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-pedra-de-roseta>. Acesso em: 1 nov. 2018.

GARCIA, Márcia Monalisa *et al.* Uma investigação da produção científica dos graduados em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará no período de 2010 a 2015. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 119-137, maio 2017. ISSN 2178-9010. DOI <https://doi.org/10.7769/gesec.v8i1.536>. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/536>. Acesso em: 9 nov. 2018.

GASPARETTO JÚNIOR, Antonio. **Escola dos Annales**. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/escola-dos-annales>. Acesso em: 9 out. 2018.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar à Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GOVERNADORES do Ceará a partir da abertura política. **Anuário do Ceará**: 2018-2019, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.anuariodoceara.com.br/perfis/governadores-do-ceara-a-partir-da-abertura-politica>. Acesso em: 9 nov. 2018.

HISTORIOGRAFIA. [S. l.], 2018. Disponível em: [www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/historiografia.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/historiografia.htm). Acesso em: 11 out. 2018.

HOELLER, P. A. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.

IDEALIZADOR. *In*: DICIONÁRIO informal. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/idealizador>. Acesso em: 5 mar. 2019.

IDEALIZADOR. *In*: DICIONÁRIO Priberam. Lisboa: Priberam, 2018. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/idealizador>. Acesso em: 5 mar. 2019.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LEAL, F.; SANTOS, L.; MORAES, M. Uma perspectiva paradigmática para o campo teórico-empírico do Secretariado Executivo. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE SECRETARIADO (COINS)*, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: COINS, 2017. p. 20-35.

LESBAUPIN, Ivo. Brasil: a sociedade civil desde a democratização (1985-2000). **Caravelle**, Toulouse, n. 75, p. 61-75, p. 61-75, 2000. DOI [org/10.3406/carav.2000.1258](https://doi.org/10.3406/carav.2000.1258). Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/carav\\_1147-6753\\_2000\\_num\\_75\\_1\\_1258](https://www.persee.fr/doc/carav_1147-6753_2000_num_75_1_1258). Acesso em: 9 nov. 2018.

LIMA, M. A. M. *et al.* **Pedagogia organizacional: gestão, avaliação & práticas educacionais**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Cibele Barsalini *et al.* A busca da cientificidade do secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 6, n. 1/2, p. 270-286, dez. 2017. ISSN 2359-618X. DOI <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v6i1/2.p270-286.2017>. Disponível em: <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/gestao/article/view/1582>. Acesso em: 9 nov. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Série manuais acadêmicos).

NOGUEIRA, Rosana Maria César Del Picchia de Araujo; OLIVEIRA, Joyce de Souza Ferreira de. Profissionalismo e secretariado: história da consolidação da profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-24, nov. 2013. ISSN 2178-9010. DOI <https://doi.org/10.7769/gesec.v4i2.209>. Disponível em: [revistagesec.org.br/secretariado/article/view/209](http://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/209). Acesso em: 9 nov. 2018.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, out. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 7 nov. 2018.

PAULA, Daiane Sales. **Um olhar acerca da educação em secretariado executivo: a história não oficial do Curso da Universidade Federal do Ceará**. 2013. Monografia (Graduação) – Faculdade de Economia, Administração, Atuarias e Contabilidade, Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, dez. 2009. Disponível em: [www.ebape.fgv.br/cadernosebape](http://www.ebape.fgv.br/cadernosebape). Acesso em: 19 out. 2018.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607- 621, 2009.

SABINO, Rosimeri Ferraz. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe: educação, atuação e organização da área (1975-2010)**. 2017. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

SANTANA, Bianca. Que sigamos o desenho da vida de Ecléa Bosi. **Revista Cult.**, São Paulo, v. 1, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/que-sigamos-o-desenho-da-vida-de-ecllea-bosi>. Acesso em: 12 out. 2018.

SANTOS, A. C. A. Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história. **Revista Via Atlântica**, Londrina, n. 4, p. 1-10, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2015. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das Ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).

SOUSA FILHO, Antônio de Albuquerque. **Meu percurso na universidade**. Fortaleza; Imprece, 2014.

SOUSA, P. R. C. A reforma universitária de 1968 e a expansão do ensino superior federal brasileiro: algumas ressonâncias. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, n. 7, p. 117-134, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Ata da 151ª reunião do CEPE, 22 de fevereiro de 1995**. Fortaleza: UFC, 1995a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Ata da 183ª reunião, em 02 de março de 1995**. Fortaleza: UFC, 1995b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Curso de Secretariado Executivo. **Folder de divulgação do Curso**. Fortaleza: UFC, 2015c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Curso de Secretariado Executivo. **Integração curricular do curso de Secretariado Executivo**. Fortaleza: UFC, 2018a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. **Fotos da FEAAC**. Fortaleza: UFC, 2018b. Disponível em: [www.feaac.ufc.br](http://www.feaac.ufc.br). Acesso em: 2 nov. 2018b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. **Projeto de criação do curso superior de Secretariado**. Processo nº 17031/94-57-DA/FEAAC/UFC. Fortaleza: UFC, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico do curso de Secretariado Executivo**. Fortaleza: UFC, 2017. Disponível em: [https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=657453](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657453). Acesso em: 15 jan. 2019.

VASCONCELOS, José Romeu de. **Ceará: economia, finanças públicas e investimentos nos anos de 1986 a 1996**. Brasília, DF: Ipea, 1999. (Texto para Discussão, n. 627).

VICTOR, Dijane Maria Rocha. **A criação do Curso de Moda da Universidade Federal do Ceará: história, memória e narrativas (1986-1993)**. 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

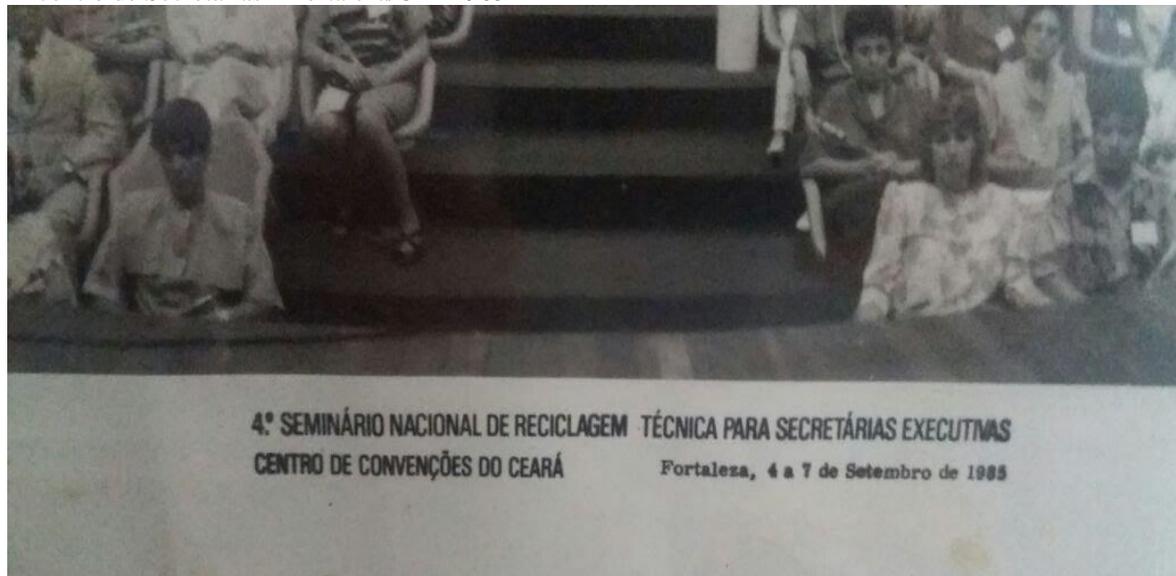
## ANEXO A – DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

Encontro de Secretárias – Fortaleza/CE - 1985



Fonte: arquivo do Sindsece (1985).

Encontro de Secretárias – Fortaleza/CE - 1985



Fonte: arquivo do Sindsece (1985).

Cartaz de divulgação sobre o primeiro vestibular



Fonte: arquivo do Sindsece (1995).

Profa. Criseida à esquerda e Profa. Conceição (Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo, em 2018)



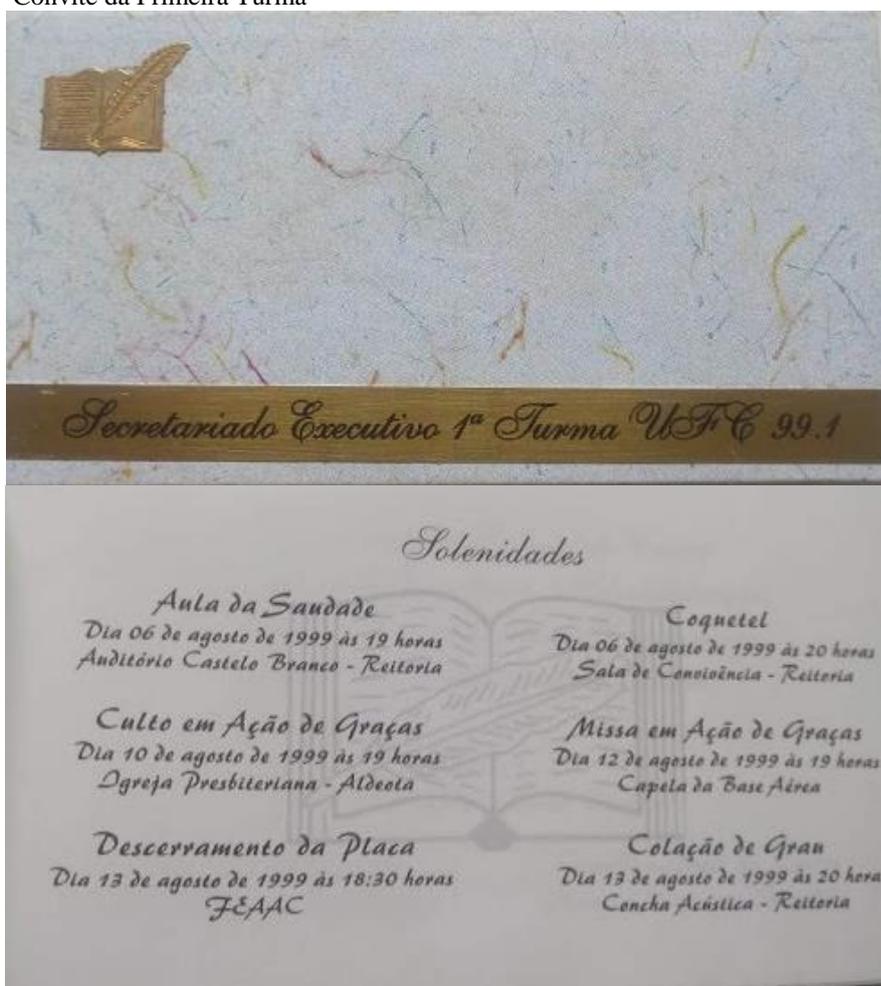
Fonte: arquivo da autora (2018).

Primeira turma



Fonte: arquivo da autora (1999).

Convite da Primeira Turma



Fonte: arquivo da autora (1999).

## Salas de aula

1997



Fonte: arquivo da autora (1997).

2018



Fonte: arquivo da autora (2018).